



**MARIA ODETE
PIMENTA FERREIRA**

**PERCEÇÕES DOS IMPACTES E ATITUDES DOS
RESIDENTES FACE A EVENTOS CULTURAIS: O
CASO DE GUIMARÃES**



**MARIA ODETE
PIMENTA FERREIRA**

**PERCEÇÕES DOS IMPACTES E ATITUDES DOS
RESIDENTES FACE A EVENTOS CULTURAIS: O
CASO DE GUIMARÃES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria João Aibéo Carneiro, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro e da Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, Professora Associada do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais, Jaime e Manuela, a quem devo tudo.

o júri

presidente

Prof. Doutora Ana Filipa Fernandes Aguiar Brandão

professora auxiliar convidada do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Carla Maria Alves da Silva Fernandes

professora adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu

Prof. Doutora Maria João Aibéo Carneiro

professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Em primeiro lugar, o meu maior e mais especial agradecimento à Professora Maria João Carneiro, que me orientou ao longo deste duro processo. Agradeço toda a disponibilidade, acompanhamento, motivação e apoio incansáveis. Agradeço à Professora Celeste Eusébio, pelo tempo disponibilizado e por todo o acompanhamento e conhecimento partilhado e sugerido para que a realização desta dissertação fosse possível.

Agradeço, ainda que nunca o suficiente, aos meus pais, que são o meu mundo.

Ao meu irmão, Pedro, por ser a minha melhor e maior influência, desde sempre.

Ao Daniel, por todo o bem-querer.

A todos os meus amigos e a todos os que, sem qualquer ligação, me ajudaram ao longo deste processo, com a maior das bondades.

palavras-chave

turismo, eventos culturais, impactes, percepções, atitudes, residentes.

resumo

Os eventos culturais evoluíram ao longo dos últimos anos e tornaram-se um elemento chave no turismo e na estratégia de desenvolvimento e competitividade dos destinos. No entanto, apesar de haver já alguma pesquisa sobre a percepção que os residentes têm dos impactes dos eventos, são ainda escassos os estudos que analisam a influência de diversos fatores na percepção dos impactes e nas atitudes que os residentes possuem relativamente aos eventos. Além disso, não existem estudos que analisam a influência de um conjunto diverso de fatores neste âmbito nem que examinam o impacto de fatores como a solidariedade emocional. Consequentemente, na presente dissertação, pretendem analisar-se as percepções dos residentes do concelho de Guimarães relativamente a impactes de vários eventos culturais que ocorrem nesta cidade - Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina -, bem como as suas atitudes face a estes eventos. Pretende-se, ainda, compreender quais os fatores que influenciam essas percepções e atitudes. Para concretizar estes objetivos, realizou-se uma extensa revisão da literatura, com base no conceito de eventos e eventos culturais, nas percepções dos impactes e nas atitudes por parte dos residentes em relação aos eventos, e nos fatores que influenciam essas percepções e atitudes. A partir dessa revisão da literatura, desenvolveu-se um modelo conceptual, com o intuito de avaliar os fatores que influenciam as percepções e as atitudes dos residentes do concelho de Guimarães em relação às Festas Nicolinas, às Festas Gualterianas e à Feira Afonsina. Para testar o modelo de investigação proposto, foram administrados 458 questionários aos residentes do concelho de Guimarães e foram feitas análises multivariadas – concretamente análises de componentes principais e regressões. Os resultados desta investigação permitiram perceber quais as percepções e atitudes dos residentes de Guimarães face aos impactes dos eventos, bem como quais os fatores que influenciam as suas percepções e as suas atitudes.

keywords

tourism, cultural events, impacts, perceptions, attitudes, residents.

abstract

Cultural events have evolved over the past few years and have become a key element in tourism and in the destinations' development and competitiveness strategy. However, although there is already some research on the perception of residents of the impacts of events, studies that analyse the influence of various factors on the perception of impacts and the attitudes that residents have towards events are still scarce. In addition, there are no studies that analyse the influence of a diverse set of factors in this area or that examine the impact of factors such as emotional solidarity. Consequently, in this dissertation, the main goals are, to analyse the perceptions of residents of the municipality of Guimarães regarding the impacts of various cultural events in the city of Guimarães - Festas Nicolinas, Festas Gualterianas and Feira Afonsina -, as well as their attitudes towards these events. It is also intended to understand what factors influence these perceptions and attitudes. For this, an extensive literature review was carried out, based on the concept of cultural events and events, perceptions of impacts and attitudes of local residents towards the events, and the factors that influence these perceptions and attitudes. From this literature review, a conceptual model was developed, with the aim of evaluating the factors that influence the perceptions and attitudes of the residents of the municipality of Guimarães in relation to the Festas Nicolinas, Festas Gualterianas and Feira Afonsina. To test the proposed research model, 458 questionnaires were administered to residents of the municipality of Guimarães and multivariate analyses were carried out - specifically principal components analyses and regressions. The results of this investigation allowed us to understand the perceptions and attitudes of Guimarães residents regarding the impacts of the events, as well as the factors that influence their perceptions and attitudes.

Índice

Parte I - Introdução	17
Capítulo 1 – Introdução.....	18
1.1 Identificação e relevância do tema	18
1.2 Objetivos da dissertação	21
1.3. Metodologia da dissertação	22
1.4 Estrutura da dissertação.....	23
Parte II - Enquadramento teórico	25
Capítulo 2 – Eventos culturais	26
2.1 Introdução.....	26
2.2 Turismo cultural	27
2.3 Eventos culturais	37
2.3.1 Conceito e tipologias de eventos	37
2.3.2 Relevância e características dos eventos culturais.....	47
2.4 Conclusão	52
Capítulo 3 - Impactes dos eventos culturais percebidos pela comunidade local.....	54
3.1 Introdução.....	54
3.2 Tipos e dimensões de impactes	57

3.3 Fatores que influenciam a percepção dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.....	67
3.4 Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face a eventos culturais...	77
3.5 Modelo concetual proposto	85
3.6 Conclusão	86
Parte III – Investigação empírica	88
Capítulo 4 – Caracterização do território, turismo e eventos culturais do concelho de Guimarães	89
4.1 Introdução.....	89
4.2 Caracterização geral do concelho de Guimarães.....	90
4.2.1 Caracterização geográfica.....	90
4.2.2 Caracterização demográfica.....	94
4.2.3 Caracterização económica	98
4.3 Importância do turismo no concelho de Guimarães: Breve caracterização da atividade turística	99
4.3.1 Oferta turística	102
4.3.2 Procura turística	106
4.4 Eventos culturais	110
4.5 Conclusão	116

Capítulo 5 – Metodologia do estudo empírico	118
5.1 Introdução.....	118
5.2 Método de recolha de dados	118
5.2.1 Identificação da população em estudo	119
5.2.2 Construção do questionário	122
5.2.3. Método de amostragem.....	131
5.2.4. Método de administração do questionário	132
5.3 Métodos de análise de dados	133
5.4 Conclusão	133
Capítulo 6 – Análise e discussão dos resultados	135
6.1 Introdução.....	135
6.2 Perfil da amostra.....	135
6.3 Participação nos eventos	139
6.4 Ligação aos eventos.....	142
6.5 Solidariedade emocional	143
6.6 Perceções dos impactes dos eventos culturais.....	144
6.7 Apoio ao desenvolvimento dos eventos	147
6.8 Satisfação e intenções de comportamento futuro	147

6.9 Fatores que influenciam as percepções dos impactes e atitudes dos residentes face a eventos culturais	148
6.10 Conclusão	166
Parte IV - Conclusão	168
Capítulo 7 – Conclusão	169
7.1 Principais conclusões	169
7.2 Principais contribuições	172
7.3 Limitações do projeto de investigação	173
7.4 Sugestões para investigações futuras	173
Referências bibliográficas/webgrafia.....	175
APÊNDICES.....	187
Apêndice 1 – Relatório de estágio	188
Apêndice 2 - Questionário aplicado aos residentes do concelho de Guimarães.....	196

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Fatores motivadores da articulação entre cultura e turismo relacionados com a procura e a oferta	28
Tabela 2 - Formas de cultura.....	31
Tabela 3 - Princípios da Carta de Turismo Cultural.....	33
Tabela 4 - Grupos de visitantes culturais	34
Tabela 5 - Tipos de visitantes culturais	35
Tabela 6 - Tendências do turismo cultural	35
Tabela 7 - Tipologias de eventos planeados.....	42
Tabela 8 - Impactes económicos	59
Tabela 9 - Impactes socioculturais positivos.....	60
Tabela 10 - Impactes socioculturais negativos.....	61
Tabela 11 - Impactes ambientais	62
Tabela 12 - Fatores que influenciam a perceção dos impactes	68
Tabela 13 - População residente das freguesias do município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018	96
Tabela 14 - População residente das freguesias do município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018	97
Tabela 15 - Totais e variações de turistas por nacionalidades relativamente ao ano anterior	101
Tabela 16 - Eventos no Município de Guimarães	104
Tabela 17 - Caracterização dos eventos culturais da cidade de Guimarães em análise	111
Tabela 18 - Caracterização sociodemográfica da população residente no concelho de Guimarães, com idade igual ou superior a 15 anos, por faixa etária, género e freguesia de residência	120
Tabela 19 - Caracterização sociodemográfica da população residente no concelho de Guimarães, com idade igual ou superior a 15 anos, por faixa etária, género e freguesia de residência	121
Tabela 20 – Parte I do questionário - Introdução	123
Tabela 21 - Parte II do questionário - Caracterização da participação nos eventos culturais da cidade de Guimarães.....	124

Tabela 22 - Parte III do questionário - Percepções relativamente aos eventos culturais da cidade de Guimarães	126
Tabela 23 - Parte IV do questionário - Atitudes dos residentes em relação aos eventos	128
Tabela 24 - Parte IV do questionário - Atitudes dos residentes em relação aos eventos	129
Tabela 25 - Parte V do questionário - Caracterização sociodemográfica	130
Tabela 26 - Número de questionários a administrar aos residentes do concelho de Guimarães, por freguesia, género e faixa etária	132
Tabela 27 - Número de questionários administrados aos residentes do concelho de Guimarães, por freguesia, género e faixa etária	132
Tabela 28 - Freguesia de residência dos residentes.....	137
Tabela 29 - Perfil da amostra	139
Tabela 30 - Participação nos eventos	140
Tabela 31 - Tipo de participação nos eventos	140
Tabela 32 - Análise de Componentes Principais das motivações para participar nos eventos	142
Tabela 33 - Ligação aos eventos	143
Tabela 34 - Solidariedade emocional	144
Tabela 35 - Análise de Componentes Principais das percepções dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais	146
Tabela 36 - Apoio ao desenvolvimento dos eventos.....	147
Tabela 37 - Satisfação e intenções de comportamento futuro.....	148
Tabela 38 - Fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos	151
Tabela 39 - Fatores que influenciam as percepções dos impactes dos residentes que participam nos eventos	154
Tabela 40 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes.....	156
Tabela 41 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes que participam nos eventos	158
Tabela 42 - Hipóteses do modelo de investigação relativamente aos fatores que influenciam as percepções dos residentes face aos eventos culturais	164
Tabela 43 - Hipóteses do modelo de investigação relativamente aos fatores que influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos culturais.....	165

Índice de Figuras

Figura 1 - Classificação de eventos.....	40
Figura 2 - Tipologia de eventos planeados.....	43
Figura 3 - Categorias dos eventos segundo a sua dimensão e escala.....	44
Figura 4 - Proposta de modelo conceptual para analisar os fatores que influenciam as perceções dos impactes dos eventos culturais e as suas atitudes face ao seu desenvolvimento.....	86
Figura 5 - Divisão territorial de Portugal por regiões NUTS II, com a Região Norte em destaque	90
Figura 6 - Divisão territorial da região NUTS II do Norte: NUTS III e municípios	91
Figura 7 - Divisão territorial do Município de Guimarães por freguesias	92
Figura 8 - População residente do Município de Guimarães, por género	94
Figura 9 - População residente do Município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018.....	95
Figura 10 - População empregada por setor de atividade	98
Figura 11 - Afluência aos postos de Informação turística.....	100
Figura 12 - Evolução do número de alojamentos turísticos e hotéis no Município de Guimarães.....	106
Figura 13 - Visitantes de museus em Guimarães	107
Figura 14 - Afluência de visitantes a equipamentos culturais.....	108
Figura 15 - Sessões de espetáculos ao vivo.....	108
Figura 16 - Espetáculos ao vivo – espectadores.....	109
Figura 17 - Taxa média ocupação - quarto.....	110

Parte I - Introdução

Capítulo 1 – Introdução

1.1 Identificação e relevância do tema

Enquanto sistema complexo, o turismo tem evidenciado, ao longo dos anos, um aumento e crescimento contínuo, com impacte em fatores estruturais para a economia de um país. É possível observar esta situação no caso de Portugal, em que o turismo tem vindo a desenvolver-se de forma gradual e com valores expressivos. Segundo dados de 2018 do Instituto Nacional de Estatística (2019), da conta satélite do turismo, o VAB (Valor Acrescentado Bruto) gerado pelo turismo correspondeu a 8,0% do VAB nacional, tendo registado um aumento de 8,0% face ao ano de 2017. Em relação à procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico), em 2018 verificou-se um aumento de 7,7% em relação ao ano anterior, equivalendo a 14,6% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. E, no que diz respeito ao emprego no país, registou-se um aumento de 8,7% em relação ao ano de 2016, correspondendo a 9,0% do emprego nacional.

Devido a esse crescimento e desenvolvimento contínuo, na época que antecedeu a pandemia de COVID-19, não só a nível económico, mas também social e cultural, promovido pelo turismo, a necessidade dos destinos se demarcarem face a outros destinos também competitivos ou até consolidados, aumentou, no sentido da urgência da adoção de estratégias de carácter mais competitivo e eficiente, mas sustentáveis, sendo essa sustentabilidade fundamental, quer para a obtenção de resultados com sucesso, quer para a projeção a nível internacional de uma imagem atrativa e competitiva dos destinos (Agapito et al., 2010).

No documento “Estratégia Turismo 2027”, foram apresentados alguns eixos e linhas de atuação estratégicos para alcançar o desenvolvimento sustentável do turismo em Portugal, baseados na valorização do território e das comunidades, no impulso à economia, na otimização do conhecimento, na criação de redes e conectividade e na projeção do destino, reforçando, para isso, o papel fundamental dos residentes, dos visitantes e dos profissionais, que se colocam no centro da estratégia do turismo (Turismo de Portugal, 2017).

Enquanto produto turístico singular e alternativo, os eventos têm-se afirmado desde há alguns anos, dada a evolução das motivações principais para viajar, como uma tendência de futuro e

um elemento chave no turismo (Pérez, 2009). Têm assumido um papel primordial no turismo e na atualidade, na medida em que são comumente definidos como um momento especial, que se diferencia das restantes atividades que são parte da rotina e do quotidiano (Getz, 2007). A sua relevância a nível económico e sociocultural, a contribuição para a criação da imagem de destinos, preservação e melhor divulgação de aspetos como a história, a cultura, a singularidade e a autenticidade dos lugares, a capacidade de captação de visitantes (Getz, 2008), bem como a ajuda para atenuar aspetos como a sazonalidade, além de outros contributos relevantes, como a “valorização da identidade, lazer e socialização, orgulho local e desenvolvimento local” (Marujo, 2015, p.6), são aspetos e potencialidades que discriminam positivamente os eventos face a outras atrações que integram a oferta no sistema turístico.

O sistema turístico é um sistema complexo, responsável por envolver inúmeras partes interessadas que o sustentam, entre as quais residentes locais, visitantes, empresas locais e organizações governamentais (Goeldner & Ritchie, 2003; Yang et al., 2010), que desenvolvem regularmente diferentes interesses, perceções e objetivos face ao turismo, o que tem revelado, pouco a pouco, alguns desentendimentos e antagonismos, quer entre *stakeholders* presentes no interior do destino, quer entre visitantes e residentes (Tsaour et al., 2018). Por essa razão, é fundamental que as atividades turísticas, entre as quais, os eventos, sejam planeadas e desenvolvidas de forma eficiente, envolvendo a população local e estimulando a sua participação, de forma a potenciar aspetos como o envolvimento e orgulho na comunidade, o seu nível de vida e bem-estar e, atenuar assim possíveis conflitos que possam existir entre os diversos *stakeholders* que integram a oferta do sistema turístico nos destinos (Bagiran e Kurgun, 2013; Fišer et al., 2018; Han et al., 2017; Havlíková, 2016; Jani, 2017; Li et al., 2016; Negrusa et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Scholtz et al., 2018; Tsaour et al., 2018; Vij et al., 2019; Yolal et al., 2016).

A presente investigação tem como contexto de estudo o concelho de Guimarães. Desde 2012, ano em que Guimarães foi nomeada Capital Europeia da Cultura (CEC), que a cidade estabeleceu uma relação ainda mais vinculada com a cultura. Segundo o relatório executivo apresentado em 2013 pela Universidade do Minho, foram apresentados na candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura dois objetivos principais para o ano de 2012, baseados na valorização e incentivo ao envolvimento e participação da população nas diversas atividades, desde a sua conceção à sua execução, reforçando “a criação de redes de

cooperação e cocriação no tecido social” (p. 72) e na configuração da cidade como espaço de criação contemporânea. Guimarães constitui um foco relevante de atração turística na Região Norte, desde logo pela classificação do seu Centro Histórico como Património da Humanidade, e tem-se revelado enquanto destino turístico cultural, com uma forte capacidade de atração de visitantes através da cultura, recurso que lhe tem servido também como impulso para poder crescer e desenvolver-se (Guimarães Turismo, 2020; Vareiro et al., 2012).

Os eventos culturais constituem uma parte importante da oferta cultural de Guimarães (Guimarães Turismo, 2020). Devido à relevância dada aos eventos culturais da cidade, não apenas pelos residentes da cidade, como do concelho e regiões vizinhas (Vareiro et al., 2012), e devido à necessidade, já referida, de planear os eventos de modo a envolver e beneficiar a comunidade local, considerou-se que seria importante e pertinente procurar entender as perceções desses impactes pelos residentes locais.

São já alguns os estudos existentes acerca dos impactes dos eventos culturais e das perceções desses impactes e atitudes que os residentes desenvolvem. Contudo, grande parte dos estudos apresentados até à data, acerca das perceções dos residentes locais, são focados maioritariamente nos impactes causados por megaeventos desportivos, além de muitas vezes não serem incluídos outros tipos de impactes, além dos impactes puramente económicos (Li et al., 2012; Li et al., 2013;), como é o caso dos impactes socioculturais e ambientais (Jani, 2017). Além disso, é ainda mais restrita a pesquisa sobre os fatores que influenciam a perceção que os residentes possuem dos impactes dos eventos culturais e sobre as consequências dos impactes percecionados, por exemplo ao nível das atitudes dos residentes (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Jani, 2017; Li et al., 2016; Negrusa et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Scholtz et al., 2018; Tanford & Jung, 2017; Yolal et al., 2016).

Assim, neste estudo pretende-se estender a investigação neste âmbito e, especificamente, analisar-se os eventos culturais de Guimarães, estudar de que forma os seus impactes são percecionados pelos residentes locais e perceber em que medida essas perceções influenciam o seu apoio e participação nestes eventos. Além disso, pretende-se ainda compreender os fatores que influenciam as perceções destes impactes. Deste modo, este estudo pretende servir de suporte a entidades responsáveis pela organização dos eventos culturais de Guimarães, através da identificação de alguns fatores que possibilitem maximizar os impactes positivos e minimizar os impactes negativos destes eventos. Será desejável também que esta pesquisa

permita ainda melhorar aspetos negativos que possam existir, garantindo ou aumentando a satisfação da comunidade local e dos visitantes, de forma a alcançar o desenvolvimento sustentável, quer do turismo, quer dos eventos. Além disso, a presente investigação focar-se-á no estudo de três eventos, e não apenas em um evento em particular, o que permitirá uma visão mais completa do papel dos eventos na comunidade.

Ainda no sentido de potenciar a capacidade de desenvolvimento de investigação, foi realizado um estágio curricular na Opium, uma empresa especializada em planeamento cultural, indústrias criativas e na conceção e gestão de projetos culturais. O estágio em questão teve uma duração de aproximadamente três meses e duas semanas e foi realizado durante o segundo semestre do segundo ano de mestrado, entre 17 de fevereiro e 29 de maio de 2020 (ver relatório de estágio no apêndice 1), sendo que, grande parte da sua realização, devido ao estado de emergência decretado pelo governo de Portugal, a 18 de março, na sequência da pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID-19), foi realizado em regime de teletrabalho, desde o dia 18 de março até ao dia 29 de maio. O estágio foi orientado pela Professora Dr.^a Maria João Carneiro (docente da Universidade de Aveiro) e pela Doutora Ana Pedrosa (da empresa Opium).

1.2 Objetivos da dissertação

Tendo em conta aquilo que foi mencionado anteriormente, os objetivos gerais da presente dissertação serão, fundamentalmente, os seguintes:

- Analisar as perceções dos residentes locais relativamente aos impactes dos eventos culturais em Guimarães;
- Perceber quais os fatores que influenciam, de forma positiva ou negativa, as perceções dos impactes dos eventos culturais pelos residentes;
- Perceber de que forma as perceções dos impactes e outros fatores influenciam as atitudes da comunidade relativamente aos eventos.

Para isso, definiram-se também alguns objetivos específicos, considerados relevantes.

Pretende-se, através da revisão da literatura:

- Analisar os tipos de impactes dos eventos culturais;

- Perceber quais os fatores que podem influenciar as percepções dos impactes dos eventos culturais pelos residentes locais e as suas atitudes;
- Estudar as consequências dos impactes dos eventos culturais;
- Analisar a metodologia mais utilizada na recolha de dados empíricos no estudo dos impactes dos eventos culturais na comunidade;
- Caracterizar os eventos culturais de Guimarães.

Pretende-se, através do estudo empírico:

- Analisar e avaliar a percepção dos residentes relativamente aos impactes de eventos culturais na cidade de Guimarães;
- Analisar o envolvimento e a participação da comunidade em eventos culturais da cidade de Guimarães;
- Analisar os fatores que influenciam a percepção dos residentes relativamente a impactes dos eventos culturais da cidade de Guimarães e as suas atitudes;
- Analisar e avaliar se as percepções dos impactes influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos culturais realizados em Guimarães.

1.3. Metodologia da dissertação

Como metodologia, na presente dissertação, numa primeira fase, realizou-se uma extensa revisão da literatura, através da análise de artigos e livros científicos, acerca das temáticas em que se baseia a presente investigação, nomeadamente, o turismo cultural, os eventos em termos gerais, os eventos culturais em particular, os tipos e dimensões de impactes que os eventos culturais podem gerar a nível económico, sociocultural e ambiental, os fatores que influenciam as percepções dos residentes locais em relação a esses impactes e os que influenciam as suas atitudes face aos eventos. Algumas das palavras-chave tidas em consideração, aquando da pesquisa e investigação, foram as seguintes: turismo, eventos culturais, impactes, percepções, atitudes e residentes.

Em segunda instância, foi feita uma caracterização do contexto de estudo da presente dissertação, designadamente, o concelho de Guimarães, com a análise da oferta turística existente no concelho, em especial dos eventos culturais que ocorrem na cidade de Guimarães

e que são considerados mais relevantes, além de uma análise da procura turística do concelho, através, fundamentalmente, da análise de estatísticas territoriais.

Por fim, realizou-se uma pesquisa empírica, com a recolha e a análise de dados primários, através da realização de um inquérito por questionário, administrado aos residentes do concelho de Guimarães, com idade igual ou superior a 15 anos. O tratamento e a análise dos dados foram realizados através do software de análise de dados *IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS) Statistics 27* e inclui análises univariadas, bivariadas e multivariadas.

1.4 Estrutura da dissertação

A presente dissertação encontra-se dividida em quatro partes e é constituída por sete capítulos.

A primeira parte, é composta apenas por um capítulo de introdução à dissertação (Capítulo 1), onde são identificados e discutidos, essencialmente, a relevância do tema selecionado e os objetivos do estudo, além de serem apresentadas a metodologia e a estrutura da dissertação.

Na segunda parte é desenvolvido o enquadramento teórico, que engloba toda a revisão de literatura, dividida em dois capítulos. O primeiro destes capítulos (Capítulo 2) diz respeito ao estudo dos eventos culturais, onde são focados essencialmente aspetos como o conceito de eventos, as diversas tipologias de eventos existentes, assim como as características dos eventos culturais. No capítulo seguinte (Capítulo 3) são analisados os impactes dos eventos culturais percecionados pela comunidade local, sendo focados os tipos de impactes existentes, mas também os fatores que influenciam a sua perceção e as consequências destes impactes, aspetos que servirão como base para o desenvolvimento e aprofundamento do estudo empírico que irá ser realizado no âmbito da presente dissertação.

Na terceira parte é apresentado o estudo empírico realizado na investigação, desenvolvido ao longo de três capítulos. No primeiro capítulo (Capítulo 4) é feita uma caracterização geral do concelho de Guimarães, geográfica, demográfica e económica, assim como um estudo acerca da importância do turismo no concelho, com uma breve caracterização da sua atividade turística, onde será feita, também, uma descrição dos eventos culturais do concelho. No

segundo capítulo desta parte (Capítulo 5) é feita a apresentação da metodologia utilizada no estudo empírico e, por fim, no terceiro capítulo desta parte (Capítulo 6), é apresentada a análise e discussão dos resultados da investigação.

Por último, na quarta parte da dissertação (no Capítulo 7), são apresentadas as principais conclusões da investigação, os seus principais contributos, as limitações da dissertação e sugestões para possíveis investigações futuras.

Parte II - Enquadramento teórico

Capítulo 2 – Eventos culturais

2.1 Introdução

Apesar de os recursos culturais serem considerados como um elemento de património e de identidade cultural dos lugares, durante grande parte do século XX o turismo associado à cultura não era entendido como um aspeto distintivo dos destinos (Richards, 2009). O turismo era visto apenas como uma atividade de lazer, e não como parte da cultura dos destinos, nem da vida quotidiana da comunidade (Marujo, 2014). Alguns investigadores afirmavam que, do turismo, apenas se esperavam benefícios económicos, os quais eram, muitas vezes, “incompatíveis com as políticas que se estabeleciam para as áreas da cultura e do património” (Costa, 2005, p.279). Por essa razão, a relação entre turismo e cultura não foi desde logo reconhecida por todos os investigadores.

De acordo com Richards (2001), o conceito de cultura é bastante complexo, não existindo ainda um consenso acerca da sua definição. Por essa razão, existe ainda um grande debate entre os investigadores que se dedicam ao seu estudo, o que resulta em múltiplas e variadas propostas apresentadas pelos mesmos, para tentar definir este conceito, de acordo com as suas diferentes perspetivas, áreas científicas e a formação de cada um.

Atualmente, a cultura constitui-se como um fator importante de desenvolvimento dos lugares. No que diz respeito ao desenvolvimento do turismo, a cultura é um fator de escolha, cada vez mais relevante, nas opções tomadas pelos visitantes. O seu aproveitamento enquanto atributo distintivo, a promoção das atrações culturais dos destinos e a identidade, assim como a diferença cultural dos lugares, são hoje aspetos que contribuem para o desenvolvimento do turismo em muitos destinos (Marujo, 2014).

Aliada ao desenvolvimento da cultura e do turismo, ao longo dos anos, verificou-se uma crescente expansão dos eventos, que passaram a ser considerados como um elemento-chave na estratégia de desenvolvimento dos destinos, enquanto produtos turísticos. Apesar disso, a importância da organização de eventos no turismo, não foi amplamente reconhecida, até finais dos anos 80 (Fredline & Faulkner, 2000; Getz, 2008). Apenas a partir dessa década se reconheceu o valor económico e promocional dos eventos (Allen et al., 2002) e se passou a

financiar a sua organização, introduzindo assim o turismo de eventos como parte integrante do desenvolvimento do turismo nos destinos, como forma de atrair mais visitantes e como meio para criar e promover uma imagem positiva dos mesmos (Getz, 2008).

Por essa razão, sobretudo a partir do século XXI, é que se começa a falar em indústria de eventos, devido ao rápido crescimento e evolução dos eventos e ao papel relevante que passaram a representar, para dar resposta às principais motivações de viagens dos visitantes. Este último fator ajudou a motivar os destinos a tentarem diferenciar-se uns dos outros através de eventos, uma vez que se entendeu que os lugares que apresentam fatores culturais mais relevantes são, ainda hoje, considerados mais atrativos para os visitantes e, por isso, são também mais valorizados (Bagiran & Kurgun, 2013; Cunha, 2003). Além disso, esta crescente expansão dos eventos suscitou também o desenvolvimento de pesquisas acerca desta temática.

Essencialmente, no presente capítulo será feita, primeiramente, uma abordagem ao conceito de cultura e à sua crescente importância ao longo dos anos, analisando também a crescente evolução e relação com o turismo, bem como o conceito de turismo cultural e a importância que este tipo de turismo assumiu ao longo dos últimos anos. Além disso, abordam-se igualmente a relevância e características que os eventos culturais apresentam, em particular, por constituírem o principal objeto de estudo da presente dissertação.

2.2 Turismo cultural

A crescente expansão que se verificou no turismo ao longo dos anos, levou a que os interesses e motivações dos visitantes se fossem diversificando e alterando. O crescente desafio dos destinos para melhorarem a sua oferta e competitividade, fomentou o aparecimento e desenvolvimento de novos produtos e parcerias, com características singulares e capazes de atrair diferentes tipos de visitantes, com diferentes tipos de motivações (Bowdin et al., 2001; Mckercher & Du Cros, 2002). O surgimento de motivações, como as crescentes motivações intelectuais, às quais os produtos tradicionais não conseguiam dar resposta, permitiram o aparecimento ou expansão de novos produtos, considerados alternativos ao tradicional produto de sol e mar, como é o caso de produtos como o ecoturismo, o turismo de golfe ou o turismo cultural (Pérez, 2009).

A crescente articulação entre cultura e turismo, ao longo dos anos, foi motivada por diversos fatores (OCDE, 2009), quer relacionados com a procura, quer com a oferta (Tabela 1).

Tabela 1 - Fatores motivadores da articulação entre cultura e turismo relacionados com a procura e a oferta

Procura	Oferta
- Aumento dos níveis de capital cultural estimulado pelo desenvolvimento do nível de educação	- Aparecimento de novos destinos com o desejo de estabelecer uma identidade cultural distinta
- Desejo de formas diretas de experiência (<i>“life seeing” rather than sightseeing</i>)	- Aumento da oferta cultural como resultado do desenvolvimento regional
- Envelhecimento das populações nas regiões desenvolvidas	- Desejo de projetar a imagem externa de regiões e nações
- Estilos de consumo pós-moderno (ênfase no desenvolvimento pessoal ao invés do materialismo)	- Desenvolvimento do turismo cultural como estímulo para o emprego e aumento do rendimento
- Importância crescente da cultura imaterial e o papel da imagem e da atmosfera do destino	- Maior acesso às informações sobre a cultura e o turismo através das novas tecnologias
- Crescente interesse na cultura, principalmente como fonte de identidade e de diferenciação, face à globalização	- Problemas de financiamento cultural, relacionados com o aumento da oferta da cultura
- Maior mobilidade, o que facilita o acesso a outras culturas	- Turismo cultural visto como um mercado em crescimento e como um tipo de turismo de “qualidade”

Fonte: Adaptado de OCDE (2009).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2009), este conjunto de fatores permitiu a introdução da cultura em projetos estratégicos dos destinos e a sua utilização enquanto produto turístico, além de favorecer a integração do turismo nas estratégias de desenvolvimento cultural, como meio para preservar o património e apoiar a produção cultural. Os principais fatores para o desenvolvimento de políticas de turismo associadas à cultura indicados no relatório da OCDE (2009), que tornam o turismo cultural particularmente atrativo, por garantir benefícios para as comunidades locais são:

- A atração de visitantes com interesse pela história e preservação;
- A construção do orgulho da comunidade pelo património;
- A criação de investimento local em recursos;

- A criação de oportunidades para parcerias;
- A regeneração física e económica;
- A retenção de população;
- A valorização e preservação do património, das tradições locais e da cultura;
- O aumento das receitas de atrações;
- O aumento das receitas fiscais;
- O aumento do conhecimento acerca do local e do significado da área;
- O desenvolvimento da compreensão cultural;
- O desenvolvimento da economia e do emprego;
- O fortalecimento e/ou diversificação do turismo e da economia local.

De acordo com Richards (2001), devido à transformação que se verificou na cultura, têm-se vindo a assumir cada vez mais responsabilidades neste domínio e é possível entender a cultura de diferentes formas, isto é, através do comportamento, das atitudes, do modo e estilo de vida dos indivíduos, através do que estes fazem, pensam, das suas crenças, ideais e valores e do que produzem.

Na conceção de turismo cultural, Richards (1996) distingue a cultura, enquanto processo, e a cultura, enquanto produto. Enquanto processo, advém da antropologia e sociologia, com “códigos de conduta característicos de um grupo social específico, seja uma nação, tribo ou empresa” e, enquanto produto, presente mais na crítica literária, como resultado de uma atividade individual ou de grupo, com certos significados (Marujo, 2015, p. 9).

Raymond Williams (1976) distinguiu três formas de entender e utilizar o conceito de cultura, através das perspetivas antropológica, sociológica e estética. Sob a perspetiva antropológica, a cultura é entendida segundo o modo de vida dos indivíduos, isto é, através da forma como os indivíduos se comportam, realçando para isso o respeito pelas diferentes culturas, em oposição ao etnocentrismo e elitismo. No que concerne à perspetiva sociológica, a cultura é entendida como o “campo de conhecimento dos grupos humanos”, compreendendo a produção e o consumo de atividades culturais, com ligação às políticas de cultura, sendo que, sob esta perspetiva, a cultura é entendida como uma indústria. Por último, no que diz respeito à perspetiva estética, a cultura é percebida como a criação artística, através das manifestações

e atividades intelectuais e artísticas. Dado que o principal objeto de estudo da presente investigação são os eventos culturais, considera-se a definição proposta pelo autor, sob a perspectiva sociológica, uma boa definição de cultura a adotar na presente dissertação.

O ensaísta Eduardo Lourenço, numa entrevista ao *Semanário Expresso* (janeiro, 12, 2016) afirma ainda que “(...) a cultura é o diálogo da humanidade consigo própria, (...) porque a cultura não tem o monopólio do que é preciso, ou não, saber. Ela é o lugar onde se discute o sentido de tudo quanto somos capazes de fazer. E, como tal, a cultura não é a resposta, é a questão. A questão que a humanidade tem consigo própria.”

Para Cunha (2006), as relações entre o turismo e a cultura são complexas e apresentam um duplo sentido. Segundo o autor, num primeiro sentido, o turismo é visto como um ato cultural e uma forma de cultura, entendido como instrumento de promoção cultural e, num segundo sentido, como meio para aceder a formas de expressão cultural, permitindo o encontro de culturas pré-existentes e estabelecendo relações com os valores adquiridos, promovendo o acesso a elas e transformando-as em produto.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o turismo cultural tornou-se num importante fator de desenvolvimento económico para muitos destinos, a partir de 1980.

Essencialmente, no turismo cultural, a cultura material e imaterial constitui a base e a principal motivação para visitantes culturais viajarem até um destino (Marujo, 2014). Apesar do consumo do turismo cultural ser algo que remonta às primeiras formas de viajar, uma vez que, desde cedo se percebeu que é através da cultura que se conhecem grande parte dos lugares, segundo alguns autores, como McKercher e Du Cros (2002), apenas em finais dos anos 70, é que o turismo cultural se estabelece enquanto produto turístico, quando se percebe que a cultura constitui para algumas pessoas a principal motivação de viagem. No entanto, devido à ligação intrínseca entre os lugares e a sua cultura, mesmo quando a cultura não constitui a principal motivação da viagem, considera-se que quando um turista visita um destino, acaba por usufruir, de forma ativa ou passiva, da sua cultura (Marujo, 2015).

O turismo depende, em grande parte, da cultura, e é uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre povos (Du Cros & Mckercher, 2015; Pérez, 2009).

Richards (1996, 2000) refere que na Europa se observou um aumento das produções de arte, cultura e património que, aliados ao crescimento do número de pessoas que viajam e ao aumento do nível de instrução das mesmas, contribuíram para o crescimento da procura de produtos como o turismo cultural. Segundo o autor, o turismo cultural começou a ser usado como forma para caracterizar o consumo de arte, do património e de outras manifestações culturais. Para Richards (2003), a oferta de turismo cultural integra tanto produtos culturais do passado, como é o caso do património cultural, bem como produtos culturais da contemporaneidade e os modos de vida da comunidade num destino.

Segundo Mathieson e Wall (1982), existem três formas de cultura diferentes que atraem os visitantes culturais aos destinos, entre as quais, a cultura inanimada, a cultura refletida na vida quotidiana dos destinos e a cultura especialmente animada (Tabela 2).

Tabela 2 - Formas de cultura

Cultura inanimada	Cultura refletida na vida quotidiana dos destinos	Cultura especialmente animada
Não envolve diretamente a atividade humana (visitas a edifícios históricos e monumentos, compra de artesanato)	Constitui a motivação habitual do visitante que pretende observar as atividades habituais, tanto de lazer, como sociais e económicas dos habitantes	Pode envolver acontecimentos especiais, descrições históricas ou acontecimentos famosos (festivais de música, carnaval, reconstituição de batalhas famosas)

Fonte: Adaptado de Mathieson e Wall (1982).

Por diversas razões, entre as quais a diversidade da cultura que os visitantes consomem, a definição de turismo cultural não é consensual. Apesar de ser uma das formas mais antigas de interesse no turismo, é também uma das mais incompreendidas (Du Cros & Mckercher, 2015). Existem, por isso, diversas definições propostas pelos diversos autores e entidades que estudam o tema. A *International Council of Monuments and Sites* (ICOMOS) considerou que é aí que reside a sua força e a sua fraqueza, uma vez que, é importante não cair no erro de considerar todo o tipo de turismo como turismo cultural (Du Cros & Mckercher, 2015; Pérez, 2009).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019), o turismo cultural é um tipo de atividade turística em que a motivação principal do turista é aprender, descobrir, experimentar

e consumir as atrações/produtos culturais, materiais e imateriais, de um destino turístico. Outra das definições consideradas, tendo como base a definição de turismo da OMT, é a definição de turismo cultural proposta pela Associação de Educação e Pesquisa em Turismo e Lazer (ATLAS, 2005), que devido ao principal objeto de estudo da presente investigação, se considera como uma boa definição de turismo cultural a adotar na presente dissertação, que se traduz no movimento de pessoas para atrações culturais, fora do seu local de residência habitual, com a intenção de reunir novas informações e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais motivadas pelos propósitos culturais, tais como as visitas de estudo, as artes de palco, os festivais, os eventos culturais, as visitas a sítios e monumentos e as viagens de peregrinação.

Craik (1997), destaca ainda no turismo cultural a componente educacional da curiosidade, desenvolvida através da viagem e do conhecimento de outros lugares e outras culturas, como forma de aprender e conhecer comunidades e os seus modos de vida, além de conhecer o seu património e arte. Para Ritchie e Zins (1978), o turismo cultural é uma viagem pela busca do conhecimento, do enriquecimento pessoal, da aprendizagem acerca dos outros e da autoaprendizagem. Para os autores, o turismo cultural consegue, de alguma forma, satisfazer essa curiosidade e desejo humano de conhecer os modos e estilos de vida dos outros indivíduos.

Richards (1996) apresenta uma definição conceptual e uma definição técnica do turismo cultural. Na definição conceptual, salienta a ligação entre o turismo cultural e o lazer, sobretudo, no que diz respeito à motivação e ao consumo cultural, sendo que, sob esta perspetiva, o turismo cultural é definido como o movimento de pessoas para atrações culturais fora do seu local de residência habitual, com a intenção de adquirir novos conhecimentos e novas experiências, satisfazendo assim as suas necessidades culturais. A definição técnica do termo implica o movimento de pessoas para atrações culturais específicas, fora do seu local de residência habitual, como lugares de património e manifestações culturais e artísticas, o que inclui todas as visitas em que a principal motivação, no sentido restrito, está relacionada com o interesse na oferta histórica, artística e científica, assim como, no sentido lato, no modo de vida da comunidade, região, grupo ou instituição (Henriques, 2003).

A Carta Internacional do Turismo Cultural (C.I.T.C), aprovada e adotada pelo ICOMOS na 12ª Assembleia Geral no México, em outubro de 1999, aponta alguns princípios relativos ao

turismo cultural (Tabela 3). Os principais objetivos da Carta baseiam-se no incentivo à conservação e à transmissão e comunicação do património e do seu significado, aos seus visitantes e às comunidades residentes.

Tabela 3 - Princípios da Carta de Turismo Cultural

Princípios da Carta de Turismo Cultural	
Princípio 1	O turismo nacional e internacional é um dos principais veículos do intercâmbio cultural. A proteção do património cultural deve oferecer oportunidades responsáveis e bem geridas aos membros das comunidades de acolhimento e aos visitantes, para fruição e compreensão do património e da cultura das diversas comunidades.
Princípio 2	A relação entre os conjuntos patrimoniais e o turismo é dinâmica e deve ultrapassar os conflitos de valores que atravessam os dois conceitos. Esta relação deve ser gerida, numa ótica duradoura, em benefício das gerações atuais e futuras.
Princípio 3	As ações de valorização dos conjuntos patrimoniais devem assegurar aos visitantes uma experiência enriquecedora e agradável.
Princípio 4	As comunidades de acolhimento e as populações locais devem participar em programas de valorização turística dos sítios patrimoniais.
Princípio 5	As atividades de turismo e a proteção do património cultural devem beneficiar as comunidades de acolhimento.
Princípio 6	Os programas de promoção turística devem proteger e valorizar as características do património cultural e natural.

Fonte: ICOMOS (1999).

Segundo Smith (2003), o turista cultural caracteriza-se pela procura de novas experiências culturais, diferentes e autênticas, pela viagem em busca do contacto com os lugares e as pessoas da comunidade, contrastando sempre as suas experiências com a sua própria cultura, sempre em busca de autodescoberta e de autodesenvolvimento, considerando-se que muitas vezes estes visitantes vão em busca de novos lugares, novos conhecimentos, da sua identidade e da sua herança cultural.

Sob o ponto de vista de Cunha (2006), é possível distinguir quatro grupos de visitantes culturais, tendo em conta os valores culturais que motivam a viagem dos visitantes, sendo eles, os culturalmente motivados, culturalmente inspirados, culturalmente influenciados e, os culturalmente neutros, correspondendo estes últimos, a um grupo de pessoas para as quais estes valores não contam (Tabela 4).

Tabela 4 - Grupos de visitantes culturais

Culturalmente motivados	Culturalmente inspirados	Culturalmente influenciados	Culturalmente neutros
Constituem uma pequena minoria, sendo que a cultura representa o fator de motivação dominante na decisão da viagem e na escolha do destino	Decidem a viagem em função de locais culturais ou históricos, juntamente com outras atrações	A cultura pode representar um papel significativo no momento de escolha da viagem, uma vez que aproveitam para satisfazer as curiosidades pessoais	Viajam por razões alheias à cultura

Fonte: Adaptado de Cunha (2006).

Mckercher e Du Cros (2002) apresentam cinco tipos de visitantes culturais, tendo em conta a motivação de viagem, entre os quais visitantes determinados, visitantes complementares, visitantes descobridores, visitantes casuais e visitantes acidentais (Tabela 5).

Tabela 5 - Tipos de visitantes culturais

Determinados	Complementares	Descobridores	Casuais	Acidentais
O património cultural é a sua principal motivação de viagem. Procuram atrações e destinos que possibilitem a interação e a experiência com a cultura local.	O património assume um papel importante no processo de decisão da viagem. Pretendem uma visão geral da cultura do local, com preferência por roteiros especializados.	Vão em busca de algo novo, fora dos roteiros ou guias turísticos tradicionais. Também procuram algum nível de interação e experiência.	Limitam-se a conhecer atrações culturais famosas, com alto valor simbólico e amplamente divulgados pelos media ou outros.	Vão à procura de atividades de lazer e entretenimento associados a áreas de relevância cultural.

Fonte: Adaptado de Mckercher e Du Cros (2002).

A ATLAS identifica várias tendências qualitativas e quantitativas do turismo cultural (Tabela 6).

Tabela 6 - Tendências do turismo cultural

Tendências quantitativas	Tendências qualitativas
- Aumento do nível de educação, do rendimento e nível de vida	- Aumento do consumo da cultura
- Aumento do número de visitas a eventos culturais e festivais, impulsionados pelo aumento da oferta e desejo de copresença	- Crescente papel das artes no turismo cultural
- Aumento do uso da internet para procura de informações e para efetuar reservas	- Interesse crescente na cultura popular ou na “cultura diária” do destino
- Maior número de “Férias Culturais”	- Maior ligação entre o turismo e a criatividade e crescimento do “turismo criativo”

Fonte: ATLAS (2011).

Para Mckercher e Du Cros (2002), o turismo cultural envolve quatro elementos fundamentais, sendo eles o turismo, o turista, a utilização de bens do património cultural e o consumo de experiências e produtos.

Ritchie e Zins (1978), indicam alguns dos elementos presentes na oferta do turismo cultural:

- Arquitetura;
- Arte e música;
- Artesanato;
- Atividades em tempos de lazer;
- Gastronomia;
- História da região;
- Idioma, linguagem;
- Religião;
- Sistemas educativos;
- Trabalho e tecnologia;
- Tradições;
- Trajes.

O turismo cultural é um tipo de turismo considerado multifacetado, que abrange recursos e atrações diversificados. Compreende a visita a locais de património histórico e arqueológico, como museus, castelos, monumentos, a locais religiosos, como santuários, igrejas, catedrais, a ofícios tradicionais, ao teatro, a galerias, a atividades desportivas e de lazer, a locais associados a acontecimentos ou pessoas de relevo, a festivais e eventos, assim como o envolvimento e a participação em festas da comunidade, cerimónias tradicionais, bem como a apreciação do artesanato local e da gastronomia tradicional (Remoaldo & Ribeiro, 2017). Por essa razão, dado que a grande maioria dos destinos possuem elementos de cultura, o turismo cultural pode constituir-se como estratégia capaz de potenciar o desenvolvimento dos destinos, quer a nível local, regional, nacional ou internacional (Swarbrooke, 2000).

Além de ser útil no que diz respeito à preservação da cultura das comunidades e dos lugares, o turismo cultural potencia também a recuperação e o desenvolvimento da identidade no seio da comunidade, além de potenciar a redescoberta de tradições, com possíveis riscos de extinção, favorecendo a sua difusão mundial. Atualmente, o turismo cultural desempenha também um papel muito importante para o desenvolvimento económico dos lugares (Scholtz et al., 2018). Segundo dados de 2009 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o turismo cultural foi responsável por 40% de todo o turismo internacional, sendo que cerca de 60% dos visitantes europeus mostram interesse pela descoberta cultural e 30% dos destinos turísticos são escolhidos com base em sítios com património histórico-cultural

relevante. Além disso, o turismo cultural é um dos setores que mais tem crescido (Remoaldo & Ribeiro, 2017).

Considerando o anteriormente referido, a importância do turismo cultural é inegável e crescente em todo o mundo (Kastenholz et al., 2005). De acordo com autores como Richards (2007), o turismo cultural tem perdido a sua expressão, enquanto produto associado a motivações mais intelectuais, isto é, “a culturização da sociedade conduziu a cada vez mais áreas de consumo vistas como culturais. Isto desviou o enfoque do turismo cultural dos tópicos do *grand tour* em direção a um leque alargado de património, cultura popular e vivências de atrações culturais” (Richards, 2007, p. 1). Este aspeto levou a que processos como a globalização, potenciasssem o seu crescimento, desenvolvimento, e conseqüente, mundialização.

O turismo cultural também pode ser responsável pela criação de impactes negativos e conflitos na atividade turística. A relação intrínseca existente entre o turismo e a cultura pode revelar-se problemática. Embora, cada vez mais, os visitantes tenham interesse em participar em experiências culturais autênticas, a sua participação pode ser encarada como um aspeto negativo para a comunidade e cultura locais e originar possíveis desentendimentos e antagonismos no seio da mesma, quando as suas atividades se tornam uma “encenação” para integrar os visitantes, tornando a cultura em algo passivo e superficial (Greenwood, 1992). Não obstante, a relevância do turismo cultural mantém-se, sendo, no entanto, necessário geri-lo de modo a maximizar os seus impactes positivos e minimizar os negativos.

2.3 Eventos culturais

2.3.1 Conceito e tipologias de eventos

Para além da crescente importância do turismo cultural, os eventos têm-se constituído como um elemento-chave na oferta turística dos destinos na atualidade. São um fenómeno crescente a nível global, funcionam como um produto turístico, independentemente da sua dimensão/escala e como um importante atrativo para os destinos turísticos se afirmarem, desenvolverem e aumentarem a sua competitividade (Getz, 2008).

Apesar disso, o seu estudo acadêmico é ainda recente (Page & Connell, 2009). Sobretudo nas últimas duas décadas, é que se começou a promover o ensino e a investigação associados aos eventos, quando começaram a surgir trabalhos de pesquisa e investigação, o que transformou e rapidamente promoveu o desenvolvimento do estudo dos eventos nas universidades, um pouco por todo o mundo (Getz, 2008). Atualmente, o seu estudo é multidimensional, abrangendo várias áreas científicas, desde a economia, a geografia, a antropologia, a história, a psicologia e a gestão, à sociologia (Paiva, 1995).

Devido à complexidade e multidimensionalidade que os eventos apresentam, não existe ainda um consenso acerca da definição do conceito. A sua definição varia de autor para autor, tendo em conta a formação e área científica de cada um. Por esse motivo, considerou-se importante estudar diferentes definições propostas para definir o conceito de evento, com base na opinião de diferentes autores.

Um dos primeiros académicos a procurar definir eventos, no início da década de 90 do século XX - Donald Getz -, é um autor primordial no que se refere ao estudo dos eventos. Getz (2005, 2007), define evento como um fenómeno espaço-temporal que, por definição, tem um início e um fim e inclui interações entre o ambiente, as pessoas e os sistemas de gestão, que tornam cada evento único. Segundo o autor, o público assume-se como parte fundamental da realização de um evento, isto é, sem público, o evento não ocorre. Para Getz (2008) e Allen et al. (2002) os participantes dos eventos são um dos aspetos fundamentais para o sucesso dos mesmos. Além disso, segundo Getz (2008), não é possível repetir um evento. Cada evento, mesmo que seja idêntico a outro, abrange pessoas e programas que fazem com que estes sejam sempre diferentes, tanto em termos tangíveis como em termos de experiências. Para o autor, esta particularidade dos eventos torna-os atrativos e representa uma oportunidade que os responsáveis de marketing devem explorar (Getz, 2008).

Sob o ponto de vista de Jago e Shaw (1998), um evento define-se como uma ocorrência temporal e um acontecimento marcante, que abrange um leque diversificado de atividades e permite uma experiência enriquecedora, fora da rotina e do ambiente habitual, para quem participa. Além disso, pode ser uma oportunidade de entretenimento, trazer benefícios interpessoais ou sociais, como a interação com a família e amigos e proporcionar experiências de valorização, compreensão e autoestima, também para quem participa (Light, 1996).

Os eventos são um elemento chave, tanto na área de origem, enquanto motivadores do turismo, como na área de destino, através da sua integração em planos de desenvolvimento e marketing dos destinos. Assumem um papel importante em aspetos como a promoção dos destinos e das comunidades, a renovação ou reabilitação urbana, o desenvolvimento cultural e a criação do sentimento de identidade (Getz, 2008). Richards e Palmer (2010) afirmam: “um espaço sem um fluxo de eventos pode parecer vazio e pouco atrativo” (p. 25).

Em síntese, considerando o que foi mencionado pelos investigadores, embora não exista um consenso entre autores para definir de forma clara e consensual o que é um evento e o que este implica, e tendo em conta que os eventos são percebidos de formas e intensidades diferentes por quem participa neles, um evento pode ser definido como uma celebração em torno de uma temática, com um início e um fim, que ocorre num só lugar ou pode envolver várias localizações e é impossível de replicar.

Como forma de os diferenciar e caracterizar, os eventos são regularmente categorizados, de acordo com a sua dimensão/escala e forma ou conteúdo/função (Allen et al., 2002; Bowdin et al., 2011; Getz, 2007). No entanto, alguns autores também classificam os eventos em planeados e não planeados (ex. Getz, 2007). Contudo, categorizar eventos é um processo complexo e a definição de cada tipo de evento também varia de autor para autor.

De acordo com Donald Getz (2007), os eventos podem assumir duas formas principais, podendo ser eventos planeados ou não planeados (Figura 1). No caso dos eventos planeados, os objetivos do evento são mais claros e determinados por quem produz o evento, têm um programa definido, os horários são planeados ao detalhe e publicitados com antecedência, com o controlo do evento e a garantia de responsabilidade a cargo de quem produz e gere o evento, além dos seus parceiros. Contrariamente, os eventos não planeados têm um objetivo autodefinido, as atividades surgem de forma espontânea, não existe controlo ou sistemas de gestão do evento e são os indivíduos que assumem a responsabilidade pelas suas ações.

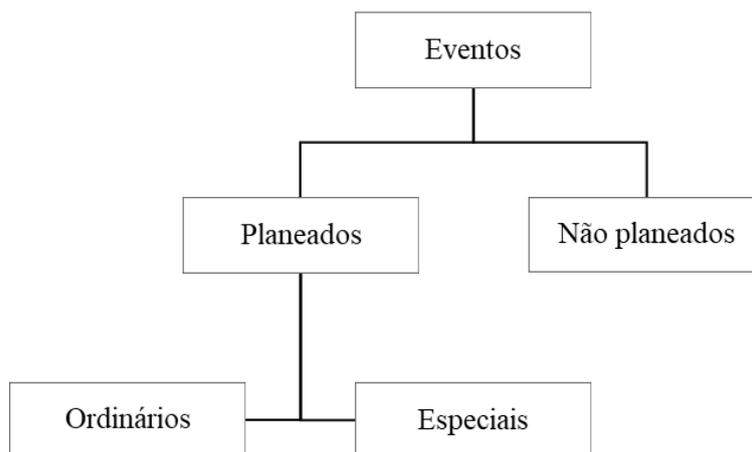


Figura 1 - Classificação de eventos

Fonte: Getz (2007).

Getz (2007) subdivide ainda os eventos planeados em ordinários e especiais (Figura 1). Para o autor, a definição de evento especial pode variar de acordo com o ponto de vista de quem o organiza ou de quem participa nele. Para quem organiza, “um evento especial é um evento que ocorre uma vez ou com pouca frequência fora do programa e atividades normais de um corpo patrocinador ou organizador” (Getz, 1991, p.44). Para quem participa nele, “um evento especial é uma oportunidade para uma experiência de lazer, social ou cultural fora do leque normal de escolhas ou para lá da experiência do quotidiano” (Getz, 1991, p.44). De acordo com Allen et al. (2002, p.11), como complemento à definição apresentada por Getz, os eventos especiais são “rituais específicos, apresentações, performances ou celebrações que são planeadas conscientemente e criadas para marcar ocasiões especiais ou para alcançar metas e objetivos sociais, culturais ou corporativos particulares”. Para Getz (2009) e Richards e Palmer (2010) eventos especiais são eventos singulares, que não acontecem mais do que uma vez ou, na perspectiva do consumidor, se diferenciam de outras experiências do seu quotidiano.

No que diz respeito à classificação baseada na forma e conteúdo, as categorias mais frequentes são os eventos desportivos, eventos de negócios e eventos culturais (Bowdin et al., 2011). Getz apresenta algumas tipologias para classificar os eventos, quanto ao tipo de entidade organizadora, podendo, segundo este último critério, os eventos ser de cariz público,

privado ou sem fins lucrativos. De acordo com Getz (2008), no que diz respeito aos eventos planeados, estes podem ser categorizados de acordo com o seu propósito e programa, sendo que alguns são de celebração pública, tais como os eventos da comunidade, que geralmente incluem uma grande variedade no seu programa e têm como principais objetivos promover o orgulho da comunidade e a sua coesão, enquanto outros são planeados para fins de competição, diversão, entretenimento, negócios ou socialização. Por essa razão, o mesmo autor apresenta oito tipologias diferentes de eventos planeados, com base na sua forma, isto é, no seu objetivo e programa:

- (i) Celebrações culturais;
- (ii) Eventos de arte e entretenimento;
- (iii) Eventos de negócios;
- (iv) Eventos de recreio;
- (v) Eventos desportivos;
- (vi) Eventos educacionais e científicos;
- (vii) Eventos políticos;
- (viii) Eventos privados.

As celebrações culturais, incluem festivais, carnavais, comemorações e eventos religiosos. Os eventos políticos abrangem eventos tais como cimeiras e visitas VIP (*Very Important Person*) de carácter político. Alguns exemplos de eventos de arte e entretenimento são concertos e cerimónias/celebrações de prémios. Os eventos de negócios incluem, entre outros, reuniões, convenções, feiras e exposições. Os eventos educacionais e científicos englobam, por exemplo, conferências, seminários e ações de formação. São exemplos de eventos privados os casamentos, festas e reuniões. Os eventos/atividades recreativos/as podem incluir desportos ou jogos de divertimento. Existem, por fim, eventos ou competições desportivas (Tabela 7).

Tabela 7 - Tipologias de eventos planeados

Celebrações Culturais	Eventos Políticos
- Carnavais - Comemorações - Eventos religiosos - Festivais	- Cimeiras - Eventos políticos - Ocasões reais - Visitas VIP
Eventos de Arte e Entretenimento	Eventos de Negócios
- Cerimónias/celebrações de prémios - Concertos	- Convenções - Exposições - Feiras - Reuniões
Eventos Educacionais e Científicos	Eventos Privados
- Ações de formação - Conferências - Seminários	- Casamentos - Festas - Reuniões
Eventos de Recreio	Eventos Desportivos
- Desportos - Jogos de divertimento	- Competições desportivas

Fonte: Getz (2008).

Mais recentemente, Getz e Page (2016) apresentam outra classificação para os eventos, tendo em conta o seu tema, dividindo-os em quatro principais tipologias. Classificam os eventos como eventos de negócios, eventos desportivos, festivais e outras celebrações culturais e eventos de entretenimento, representados na Figura 2.

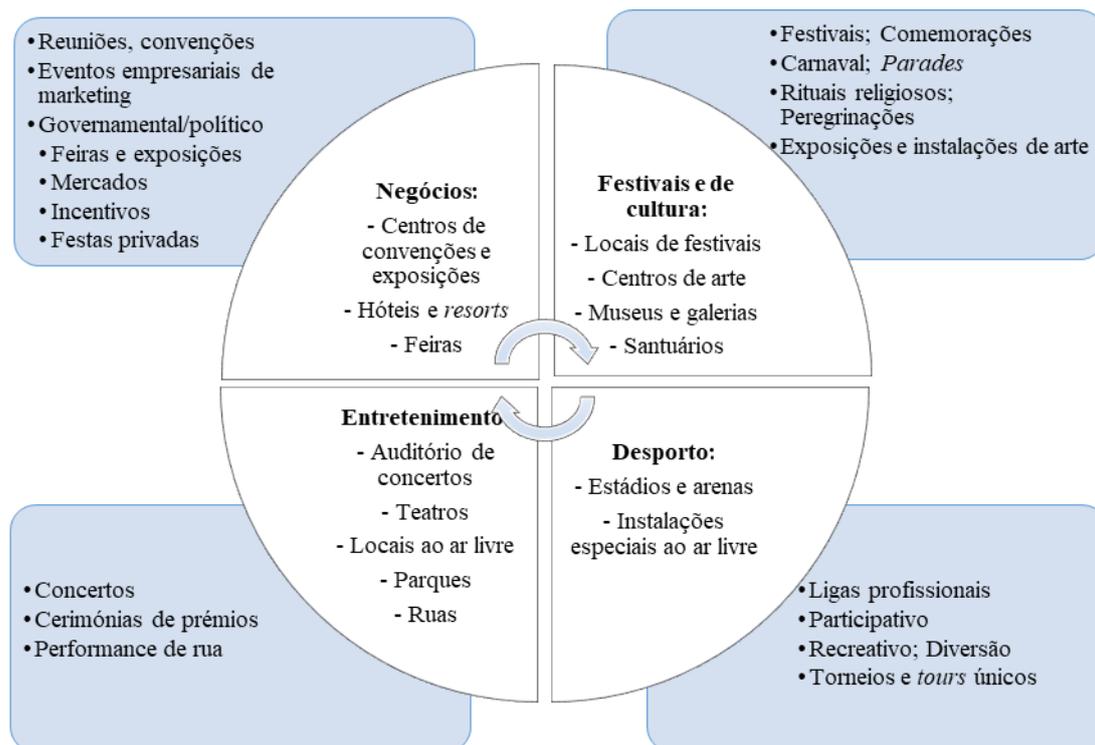


Figura 2 - Tipologia de eventos planeados

Fonte: Adaptado de Getz e Page (2016).

Para Allen et al. (2002), a classificação mais utilizada para os eventos é feita de acordo com o tamanho e escala, sendo que, pela sua dimensão, os eventos são geralmente categorizados como megaeventos, grandes eventos, *hallmark events* e eventos locais da comunidade. Getz (2009) classifica os eventos, segundo este critério, como sendo megaeventos, eventos de marca e eventos locais e regionais. Contudo, existem também os grandes eventos, apresentados por Allen et al. (2002), como complemento aos já referidos por Donald Getz, apresentados na Figura 3.

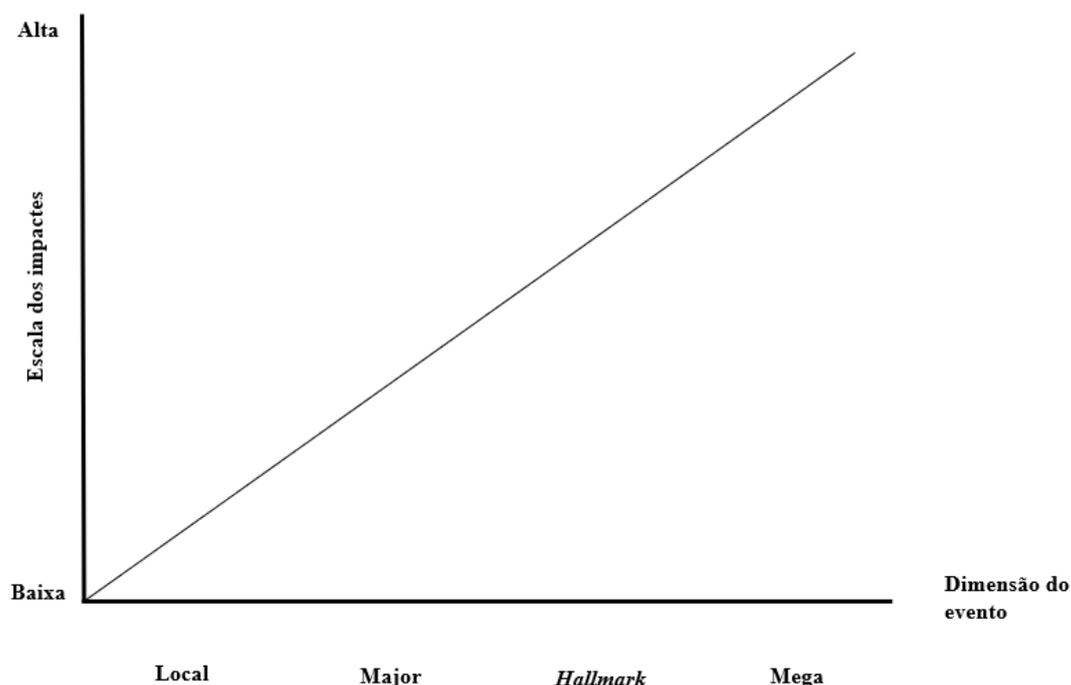


Figura 3 - Categorias dos eventos segundo a sua dimensão e escala

Fonte: Allen et al. (2002).

No caso dos megaeventos, segundo Hall (1997, p.5), o seu principal foco é frequentemente o turismo internacional, sendo eventos descritos como “mega” eventos, devido ao seu “tamanho em termos de assistência, mercado-alvo, nível de envolvimento público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacte económico e social na comunidade local”. Getz (2007) corrobora aquilo que Hall diz, ao definir que megaeventos são os eventos maiores e mais significativos, apresentam elevado interesse para o turismo, obtêm ampla cobertura pelos media, trazendo prestígio e impacte económico para a comunidade, para o destino ou para a organização, como é o caso de eventos como o Campeonato Mundial de Futebol, Jogos Olímpicos ou Jogos Paraolímpicos. São eventos que atraem não só um elevado número de visitantes, como de investimentos, e que adquirem grande repercussão a nível mundial.

Os grandes eventos assemelham-se aos megaeventos, são capazes de atrair um grande número de visitantes, cobertura pelos media e têm grande impacte económico (Allen, 2002). Segundo Bowdin et al. (2011, p.20), estes são eventos que “pela sua escala e interesse mediático são

capazes de atrair um número significativo de visitantes, cobertura mediática e benefícios económicos”.

Os eventos de marca/*hallmark events*, são eventos que se associam e adquirem grande reconhecimento no local onde ocorrem e ganham grande reconhecimento e notoriedade, como a *Tour* de França, o Carnaval do Rio de Janeiro ou a *Oktoberfest* em Munique, na Alemanha. A sua categorização surge com Ritchie (1984, p.2), que define os eventos de marca, como “grandes eventos únicos ou recorrentes de duração limitada, primeiramente desenvolvidos para aumentar o reconhecimento, atratividade e rentabilidade de um destino turístico a curto e longo prazo”, estando o seu sucesso dependente, em grande parte, do seu “caráter único, estatuto ou relevância temporal”. Segundo Getz (2007, p.24), que vem complementar a definição dada por Ritchie, eventos de marca são “aqueles que possuem tanta importância em termos de tradição, atratividade ou publicidade que o evento fornece ao local anfitrião, à comunidade ou ao destino uma vantagem competitiva. Ao longo do tempo, o evento e a imagem do destino tornam-se intrinsecamente ligados. Os eventos marcantes são, por definição, “instituições permanentes nas suas comunidades e sociedades” (Getz, 2007, p.24). Segundo Hall (1997), são eventos muito valiosos para os destinos, uma vez que conseguem trazer muitos benefícios e vantagens competitivas no mercado turístico, podendo também minimizar impactos negativos na comunidade local. Contudo, nem sempre os eventos de marca são criados com o objetivo de serem classificados como tal, podendo surgir com base em pequenos eventos que, ao longo do tempo, se revelam icónicos para um local (Bowdin et al., 2011).

Os eventos locais, da comunidade, são eventos próprios, produzidos geralmente, por e para a comunidade local e, por isso, de menor relevo do que os anteriormente mencionados. Contudo, trazem benefícios como o orgulho na comunidade, o sentimento de identidade e pertença e o sentido de lugar, além de serem atrativos para os visitantes, por garantirem experiências únicas, que não se podem repetir (Getz, 2008). Segundo Bowdin et al. (2011) têm como base o seu valor social, de divertimento e entretenimento, além de encorajarem a participação em desportos e atividades artísticas e permitirem novas experiências, assim como incentivarem a tolerância e a diversidade. Por isso, ao longo dos anos, os eventos da comunidade têm-se tornado mais populares e assumido maior relevância (Small et al., 2005).

Embora, os eventos de maior escala apresentem maior lucro e sejam mais vezes abordados na literatura, os eventos de pequena escala, como os eventos locais, regionais e de marca, segundo Getz (2008), podem evoluir desta escala para uma escala maior como a escala nacional e, posteriormente, até uma escala internacional.

Outra das perspectivas de classificação de eventos apresentada por Getz (2008), tem como base o acesso, ou seja, se estes são públicos ou privados. Se o acesso ao evento é alargado a todo o tipo de pessoas, mediante o pagamento de uma entrada ou mesmo através de acesso gratuito, isto significa que o evento é público. Em contrapartida, se existe algum tipo de restrição a pessoas interessadas em participar no evento, então isto significa que o evento é privado.

Além disso, existem outros critérios que permitem categorizar os eventos (Pedro et al., 2012), como por exemplo os seguintes:

- (i) Âmbito, distinguindo-se se são internos ou externos;
- (ii) Área de abrangência, o que compreende os locais, regionais, nacionais e internacionais;
- (iii) Finalidade, na categoria de institucionais ou promocionais;
- (iv) Nível de participação na organização, se são eventos organizados pelas próprias empresas, se recorrem a outras empresas, ou se patrocinam certo tipo de eventos para que a sua empresa fique associada aos mesmos;
- (v) Periodicidade, distinguindo-se, por exemplo, os esporádicos, periódicos ou de oportunidade;
- (vi) Público-alvo, podendo os eventos ser corporativos ou eventos para o consumidor.

Considerando que o objeto de estudo da presente dissertação são os eventos culturais, que dizem respeito, segundo a classificação proposta por Getz (2007) apresentada anteriormente, aos carnavais, festivais, comemorações e eventos religiosos, é importante conferir, de seguida, especial atenção à definição e caracterização desse tipo de eventos, em particular.

Os eventos culturais representam um tipo de evento de grande importância para os residentes e as comunidades locais, sobretudo em termos de criação de orgulho e identidade (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Bagiran & Kurgun, 2013; Getz, 2008). Essa foi a principal razão que levou à seleção dos eventos culturais como objeto de estudo da presente

investigação. Tendo-se verificado um maior número de conflitos, desentendimentos e antagonismos entre visitantes e residentes destes eventos (Bagiran & Kurgun, 2013; Han et al., 2017; Pavluković et al., 2017), mas também que o papel dos eventos culturais podem desempenhar um fator potenciador de um bom desenvolvimento do turismo, dos destinos e do bem estar das comunidades locais (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Jani, 2017; Pavluković et al., 2017; Yolal et al., 2016), revelou-se importante, na presente investigação, analisar especificamente as percepções dos residentes locais relativamente a este tipo de eventos, bem como a ligação existente entre essas percepções e outros fatores. Na secção seguinte analisar-se-ão especificamente as características destes eventos e a sua grande relevância.

2.3.2 Relevância e características dos eventos culturais

Segundo a classificação proposta por Donald Getz (2007), os eventos culturais subdividem-se em várias subcategorias, assumindo a forma de festivais, carnavais, comemorações, desfiles e procissões ou eventos religiosos e são considerados os eventos com maior potencial para serem explorados. Segundo Bowdin et al. (2001, p.18), os eventos culturais, incluindo os festivais, “são uma forma universal de eventos que antecedem a indústria de eventos contemporânea e que existem na maioria dos tempos e na maioria das sociedades”. Segundo este último autor, no caso dos grandes festivais de música, por exemplo, além de estes eventos contribuírem significativamente para a vida social e cultural dos indivíduos, também estão cada vez mais ligados ao turismo devido aos benefícios que podem trazer para as comunidades locais, resultantes dos fluxos de visitantes que participam nestes eventos.

Os eventos culturais, desde cedo foram pensados para proporcionarem à comunidade local uma programação cultural de qualidade, havendo eventos que ocorriam em determinados períodos do ano, em que as principais motivações para participar no evento correspondiam essencialmente a motivações culturais, artísticas e educativas, e em que a população local constituía o seu principal e único público-alvo (Getz, 1991a). Atualmente, devido ao seu crescente desenvolvimento e reconhecimento, enquanto elemento-chave na gestão e desenvolvimento do turismo e dos destinos, a sua programação é pensada com o intuito de atrair, além da população local, visitantes domésticos e estrangeiros, assim como alcançar

uma projeção mais ampla do evento, que vá além do local onde estes ocorrem (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Yolal et al., 2016).

Atualmente, os eventos culturais assumem-se como um fator fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo cultural. A sua evolução, ao longo dos últimos anos, deveu-se quer ao aumento da procura pelas atividades culturais, por parte dos visitantes, quer ao crescimento da oferta, potenciado pela necessidade de os destinos turísticos diversificarem a sua oferta, como forma de captar novos segmentos de mercado e aumentar a sua competitividade (Umbelino, 2016).

A necessidade dos destinos se tornarem mais competitivos, aumentou a necessidade de desenvolverem eventos de maior dimensão, uma vez que estes têm a capacidade de atrair um maior número de visitantes e funcionar enquanto estratégia de marketing, ao garantir uma nova imagem ao destino e contribuir para a sua maior promoção e competitividade (Barrera-Fernández et al., 2017; Umbelino, 2016).

Os eventos culturais possuem grande potencial, no que diz respeito à recuperação e preservação da cultura tradicional, da história e do património dos lugares. São atrações únicas, com diferentes dimensões e temáticas, com um propósito de celebração ou de afirmação da cultura (Getz, 2008). A sua notoriedade, quer enquanto estratégia de preservação da cultura, quer de diversificação da oferta turística, ao ir de encontro às necessidades de novos segmentos de procura, tem sido crescente. São um fator primordial no que diz respeito ao desenvolvimento e à competitividade dos destinos (Ribeiro et al., 2005). São capazes de atrair novos visitantes ou estimular a repetição das visitas, animar atrações e equipamentos fixos, dinamizar atividades, além de serem um elemento fundamental, capaz de criar e influenciar positivamente a imagem interna e externa de um destino, justificando investimentos públicos e privados, nas vertentes do turismo e da cultura (Ribeiro et al., 2005).

De acordo com Silva (2012), os eventos são uma excelente forma de promoção de um destino, dado que fazem parte da sua estratégia de comunicação e, ao serem associados a outros aspetos diferenciadores dos mesmos, dão a conhecer e reforçam a identidade dos territórios.

São considerados um fator de renovação e revitalização, a nível económico e paisagístico e de desenvolvimento urbano (Getz, 1991a). Podem ser valiosos no que se refere à criação de importantes oportunidades e impactes a nível económico, social, cultural e ambiental e enquanto facilitadores da integração e inclusão dos residentes na sua comunidade (Raj, Walters & Rashid, 2009).

Além disso, os eventos culturais têm capacidade para atenuar aspetos negativos do sistema turístico, como a sazonalidade, quando os eventos se realizam em épocas médias ou baixas em termos de afluência turística, além de poderem contribuir para o aumento da estada dos visitantes no destino, maximizar e racionalizar o uso dos espaços, o que traz não só benefícios financeiros, como também ajuda a preservar e difundir o património artístico e cultural dos lugares, uma vez mais, atraindo não só visitantes, como também investimentos para o destino (Dimanche, 2008; Marujo, 2015; Ribeiro et al., 2005).

De acordo com Donald Getz (2007), os eventos culturais definem-se como celebrações solenes ou festivas, com significado cultural, que podem incluir outros tipos de eventos planeados, mas que são distinguidos dos eventos simplesmente considerados de entretenimento, pelos valores culturais que expressam. Para o autor, o termo celebração assume diversas conotações. Pode significar uma diversão, uma ocasião alegre para marcar algum momento feliz, cerimónias de respeito e festividades, ou uma cerimónia, como um casamento ou um momento de exaltar, louvar ou aclamar (Getz, 2007). Apesar disso, segundo o autor é inegável que as celebrações culturais são eventos solenes e alegres, com significados culturais (Getz, 2007).

Segundo a Estratégia Turismo 2027, um dos ativos qualificadores apresentados, isto é, “ativos que enriquecem a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino” (p.46), são os eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios, uma vez que alcançam diferentes públicos, têm ampla cobertura, mesmo que se localizem em territórios menos expressivos em termos de procura e afluência turística, o que contribui para a sua favorável e conseqüente projeção internacional, além de serem importantes dinamizadores para a economia local, muito importante sobretudo em lugares de baixa densidade.

A cultura, os recursos e o papel da comunidade local, são hoje aspetos que conferem aos destinos, além de uma imagem favorável, uma imagem diferenciadora face a outros destinos. Nesse sentido, os eventos culturais exercem funções fundamentais na gestão dos destinos, através da sua integração na oferta turística dos mesmos. São capazes de favorecer o desenvolvimento cultural, económico e social dos territórios (Santos et al., 2012; Sousa & Ribeiro, 2018). Além disso, segundo Marujo (2014), a sua realização permite o desenvolvimento da identidade de um lugar, dado que são uma forma de dar a conhecer as características singulares, a história e a cultura de um território.

Segundo Pedro et al., (2012, p. 31), no seio do meio empresarial, os eventos culturais podem ser uma forma de “impressionar clientes e parceiros” e trazer benefícios para a empresa, através, por exemplo, de concertos, peças ou filmes e comemorações em dias de festa tradicionais de calendário, no caso de os eventos serem patrocinados pelas mesmas.

Segundo Getz (1991a), os eventos culturais são uma forma de turismo alternativa, baseados fundamentalmente nos interesses da comunidade local e associados ao desenvolvimento sustentável, uma vez que são capazes de satisfazer necessidades locais de aspetos como o lazer e o entretenimento, manter e preservar tradições, hábitos e costumes típicos, permitem manter a autenticidade dos lugares, trazer benefícios que melhoram a relação entre visitantes e residentes, contribuem para a conservação do património natural, histórico e cultural, e possibilitam ainda, desenvolver a cooperação e a organização entre todos os agentes locais envolvidos, fundamental para o desenvolvimento da atividade turística e para a comunidade.

No caso dos eventos culturais, o seu sucesso depende, em grande parte, da autenticidade do evento, assim como do envolvimento e apoio da comunidade local. É importante que os residentes locais se identifiquem com a realização do evento (Disegna et al., 2011). Segundo Richards (2015), os eventos culturais são um elemento capaz de impulsionar a economia local dos destinos, estimular a inclusão social, promover a cultura local e contribuir para a regeneração urbana das cidades. De acordo com o mesmo autor, mesmo os edifícios considerados icónicos, recorrem à realização de eventos, como forma de melhorar e aumentar a sua atratividade. Consequentemente, o valor dos eventos sobrepõe-se ao valor das estruturas.

Os eventos culturais são muito importantes para o turismo, enquanto fator de atração e motivação para visitantes se deslocarem até um destino com a intenção de participarem num evento (Cunha & Abrantes, 2013). Além disso, são fundamentais na promoção do uso de atrações e equipamentos fixos existentes, assim como na preservação e difusão do patrimônio cultural (Ribeiro et al., 2005). Além disso, são um fator primordial para a criação da marca, posicionamento e promoção de um destino (Guerreiro, 2008).

Segundo Dimanche (2008), o que torna os eventos num elemento-chave para a diferenciação e competitividade dos destinos, são os aspetos relacionados com a sua capacidade para criar ou melhorar a imagem de um destino, bem como criar experiências para os visitantes.

Existem diferentes tipos de eventos culturais que podem ter diferentes impactes nos destinos e, conseqüentemente, diferente relevância. Segundo Donald Getz (2012, p.51), no caso dos festivais, estes correspondem a “celebrações públicas temáticas”, embora, segundo o autor, esta definição não faça justiça à riqueza e diversidade dos significados associados ao termo. Sob a perspectiva do autor, os festivais estão a evoluir rapidamente tanto em forma como na sua função. Segundo o autor, o termo é utilizado demasiadas vezes, acabando por ser mal utilizado, não se referindo já, exclusivamente, a uma celebração cultural. Além de o seu reconhecimento ser muitas vezes, sobretudo para gerações mais novas, limitado a festivais de música, devido ao crescente número de festivais que são criados apenas pelos seus valores instrumentais, muitos já não se constituem como um reflexo autêntico da cultura ou da comunidade dos lugares. Para Getz (2012), o termo é frequentemente usado apenas como uma referência para descrever festas e promoções comerciais, sendo reduzido a um programa de entretenimento público, ou a um momento especial para atividades e divertimento, em vez de uma celebração. No entanto, diversos sociólogos e antropólogos dedicaram grande parte do seu tempo ao estudo dos festivais, uma vez que, segundo os investigadores, estes revelam muito acerca da cultura e funcionamento das comunidades.

De acordo com Donald Getz (2007), no que respeita aos carnavais, estes podem assumir estilos distintos, mas estão frequentemente associados a festas, fantasias, bailes de máscaras ou disfarces, desfiles, produções teatrais e folia, e quem participa neste tipo de evento fá-lo frequentemente com o propósito de se divertir, além de alguns dos participantes deste tipo de evento terem o gosto de se vestir, disfarçar ou mascarar, como uma forma de suspensão das normas sociais e das normas do quotidiano. No que diz respeito às comemorações

patrimoniais, estas incluem eventos associados a memoriais, cerimónias específicas ou eventos mais amplos, com o propósito de homenagear a memória de alguém ou algo. São geralmente “marcados no contexto de dias nacionais, aniversários de reis e rainhas, batalhas ou guerras”, sendo que os seus programas geralmente incluem algo simbólico e interpretativo sobre aquilo que está a ser lembrado (p.34). No que concerne aos desfiles, estes dizem respeito geralmente a “uma procissão organizada e comemorativa de pessoas”, sendo que os desfiles e as procissões, enquanto eventos planeados, são eventos únicos, tanto para residentes como para visitantes (p.35). Em relação aos eventos religiosos, os “festivais e outras celebrações, geralmente incluem cerimónias religiosas, mas os eventos religiosos incorporam sobretudo ritos e rituais solenes, considerados sagrados em algumas religiões específicas” (p.36). Alguns eventos religiosos, tais como o Dia dos Mortos no México, tornaram-se feriados nacionais (dias sagrados). A peregrinação também se inclui aqui.

Apesar de na presente secção se ter já realçado a importância dos eventos culturais e alguns impactes positivos e negativos dos mesmos, uma análise detalhada dos impactes dos eventos culturais percebidos pelos residentes será apresentada no capítulo seguinte (Capítulo 3) da presente dissertação.

2.4 Conclusão

Da análise realizada no presente capítulo, evidencia-se a forte relação existente entre o turismo e a cultura, desenvolvida ao longo dos anos, bem como a crescente relevância da cultura, enquanto uma das principais motivações dos visitantes para viajar e como um fator cada vez mais relevante para o desenvolvimento turístico dos destinos.

A cultura representa um fator primordial no desenvolvimento do turismo cultural dos destinos nas últimas décadas, ao integrar a sua oferta turística, além de se constituir como um fator fundamental para a dinamização dos lugares. Representa um fator significativo de competitividade, com capacidade para atrair novos visitantes e melhorar ou criar uma boa imagem e uma marca dos destinos. Entendeu-se ainda que, através do turismo cultural, é possível obter e criar benefícios e oportunidades, tanto para os destinos, permitindo o seu desenvolvimento sustentável, como para a comunidade local. Conclui-se, além disso, que,

especificamente, o desenvolvimento dos eventos culturais, é também fundamental no que concerne ao desenvolvimento do turismo cultural e dos destinos. Estes eventos evidenciam-se como uma excelente forma de alcançar benefícios para os destinos e para a comunidade local. São capazes de contribuir para o estabelecimento de uma relação positiva entre visitantes e residentes, caso ambos participem no evento ou estejam envolvidos na sua realização, uma vez que se entendeu também que o apoio da comunidade local é um fator fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável do turismo nos destinos. Por isso, os eventos culturais assumem-se como uma oportunidade para integrar os residentes e a comunidade local em atividades que complementam a oferta do sistema turístico.

Capítulo 3 - Impactes dos eventos culturais percebidos pela comunidade local

3.1 Introdução

Nas últimas duas décadas, verificou-se, além do desenvolvimento do turismo cultural, uma expansão dos eventos culturais (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017). Os eventos culturais emergiram, ao longo dos últimos anos, como uma das atrações turísticas mais importantes da oferta do sistema turístico, sendo a forma de evento da comunidade que mais proliferou e um dos tipos de eventos que mais cresceu, em termos de popularidade (Bagiran e Kurgun, 2013; Negrusa et al., 2016). O crescimento dos eventos culturais deveu-se, sobretudo, a aspetos como a expansão do turismo, ao aumento dos níveis de habilitações literárias e dos tempos de lazer, à utilização da cultura como estratégia de desenvolvimento dos destinos, bem como aos custos relativamente reduzidos da organização dos eventos, sobretudo no caso dos pequenos eventos, por se tirar muitas vezes partido das vantagens das infraestruturas já existentes nos destinos (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017).

Os responsáveis pela gestão dos destinos turísticos têm encarado os eventos como um importante mecanismo para incentivar o desenvolvimento do turismo nos destinos (Bagiran & Kurgun, 2013). Além da sua utilização enquanto meio de entretenimento, os eventos culturais são uma forma de celebrar e mostrar a cultura de um destino e das suas comunidades. Assumem-se como um fator de diferenciação e uma forma de alcançar vantagens competitivas no mercado, atraindo aos destinos um maior número de visitantes e tornando-os mais competitivos em relação aos destinos concorrentes, além de funcionarem como um importante incentivo ao desenvolvimento sustentável dos eventos, do sistema turístico e dos destinos, e serem capazes de contribuir para a promoção, melhoria da imagem e criação da marca dos destinos (Bagiran & Kurgun, 2013; Li et al., 2016; Negrusa et al., 2016; Scholtz et al., 2018; Séraphin et al., 2018; Vij et al., 2019).

Embora grande parte da literatura das últimas décadas seja focada essencialmente no estudo dos impactes que advêm do turismo no geral, e não tanto no estudo dos impactes que advêm dos eventos, em particular, verificou-se, mais recentemente, uma maior atenção, por parte dos investigadores, relativamente aos impactes dos eventos, devido, sobretudo, à crescente relevância dos eventos ao longo dos últimos anos, tornando os impactes dos eventos num dos

assuntos que obteve maior relevância em termos de pesquisa. Fundamentalmente, a avaliação de impactes do turismo tem sido assim uma preocupação dos investigadores desde a década de 1960 e, no caso dos eventos, desde o início da década de 1990 (Havlíková, 2015).

Embora os eventos planeados compreendam um propósito e objetivos pré-determinados, com resultados previstos e desejados, é possível que surjam resultados inesperados e negativos como consequência da sua realização, tal como acontece com o turismo. Por essa razão, na literatura são analisados, além dos impactes positivos, os impactes negativos que podem surgir através dos eventos (Getz, 2007).

Essencialmente, nas décadas de 1970 e 1980, os estudos sobre os impactes dos eventos tendiam a avaliar apenas os impactes económicos dos eventos (Bagiran e Kurgun, 2013; Havlíková, 2015). Contudo, nas últimas décadas, as pesquisas alcançaram um maior equilíbrio, passando a incluir, além do estudo dos impactes económicos, outros tipos de impactes, tais como os impactes sociais, culturais, ambientais, políticos, turísticos e psicológicos (Getz, 2008).

A par com o desenvolvimento do estudo dos impactes, desenvolveram-se também estudos sobre as perceções desses impactes pela comunidade local e sobre as suas atitudes e nível de apoio face ao desenvolvimento dos eventos e do turismo. A crescente importância dada à integração dos eventos culturais na oferta do sistema turístico dos destinos e à compreensão das perceções dos residentes, como forma de garantir a sustentabilidade dos eventos e do turismo, reflete a necessidade de se desenvolverem estudos neste âmbito (Bagiran e Kurgun, 2013; Havlíková, 2015; Jani, 2017; Negrusa et al., 2016; Vareiro et al., 2012). Como parte fundamental do turismo cultural, os residentes são determinantes para alcançar o sucesso de um destino turístico. O Programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA, 2012), realça a importância e o dever de um evento sustentável beneficiar a comunidade anfitriã. Para garantir o apoio por parte dos residentes a projetos de turismo e a sustentabilidade do sistema turístico e das suas atividades a longo termo, é importante tentar perceber como os residentes percecionam o turismo e as suas atividades, tais como os eventos e os visitantes desses eventos.

Na literatura, as perceções referem-se ao significado atribuído a um objeto, como uma representação da realidade e, as atitudes, relacionam-se com a predisposição contínua de uma

pessoa ou a tendência de ação relativamente a algo (Vareiro et al., 2012; Vij et al., 2019). Fundamentalmente, são identificadas três razões que explicam o surgimento da temática das percepções dos residentes locais face aos impactes dos eventos (Chen, 2011). A primeira razão, tem em conta que a boa gestão dos impactes dos eventos constitui uma preocupação ética, pelo que os organizadores devem tentar minimizar ou mitigar impactes negativos, e maximizar impactes positivos, como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dos residentes locais. A segunda razão está relacionada com o marketing. A este respeito, é defendido por alguns investigadores que o desenvolvimento do turismo numa comunidade não está associado apenas à correspondência entre a oferta de produtos à procura turística, sendo também necessário considerar as necessidades de lazer, as necessidades financeiras, a aceitação e o apoio dos residentes locais. Os eventos que se baseiam na cultura e nos recursos locais, inevitavelmente envolvem a comunidade local, que tem vindo a ser considerada por diversos autores como parte da “atração” de um destino, no sentido em que garante a autenticidade dos eventos e do local em si. Em qualquer das situações, entendeu-se que as suas atitudes e o seu comportamento podem influenciar, em larga medida, a satisfação e a experiência dos visitantes. Por essa razão, constituem uma parte fundamental, quer para o sucesso do evento em si, quer para o desenvolvimento do turismo no destino. Por último, a terceira explicação está relacionada com as preocupações políticas, dado que o envolvimento dos residentes locais no desenvolvimento do turismo reflete a estrutura social de um destino. Sobretudo em países desenvolvidos, é frequente o envolvimento dos residentes locais na tomada de decisões associadas ao desenvolvimento do turismo local, uma vez que esse desenvolvimento também se reflete fortemente na economia local (Chen, 2011).

Essencialmente, no presente capítulo, será feita uma análise dos tipos e dimensões de impactes, positivos e negativos, que os eventos culturais podem criar, seguida de um estudo dos fatores que influenciam a percepção desses impactes por parte dos residentes locais e da comunidade. Finalmente, discutem-se as atitudes e nível de apoio dos residentes face ao desenvolvimento dos eventos e do turismo, bem como a influência dos impactes percebidos e de outros fatores, nessas atitudes. Por fim, é apresentada a proposta do modelo conceptual da presente dissertação e as respetivas hipóteses.

3.2 Tipos e dimensões de impactes

Ao longo dos últimos anos, a análise dos impactes causados pelos eventos tornou-se um tema central no estudo dos eventos. A par com a crescente preocupação em garantir o desenvolvimento sustentável do turismo, surgiu a necessidade de assegurar a sustentabilidade dos eventos, sobretudo em destinos em que o desenvolvimento do turismo depende, em grande parte, da realização de eventos (Johnson et al., 1994).

Apesar de avaliar os impactes de um evento não ser uma tarefa fácil, uma vez que estes podem variar de acordo com as suas diferentes características e diferentes contextos, bem como com as diferentes características do destino e do ambiente externo, esta constitui uma estratégia fundamental quer para o sucesso dos eventos, quer para o seu desenvolvimento sustentável (Light, 1996).

Os eventos podem gerar, independentemente da sua tipologia, tanto impactes positivos, como impactes negativos, quer para os locais onde estes ocorrem, quer para as suas comunidades (Han et al., 2017; Séraphin et al., 2018). Na literatura são identificados um conjunto de impactes a nível económico, social, cultural, político, psicológico, físico-ambiental, turístico e comercial, que os eventos e o turismo podem gerar (Getz, 2005; Ritchie, 1984; Hall, 1992). Contudo, os que são mencionados e estudados mais comumente na literatura são, fundamentalmente, os impactes económicos, sociais, culturais e ambientais, dado que, segundo os investigadores, a relevância dos eventos resulta, essencialmente, da criação deste tipo de impactes, além de que, segundo Donald Getz (2008), a sustentabilidade dos eventos depende do papel que desempenham a esse nível, sendo também estes os impactes mais valorizados pelos indivíduos. É, por isso, fundamental, neste estudo, procurar obter uma abordagem holística na avaliação dos impactes dos eventos, positivos e negativos, a nível social, cultural, económico e ambiental.

No que diz respeito aos impactes económicos, estes foram, como já mencionado, os primeiros a serem considerados no estudo dos impactes dos eventos, além de ainda serem os mais frequentemente avaliados (Bagiran e Kurgun, 2013; Havlíková, 2015). Além de, em termos de avaliação, serem mais fáceis de determinar, o seu estudo também é, muitas vezes, de maior interesse para organizadores e entidades responsáveis pela organização dos eventos, uma vez que, através dessa avaliação, é possível observar e determinar as despesas e os lucros obtidos.

Por essa razão, autores como Goldblatt (2002), Getz (1997) e Hall (1992), têm vindo a evidenciar, ao longo dos anos, a sua preocupação sobre o facto de organizadores e entidades responsáveis pela organização dos eventos, canalizarem toda a sua atenção para os impactes de nível económico, acabando por desvalorizar outro tipo de impactes igualmente significativos, como os impactes sociais, culturais e ambientais, cujas implicações podem contribuir largamente para o desenvolvimento dos destinos e das suas comunidades (Getz, 2005). No entanto, mais recentemente, já se verifica que vários investigadores tendem a apresentar abordagens e perspetivas mais amplas nos seus estudos, que incluem outros fatores, além dos impactes puramente económicos, como é o caso dos impactes sociais, culturais e ambientais (Andersson & Lundberg, 2013).

No que diz respeito aos impactes sociais, a análise baseia-se no impacto, positivo ou negativo, que um evento tem na comunidade e em como este influencia as suas emoções, o seu bem-estar e o ambiente dos residentes locais (Bagiran & Kurgun, 2013; Scholtz et al., 2018).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2003), no que concerne aos impactes socioculturais, estes surgem, muitas vezes, a partir das relações sociais estabelecidas durante a estada dos visitantes e significam a alteração das experiências do quotidiano, dos valores e do estilo de vida dos residentes, além das manifestações culturais e artísticas dos destinos turísticos. A sua expressividade depende, fundamentalmente, das características socioculturais do visitante, do desenvolvimento do território e das atitudes e comportamento dos residentes face aos visitantes.

Os impactes económicos, socioculturais e ambientais, são referidos e considerados por alguns investigadores através da abordagem *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade (Fredline et al., 2004; Hede, 2008; Stoddard et al., 2012). Embora a origem do método TBL da sustentabilidade, seja a literatura referente ao desenvolvimento sustentável, esta abordagem é agora aplicada a diversas áreas, como a gestão dos eventos (Jani, 2017; Vij et al., 2019). Particularmente, na área da gestão dos eventos, a abordagem TBL da sustentabilidade é utilizada para avaliar os impactes percebidos pelos residentes no destino onde os eventos ocorrem, como método para alcançar uma gestão mais eficiente por parte dos agentes responsáveis pela organização e gestão dos eventos, de forma a tentar minimizar os impactes negativos e maximizar os impactes positivos e, assim, tornar os eventos e os destinos mais sustentáveis.

De maneira a conseguir uma análise mais aprofundada das dimensões dos impactes, considerou-se conveniente fazer-se uma revisão da literatura para identificar os impactes positivos e negativos dos eventos culturais a nível sociocultural, económico e ambiental percebidos pelos residentes locais, que são mencionados pelos diversos autores (Tabelas 8, 9, 10 e 11).

Tabela 8 - Impactes económicos

Impactes económicos positivos	Autores
Aumento de oportunidades de emprego	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento de oportunidades de investimento	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento de oportunidades de negócios	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Han et al. (2017); Havlíková (2015); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento de oportunidade de venda de produtos e serviços	Jani (2017); Negrusa et al. (2016).
Aumento do rendimento	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Havlíková (2016); Negrusa et al. (2016); Vij et al. (2019).
Melhoria ou aumento do nível/qualidade de vida	Bagiran e Kurgun (2013); Havlíková (2015); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Crescimento da economia local	Havlíková (2015); Jani (2017); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Promoção do destino	Jani (2017); Negrusa et al. (2016); Yolal et al. (2016).
Aumento da vantagem competitiva dos destinos no mercado	Séraphin et al. (2018).
Aumento de fundos públicos para atividades da comunidade	Havlíková (2015); Scholtz et al. (2018).
Aumento do número de visitantes	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Havlíková (2015); Jani (2017); Yolal et al. (2016).
Impactes económicos negativos	Autores
Aumento do custo de vida no destino	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Jani (2017); Li et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento do preço de bens e serviços	Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019).
Aumento do preço de venda/renda dos imóveis	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Li et al. (2016); Vij et al. (2019).
Quebra de emprego no fim do evento	Vij et al. (2019).

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9 - Impactes socioculturais positivos

Impactes socioculturais positivos	Autores
Aumento da autenticidade e da preservação das tradições do destino	Vareiro et al. (2012).
Aumento da autoestima e orgulho sentidos pela comunidade local	Bagiran e Kurgun (2013); Fišer et al. (2018); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento da coesão social entre os residentes locais e a comunidade	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Yolal et al. (2016).
Aumento da interação entre residentes locais e visitantes	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento da participação em atividades culturais e da comunidade	Bagiran e Kurgun (2013); Fišer et al. (2018); Han et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento da reputação da comunidade	Fišer et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento de oportunidades de entretenimento e lazer para os residentes locais	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento das oportunidades de socialização e união familiar	Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Aumento do bem-estar dos residentes e da comunidade	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Jani (2017); Pavluković et al. (2017); Yolal et al. (2016).
Aumento do conhecimento em relação aos costumes e tradições locais	Séraphin et al. (2018).
Aumento do envolvimento dos residentes locais na comunidade	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018).
Aumento do sentimento de pertença dos residentes locais	Bagiran e Kurgun (2013); Séraphin et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Criação, melhoria ou manutenção de infraestruturas e equipamentos	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Intercâmbio cultural	Havlíková (2015); Jani (2017); Yolal et al. (2016).
Melhoria da imagem do destino e da comunidade	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Melhoria da rede de transportes públicos	Havlíková (2015); Scholtz et al. (2018).
Melhoria da educação dos residentes/aumento de oportunidades de aquisição de conhecimento (ex. aprendizagem de línguas estrangeiras)	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Havlíková (2015); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Preservação/Apoio/Promoção do património cultural, história, arte e identidade local	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Séraphin et al. (2018); Yolal et al. (2016).
Visita de amigos	Jani (2017); Scholtz et al. (2018).
Aumento da atratividade do destino	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017).

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 10 - Impactes socioculturais negativos

Impactes socioculturais negativos	Autores
Aumento de conflitos entre visitantes e residentes	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Pavluković et al. (2017).
Aumento de perturbações/ inconvenientes/ constrangimentos na vida pessoal dos residentes	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Séraphin et al. (2018).
Aumento do congestionamento de pessoas	Bagiran e Kurgun (2013); Yolal et al. (2016).
Aumento do congestionamento no tráfego	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento do consumo de álcool e drogas	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento do êxodo dos residentes	Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017).
Aumento do nível de criminalidade	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Aumento do nível de stress psicológico para os residentes locais	Jani (2017).
Comportamento disruptivo	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019).
Degradação dos espaços/ Deterioração dos recursos	Bagiran e Kurgun (2013); Jani (2017); Negrusa et al. (2016); Yolal et al. (2016).
Exclusão dos residentes locais na organização/ planeamento/ preparação do evento	Jani (2017).
Interrupção das atividades comerciais	Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Yolal et al. (2016).
Mercantilização e exploração da cultura e modos de vida tradicionais	Pavluković et al. (2017); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Mudança nos hábitos sociais e de lazer, valores e padrões da comunidade	Bagiran e Kurgun (2013); Havlíková (2015); Pavluković et al. (2017).
Perda da identidade e diversidade cultural	Jani (2017); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Pressão sobre os serviços locais	Li et al. (2016).
Sobrelotação dos espaços/ Uso excessivo de equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 11 - Impactes ambientais

Impactes ambientais positivos	Autores
Incentivo à redução da pegada de carbono	Jani (2017).
Maior consciencialização sobre o ambiente/ boas práticas ambientais/ melhor recolha do lixo/uso dos recursos	Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018).
Maior investimento na preservação e conservação do ambiente	Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Impactes ambientais negativos	Autores
Aumento de resíduos/ lixo na área	Bagiran e Kurgun (2013); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018).
Aumento do consumo de energia	Negrusa et al. (2016).
Aumento do consumo de serviços públicos (ex. limpeza, segurança, etc.)	Negrusa et al. (2016).
Aumento do ruído/ nível de poluição sonora	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Danos/Destruição/Degradação e poluição ambiental	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2015); Jani (2017); Pavluković et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
Efeitos negativos na qualidade do ar e da água	Havlíková (2015); Jani (2017); Negrusa et al. (2016).

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar através das tabelas 8 a 11 há uma grande variedade de impactes que podem ser percecionados pelos residentes locais. O número de participantes dos eventos aumentou ao longo dos últimos anos e os eventos culturais tornaram-se num segmento crescente e cada vez mais relevante para o sistema turístico nos destinos. Por essa razão, podem ter um impacte significativo nos destinos e nas suas comunidades locais.

Segundo Scholtz et al. (2018), quanto maior é o número de visitantes num destino e mais prolongada é a sua estada no destino, maiores serão os impactes que podem ocorrer. De acordo com Séraphin et al. (2018), o aumento do número de visitantes de um destino pode constituir um fator negativo para a satisfação dos residentes, sobretudo em destinos turísticos mais consolidados e, por isso, com maior número de visitantes.

No entanto, em muitos destinos, o turismo desempenha uma estratégia fundamental na melhoria da economia, no desenvolvimento da comunidade e na diminuição da pobreza do país. Por essa razão, é importante que as atividades turísticas, assim como os seus impactes, sejam bem entendidos e geridos, de forma a garantir o desenvolvimento

sustentável dos destinos e garantir o apoio necessário para melhorar a qualidade de vida dos residentes locais (Scholtz et al., 2018).

Os eventos culturais assumem-se como um fenómeno complexo, na medida em que são responsáveis por criar tanto benefícios tangíveis, como o aumento do rendimento dos residentes, como benefícios intangíveis, como o aumento do orgulho da comunidade e a melhoria da imagem do lugar (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Bagiran & Kurgun, 2013).

Segundo autores como Bagiran e Kurgun (2013) e Yolal et al. (2016), os eventos são várias vezes realizados a fim de aumentar o espírito e o orgulho da comunidade, para mostrar como a comunidade é única e especial, para criar ou melhorar a imagem do destino, para fornecer oportunidades para a comunidade descobrir e desenvolver as suas competências e talentos a nível cultural e para oferecer oportunidades aos seus residentes de vivenciarem e participarem em novas atividades culturais.

Os eventos culturais oferecem contribuições positivas para a reputação, a cooperação, e o desenvolvimento da qualidade de vida da comunidade local, podendo eliminar preconceitos, aumentar a tolerância, a coesão social e o bem-estar entre os residentes e o seu sentimento de união. São vistos como um importante recurso para, além de atrair um maior número de visitantes, aumentar as oportunidades de emprego e reposicionar, revitalizar e reestruturar os destinos (Bagiran & Kurgun, 2013; Yolal et al., 2016). Segundo Negrusa et al. (2016), os eventos culturais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das economias locais, uma vez que a utilização de recursos endógenos de um destino através deste tipo de evento, resulta, na sua maioria, em impactes positivos para a economia local, tais como, o aumento da atração de investimentos, a promoção e o aumento da visibilidade do destino, por exemplo através dos media, aumentando assim a sua atratividade e garantindo-lhe uma vantagem competitiva no mercado. Fornecem também oportunidades para os residentes desenvolverem novas atividades económicas e aumentarem as suas oportunidades de negócios e venda de produtos e serviços, além de contribuírem para o desenvolvimento e melhoria de infraestruturas no local (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Havlíková, 2015; Negrusa et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Yolal et al., 2016).

Segundo Scholtz et al. (2018), as principais percepções positivas dos impactes dos eventos culturais por parte dos residentes locais são o crescimento económico, o aumento dos lucros obtidos, o desenvolvimento das infraestruturas e dos equipamentos públicos, a melhoria do sistema de transportes públicos, a melhoria da imagem do lugar e, no que diz respeito aos mais intangíveis por natureza, o aumento do sentimento de pertença e orgulho da comunidade, o aumento dos conhecimentos, o melhor entendimento acerca de outras culturas e o aumento das oportunidades de socialização com amigos e família. No que concerne às principais percepções negativas dos impactes dos eventos culturais por parte dos residentes locais, investigadores como Bagiran e Kurgun (2013), Scholtz et al. (2018) e Yolal et al. (2016) destacam o aumento do nível de criminalidade e comportamento disruptivo, as influências negativas nas culturas locais, o aumento da poluição, o aumento do trânsito, o aumento de perturbações na vida dos residentes locais, o aumento do êxodo de residentes, a interrupção das atividades comerciais, a inflação dos preços, a mercantilização e a sobrelotação dos espaços, que influenciam negativamente a vida da comunidade local. No que se refere ao aumento do êxodo de residentes, este êxodo significa que os residentes abandonam o seu local de residência para viverem noutra parte, como consequência do seu descontentamento em relação ao desenvolvimento dos eventos e do turismo na área. Em relação ao comportamento disruptivo, este acontece quando os residentes locais apresentam comportamentos negativos face a esse desenvolvimento dos eventos e do sistema turístico, nos destinos.

Para além de contribuírem para a autenticidade e preservação das tradições dos destinos, para a preservação e promoção da herança cultural e identidade local, os eventos culturais podem ter também consequências socioculturais negativas como o aumento do consumo de álcool e drogas, aumento do nível de stress psicológico sentido pelos residentes locais, aumento de mudanças nos hábitos sociais e de lazer, valores e padrões dos residentes, perda de identidade e diversidade cultural, pressão sobre os serviços locais (uma vez que durante os eventos os residentes partilham equipamentos e serviços com os participantes), e ainda, aumento de conflitos entre os visitantes e os residentes, que ocorrem sobretudo quando os residentes percebem negativamente o aumento do número de visitantes no destino (Bagiran & Kurgun, 2013; Han et al., 2017; Havlíková, 2016; Jani, 2017; Li et al., 2016; Negrusa et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Séraphin et al., 2018; Scholtz et al., 2018; Vij et al., 2019; Yolal et al., 2016).

Segundo Negrusa et al. (2016), outros dos problemas, sobretudo de nível ambiental, que podem surgir através da realização dos eventos culturais, são a degradação dos espaços, a deterioração dos recursos turísticos, o aumento de resíduos/lixo, o aumento de consumo de energia, de consumo de serviços públicos, entre os quais, serviços de limpeza e de segurança, o aumento de ruído, o aumento de poluição ambiental e o aumento dos efeitos negativos na qualidade do ar e da água.

Segundo Scholtz et al. (2018), a melhor gestão dos gastos públicos para atividades públicas da comunidade e da interação, potencia o crescimento e o desenvolvimento do turismo nos destinos. Os investigadores entenderam que, quando existe uma melhoria das infraestruturas no destino, tais como dos transportes públicos, bem como o aumento da participação dos membros da comunidade nas atividades, as perceções dos residentes em relação aos fatores de crescimento do turismo e de valorização da comunidade, melhoram.

Segundo Vij et al. (2019), embora os residentes reconheçam os benefícios e as vantagens que os eventos podem trazer, também apresentam preocupações em relação aos impactes negativos que podem surgir através da sua realização, tais como os problemas de trânsito e congestionamento, a inflação dos preços, o aumento do número de pessoas no destino e o aumento da poluição. No entanto, os investigadores concluíram que as perceções acerca dos benefícios, geralmente, superam os transtornos e impactes negativos que podem surgir.

Segundo Yolal et al. (2016), os residentes locais tendem a colocar mais ênfase nos benefícios do que nos impactes negativos quando se trata da sua qualidade de vida, além de considerarem que participar em eventos culturais da comunidade representa uma oportunidade de socialização positiva, para ter bons momentos com os amigos e conhecer outras pessoas. Além disso, o desenvolvimento de uma dimensão ética no âmbito dos eventos, através da adoção de práticas que garantam a sustentabilidade do ambiente, como a redução do consumo de energia, a gestão de resíduos ou o incentivo ao investimento na melhoria, restauro ou conservação de espaços públicos (ex. tais como parques, estradas e edifícios), além do uso devido de espaços públicos disponíveis para atividades culturais e sociais da comunidade que não estão devidamente aproveitados (Negrusa et al., 2016), revela-se uma estratégia primordial para o desenvolvimento dos eventos e para a criação de perceções positivas por parte dos residentes e dos seus visitantes (Mair et al., 2012).

Segundo Scholtz et al. (2018) e Séraphin et al. (2018), os organizadores dos eventos podem tentar melhorar as percepções dos residentes locais, através do encorajamento do estabelecimento de relações positivas entre os residentes e os visitantes, educando-os acerca da existência de diferentes culturas e da importância que essa diferença representa. Além disso, é importante garantir o envolvimento dos residentes no planeamento e na organização do evento, como forma de melhorar a sua comunicação e o seu entendimento.

Segundo Bagiran e Kurgun (2013), os eventos representam uma manifestação da comunidade e da sua cultura. Os investigadores consideram que há ainda um caminho a percorrer no que concerne à incorporação da opinião dos residentes nas tomadas de decisão. Inúmeros investigadores, tais como Li et al. (2016), Negrusa et al. (2016) e Scholtz et al. (2018), têm discutido a importância dos residentes dos destinos onde ocorrem os eventos e de fornecedores que constituem a oferta turística, assumirem o papel de agentes fundamentais para alcançar o sucesso e a sustentabilidade dos eventos, do sistema turístico e dos destinos em si. Segundo Bagiran e Kurgun (2013), os residentes locais podem desempenhar ou assumir vários papéis na organização dos eventos, tais como o papel de programadores, promotores, organizadores, voluntários, espectadores ou artistas. Através do seu envolvimento na organização dos eventos, os residentes locais conseguem enriquecer a sua vida, melhorar as suas capacidades e aumentar o sentimento de comunidade.

Os responsáveis pela organização dos eventos devem assumir a responsabilidade do estabelecimento do equilíbrio entre os objetivos económicos, sociais, culturais e ambientais, através do estabelecimento de estratégias adequadas que permitam otimizar os impactes positivos e minimizar os impactes negativos, considerando todos os interesses dos *stakeholders*, e podendo assim garantir a autossustentabilidade dos eventos e o desenvolvimento sustentável do turismo e dos destinos (Bagiran & Kurgun, 2013; Li et al., 2016; Negrusa et al., 2016).

3.3 Fatores que influenciam a percepção dos residentes face aos impactes dos eventos culturais

O propósito de estudar, perceber e gerir os impactes criados pelos eventos é, fundamentalmente, maximizar os impactes positivos e minimizar os impactes negativos (Jani, 2017). Para isso, é necessário, não só compreender quais as percepções dos residentes acerca dos impactes criados pelos eventos, mas também entender quais os aspetos que influenciam essas percepções.

Com base na teoria dos *stakeholders* de Freeman (1984, p.46), “uma organização pode ser caracterizada pela sua relação com os *stakeholders* da organização”. O autor define *stakeholder* como “um indivíduo ou grupo que pode afetar ou é afetado pela conquista dos objetivos organizacionais”. A partir dos princípios da teoria, as diferentes partes interessadas (*stakeholders*), em qualquer ambiente social, experienciam os custos e os benefícios de formas diferentes. O mesmo se aplica aos diferentes participantes de um evento, que apresentam diferentes percepções em relação aos eventos e aos seus impactes (Jani, 2017). Alguns investigadores, tais como Vij et al. (2019) têm corroborado essa ideia, de que os *stakeholders* percebem os eventos de formas diferentes e assumem diferentes interesses pelos impactes que resultam dos mesmos, sendo fundamental analisar e avaliar as percepções dos impactes e perceber que aspetos influenciam essas percepções.

Alguns investigadores têm analisado a influência de determinados fatores na percepção dos residentes em relação aos impactes produzidos pelos eventos culturais. De maneira a conseguir uma análise mais aprofundada, considerou-se conveniente fazer-se uma revisão da literatura para identificar os diversos fatores que influenciam as percepções dos impactes dos eventos culturais por parte dos residentes locais (Tabela 12).

Tabela 12 - Fatores que influenciam a percepção dos impactes

	Fatores	Estudos
Aspetos relacionados com os visitantes	Fatores sociodemográficos e socioeconómicos (ex. género, idade, situação perante o trabalho, nível de educação, rendimento)	Jani (2017); Li et al. (2016); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al., (2017); Ritchie et al. (2009); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019).
	Tempo de residência na área	Havlíková (2015); Pavluković et al., (2017); Ritchie et al. (2009); Scholtz et al. (2018).
	Cultura/normas e valores culturais	Pavluković et al., (2017);
	Apego ao lugar e à comunidade	Havlíková (2015); Jani (2017); Li et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Steen e Richards (2019).
	Nível de felicidade	Séraphin et al. (2018).
	Diferentes experiências culturais (<i>Backgrounds</i>)	Scholtz et al. (2018).
	Nível de interação social e contacto com os visitantes	Havlíková (2015); Scholtz et al. (2018).
	Solidariedade emocional	Li et al. (2016).
Aspetos relacionados com os visitantes e os eventos	Profissão relacionada com eventos ou turismo	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Ritchie et al. (2009).
	Proximidade da área de residência do local do evento	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Ritchie et al. (2009); Steen e Richards (2019).
	Envolvimento no evento	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al., (2017); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019).
	Participação no evento	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Cegielski e Mules (2002); Negrusa et al. (2016).
	Número de participações no evento	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018).
	Motivos da participação no evento	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Havlíková (2015); Negrusa et al. (2016).
Aspetos relacionados com o destino	Características do lugar (ex. tipo de turismo, tipo de turistas)	Han et al. (2017).
Aspetos relacionados com o evento	Número de edições do evento (se é um evento antigo ou recente)	Scholtz et al. (2018).

Fonte: Elaboração própria.

Entendeu-se, através da literatura, que a percepção dos impactes dos eventos culturais pode ser influenciada por diversos fatores. Estes fatores podem ser classificados em várias categorias. Alguns destes fatores correspondem a aspetos relacionados com os residentes locais, tais como as suas características sociodemográficas, o apego ao lugar e à comunidade, o tempo de residência na área, a dependência económica do turismo, as

culturas/normas e valores culturais, o nível de felicidade, as diferentes experiências culturais (*backgrounds*), o nível de interação social e contacto com os visitantes e ainda a solidariedade emocional (Han et al., 2017; Havlíková, 2015; Jani, 2017; Li et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Ritchie et al., 2009; Scholtz et al., 2018; Séraphin et al., 2018; Steen & Richards, 2019; Vareiro et al., 2018). Outros dizem respeito às características do lugar, o que inclui as características do lugar enquanto destino turístico, o estágio de desenvolvimento do turismo na área e o tipo de turismo, bem como a sazonalidade da procura turística (Han et al., 2017). Há também fatores que estão relacionados com os eventos, como o número de edições do evento (se é um evento antigo ou recente) (Scholtz et al., 2018). Há ainda fatores que estão relacionados tanto com os eventos como com os residentes locais, tais como a relação da profissão com eventos ou turismo, a proximidade da área de residência do local do evento, o envolvimento no evento, a participação no evento, o número de participações no evento e os motivos de participação no evento (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Bagiran & Kurgun, 2013; Cegielski & Mules, 2002; Han et al., 2017; Havlíková, 2015; Negrusa et al., 2016; Pavluković et al., Ritchie et al., 2009; 2017; Scholtz et al., 2018; Séraphin et al., 2018; Steen & Richards, 2019; Vij et al., 2019). Existem, por isso, inúmeros fatores que podem influenciar a percepção dos residentes locais em relação aos impactos dos eventos culturais. No entanto, no caso de alguns fatores, os estudos acerca dos eventos culturais não apresentam resultados conclusivos, que permitam realmente entender se estes fatores influenciam ou não as percepções dos residentes em relação aos impactos dos eventos. Nesse sentido, entendeu-se importante considerar, nesses casos, além dos estudos acerca dos fatores que influenciam as percepções dos impactos dos eventos culturais, estudos sobre fatores que influenciam as percepções dos impactos de outro tipo de eventos, tais como os eventos desportivos, bem como sobre fatores que influenciam as percepções dos impactos do turismo, no geral. À medida que os resultados dos estudos vão sendo apresentados nesta secção, serão também apresentadas, com base na revisão da literatura, as hipóteses do modelo de investigação proposto na presente dissertação. O modelo completo será apresentado no fim do capítulo.

Embora existam diversos fatores que podem influenciar a percepção que os residentes têm dos impactos dos eventos culturais, optou-se, nesta dissertação, por analisar a influência de alguns fatores que já se considera terem um papel relevante neste âmbito, como a ligação com os eventos e a participação nos eventos, mas também fatores cujo tipo de efeito está

ainda muito pouco investigado. A opção pela análise destes últimos fatores deve-se ao facto de se pretender, com esta dissertação, possibilitar também o avanço do conhecimento neste âmbito.

São poucos os estudos que analisam a influência dos fatores sociodemográficos nas percepções dos impactes e ainda menos os que apresentam resultados conclusivos acerca dessa influência.

Investigadores como Negrusa et al. (2016) e Scholtz et al. (2018), destacaram nos seus estudos que os aspetos sociodemográficos, tais como o género, o estado civil, as habilitações literárias e a situação perante o emprego, além do tempo de residência na área, não influenciaram as percepções dos impactes sociais e económicos dos residentes. Em contrapartida, outros investigadores, tais como Jani (2017), Kim e Petrick (2005), Ritchie et al. (2009) e Tichaawa e Makoni (2018), concluíram que os mesmos aspetos influenciaram as percepções dos residentes. Contudo, os estudos de Kim e Petrick (2005) e Ritchie et al. (2009) referem-se aos fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactes de eventos desportivos (FIFA 2002 World Cup e 2012 London Olympic Games, respetivamente) e, o estudo de Tichaawa e Makoni (2018), refere-se aos fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo.

No que diz respeito ao género, nos estudos de Ritchie et al. (2009) e Kim e Petrick (2005), as mulheres percecionaram mais os impactes positivos do evento, em comparação com os homens, sendo que no estudo de Kim e Petrick (2005), as mulheres também percecionaram mais os impactes negativos do que os homens. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese, que irá ser testada no estudo empírico da presente dissertação:

H1 – O género influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais.

No que concerne à idade, segundo Ritchie et al. (2009), esta influencia negativamente as percepções dos impactes, uma vez que os residentes mais jovens, com idade entre os 18 e os 25 anos, concordaram mais facilmente com os impactes sociais positivos dos eventos, em comparação com os residentes mais velhos, com idade entre os 46 e os 65 anos, que mais

facilmente discordaram com os potenciais impactes positivos dos eventos. No entanto, outros investigadores, tais como Jani (2017), concluíram, em contrapartida, que a idade influencia positivamente as percepções dos impactes, uma vez que quanto mais velhos eram os participantes dos eventos, maiores eram as suas percepções em relação aos benefícios socioculturais e à sustentabilidade ambiental do evento. Os autores consideraram que o facto de as pessoas mais velhas poderem ter assistido a mais edições do evento, pode explicar a sua maior tendência para avaliar e valorizar os seus efeitos positivos, além de avaliarem melhor os efeitos do evento na melhoria da sua qualidade de vida. Numa pesquisa de Kim e Petrick (2005), os residentes mais novos também perceberam impactes mais negativos em relação ao evento, em comparação com os residentes mais velhos. Nesse sentido, propõe-se a seguinte hipótese:

H2 – A idade influencia as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

Em relação ao tempo de residência na área em que decorre o evento, Ritchie et al. (2009) concluíram que este fator influencia negativamente as percepções dos residentes, uma vez que os residentes que residiam no local há menos tempo, entre 1 e 3 anos, perceberam mais impactes positivos em comparação com os residentes que residiam no local há mais de 11 anos. Contudo, outros estudos também acerca das percepções dos residentes em relação aos impactes do desenvolvimento do turismo, como o estudo de Li e Liu (2018), concluíram que os residentes que residiam no destino há menos tempo perceberam mais os custos do desenvolvimento do turismo, sobretudo a nível ambiental. Consequentemente, é proposta a seguinte hipótese:

H3 – O tempo de residência na área influencia as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

No que diz respeito ao estado civil, na investigação de Ritchie et al. (2009) conclui-se que os residentes solteiros perceberam mais os impactes negativos dos eventos, em comparação com os residentes casados ou que vivem em união de facto. Por essa razão e, apesar de em vários estudos analisados (ex. Negrusa et al., 2016; Scholtz et al., 2018), não se ter verificado qualquer influência destas variáveis nas percepções dos impactes, sugere-se a seguinte hipótese:

H4 – O estado civil influencia as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

No que diz respeito às habilitações literárias dos residentes, não se confirmou em qualquer dos estudos analisados a sua influência nas percepções dos impactes dos eventos culturais. Contudo, de acordo com as investigações de Almeida-García et al. (2016) e Liu e Li (2018), que estudam a influência do nível de habilitações literárias nas percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo no destino, conclui-se, em ambos os estudos, que o nível de habilitações literárias dos residentes influencia positivamente as suas percepções em relação aos impactes do turismo, sendo que os residentes que têm maiores habilitações literárias demonstraram concordar mais fortemente com os benefícios que resultam do desenvolvimento do turismo nos destinos, em comparação com os residentes com menores habilitações literárias. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H5 – As habilitações literárias influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

Autores como Ritchie et al. (2009), concluíram que, no que diz respeito à relação da profissão dos residentes com o sistema turístico, os residentes que trabalham no âmbito do turismo percecionam mais os impactes negativos dos eventos, do que os residentes cujo emprego não se relaciona com o sistema turístico. Contudo, Liu e Li (2018), concluíram também que os residentes que não estão envolvidos no turismo, tendem a percecionar o desenvolvimento do turismo de forma negativa, uma vez que consideram que o seu desenvolvimento contribui para o aumento dos preços de bens e serviços e para o aumento do custo de vida. Contudo, considerou-se a seguinte hipótese:

H6 – O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo influencia as percepções dos impactes dos eventos culturais.

A proximidade ou distância geográfica da área de residência ao local do evento, é mais um dos fatores que pode influenciar as percepções dos impactes. Han et al. (2017) mostraram, no seu estudo, que os residentes que vivem mais próximos de áreas turísticas e concentrações de atividades turísticas, tal como os locais onde os eventos ocorrem, revelam percepções mais negativas do que os residentes que vivem na zona mais periférica.

Os investigadores consideraram que algumas das razões para tal acontecer podem estar associadas com o facto de os residentes que vivem próximo do local do evento estarem expostos a mais impactes negativos provocados pelo evento, como o ruído, bem como pelo facto de os benefícios esperados não serem satisfeitos e surgirem custos insuportáveis e inesperados durante o evento para os residentes. Em contraste, os residentes que estão mais distanciados do local do evento, demonstram ser mais neutros em relação aos impactes do evento, o que se pode dever ao facto de não serem os principais beneficiados pelo evento, assim como também não sofrerem os maiores impactes negativos provocados pelo mesmo. Consequentemente, segundo Steen e Richards (2019), é importante incluir nos estudos, não apenas a opinião dos residentes do local onde o evento é realizado, mas também de uma área mais ampla, uma vez que medir o apoio ao nível regional é importante para que os responsáveis pela organização de eventos incluam uma dimensão regional, e não tão centralizada nos seus programas. Ritchie et al. (2009), também concluíram, no seu estudo, que os residentes que vivem mais distanciados do local do evento, percecionam mais impactes positivos, em comparação com os residentes que vivem mais próximos do local do evento. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese, que irá ser testada no estudo empírico da presente dissertação:

H7 – A proximidade da área de residência ao local do evento influencia as perceções dos impactes dos eventos culturais.

Em relação à participação no evento, autores como Cegielski e Mules (2002) concluíram que os residentes que participam mais vezes nos eventos, apresentam perceções mais positivas em relação aos seus impactes em comparação com os restantes residentes. Contudo, o estudo diz respeito aos fatores que influenciam as perceções dos residentes em relação a um evento desportivo (GMC 400 - Canberra's V8 Supercar Race). No entanto, além disso, Negrusa et al. (2016), concluíram que os participantes que participam em várias edições do evento consideraram que o mesmo não produz um efeito negativo no destino e que, quanto maior é o número de dias em que os mesmos participam no evento, maior é o valor que estes atribuem, por exemplo, à sustentabilidade do evento. Assim, é proposta a seguinte hipótese:

H8 – O número de participações nos eventos influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

As motivações para os residentes participarem num evento cultural representa outro dos fatores que podem influenciar as percepções dos residentes locais em relação aos impactes económicos, socioculturais e ambientais dos eventos. De acordo com Negrusa et al. (2016), a motivação representa uma construção complexa, multidimensional e dinâmica, que afeta aspetos como o envolvimento, as percepções e a satisfação dos indivíduos. No caso dos eventos culturais, uma vez que estes representam uma atração para vários tipos de participantes, é importante estudar as motivações dos participantes para os eventos. Algumas das motivações para participar nestes eventos são, essencialmente, o desejo de fuga à rotina diária e ao quotidiano, a procura de novidade e novas experiências, a união familiar, a socialização, a curiosidade, as oportunidades de lazer e cultura que os eventos proporcionam e o interesse na temática do evento (Negrusa et al., (2016). Essencialmente, a motivação explica porque nos comportamos de certa maneira e constitui o estímulo que impele as pessoas a fazerem certas ações (Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017). Segundo Negrusa et al. (2016), devido às diferentes motivações e interesses de participar num evento, as expectativas que se estabelecem são diferentes em relação aos impactes e, por isso, são diferentes as percepções que resultam das experiências obtidas nos eventos. Neste sentido, é proposta a seguinte hipótese:

H9 – As motivações para participar nos eventos influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

De acordo com Pavluković et al. (2017), algumas normas e valores culturais também podem influenciar o comportamento, a percepção e as atitudes dos indivíduos. Os valores culturais referem-se às forças que moldam a atitude, afetam as preferências e orientam as ações em direção à aceitação ou rejeição de certos produtos ou serviços. Além disso, as pessoas reagem de maneira diferente ao mesmo produto ou serviço, dependendo da cultura do seu país de origem. Por essa razão, segundo os autores, a cultura também exerce influência sob a percepção da comunidade local acerca dos impactes dos eventos (Pavluković et al., 2017; Scholtz et al., 2018).

Li et al. (2016), concluem ainda que residentes com maior apego à comunidade apresentam um maior nível de envolvimento nos eventos locais, além de os percecionarem como criadores de maiores benefícios para a comunidade, quando comparados com os residentes com menor apego à comunidade (Li et al., 2016). Segundo os autores, o apego à

comunidade reflete a participação social, a integração na vida da comunidade e o sentimento de pertença dos indivíduos.

De acordo com Bowlby (1979 citado por Ouyang et al., 2017), o apego é um construto baseado na relação que reflete o vínculo emocional que liga um indivíduo a um alvo específico. Grande parte dos estudos anteriores que investigaram a influência do apego no turismo focam-se, sobretudo, no apego à comunidade e ao lugar (Li et al., 2016; Vareiro et al., 2012). No entanto, Ouyang et al. (2017) dedicaram-se ao estudo da influência do apego aos eventos como fator que influencia as percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos e concluíram que o sentimento de ligação e apego aos eventos amplia a percepção dos benefícios e as emoções positivas dos residentes face aos mesmos, além de contribuir para reduzir as suas emoções negativas. Para Vareiro et al. (2012), residentes com maior sentimento de ligação e de apego aos lugares e às comunidades, podem ter maior tendência para se preocuparem e percecionarem mais os impactes positivos provocados pelo turismo e pelos eventos, do que aqueles que não têm qualquer ligação aos lugares e às comunidades.

Por isso, propõe-se a seguinte hipótese, que irá ser testada no estudo empírico da presente dissertação, no que diz respeito à variável da ligação aos eventos e à sua influência nas percepções dos impactes.

H10 – A ligação aos eventos influencia as percepções dos impactes dos residentes face aos eventos culturais.

Segundo Scholtz et al. (2018), outros fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactes sociais, são as diferentes experiências culturais (*backgrounds*), e o número de edições de um evento, considerando os investigadores que, quanto mais antigo é um evento, melhores são as percepções acerca dele.

Alguns investigadores como Séraphin et al. (2018), revelam ainda que existe relação entre o nível de felicidade dos residentes locais e a sua percepção do desenvolvimento do turismo e dos eventos, representando o índice de felicidade dos residentes um indicador importante de sustentabilidade de um destino, a nível económico, social e ambiental, podendo constituir uma vantagem competitiva.

Independentemente do tamanho do evento, a interação social é outro dos aspetos que os investigadores consideram como sendo dos mais importantes na realização dos eventos, quer seja entre os residentes que residem no destino onde os eventos ocorrem, quer entre residentes e visitantes, ou entre organizadores do evento e os residentes da comunidade (Scholtz et al., 2018). No estudo desenvolvido por Li et al. (2016), a teoria da solidariedade emocional (Durkheim, 1915) surge como uma teoria útil para a investigação das perceções dos residentes relativamente aos visitantes, através das suas interações. A teoria sugere que o grau de crenças e comportamento compartilhados, incluindo a interação entre os visitantes e os residentes, são uma forma de prever a solidariedade emocional e o sentimento de identificação dos residentes locais com os visitantes, sendo também fatores que influenciam as perceções dos residentes em relação aos impactes dos eventos e do turismo. Woosnam e Norman (2010) identificaram, na teoria da solidariedade emocional, três fatores, nomeadamente: (i) o espírito acolhedor, isto é, se os residentes gostam e sentem orgulho de receber visitantes no destino, se sentem os seus benefícios e se apreciam a sua contribuição para a economia local; (ii) a proximidade emocional, ou seja, se os residentes sentem proximidade com os visitantes e se estabeleceram alguma relação de amizade; e, por último, (iii) a compreensão, isto é, se os residentes se identificam e compreendem os visitantes. Os investigadores consideram que os residentes que se identificam mais emocionalmente com os visitantes, mais facilmente percecionam os impactes dos eventos e do turismo de forma positiva e, por isso, apoiam o seu desenvolvimento. Além disso, Li et al. (2016), concluíram que os residentes que se identificam emocionalmente com o sistema turístico, mais facilmente percecionam os seus impactes de forma positiva e, por isso, apoiam o desenvolvimento dos eventos. Assim, segundo os mesmos investigadores, os impactes percebidos pelos residentes são influenciados pela solidariedade emocional e pelo apego à comunidade. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese:

H11 – A solidariedade emocional influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

Para Han et al. (2017), as perceções dos impactes do turismo e dos eventos pela comunidade, podem ainda variar de acordo com o tempo e com o espaço. No que concerne ao espaço, as perceções dos impactes podem diferir dependendo das características do

local. Além disso, no que respeita ao tempo, as percepções acerca do evento podem ser diferentes, por exemplo, antes, durante e depois do evento. Tendo em consideração a teoria das trocas sociais, os investigadores consideram que, antes do evento, as percepções dos residentes locais baseiam-se tendencialmente no valor esperado da troca, antes desta acontecer, envolvendo-se os residentes na troca se perceberem que o seu resultado produzirá mais benefícios do que custos. Durante o evento, os residentes tendem a desenvolver uma atitude positiva em relação aos eventos, caso os benefícios esperados sejam satisfeitos.

Considerando tudo o que foi referido anteriormente, é fundamental perceber quais os fatores que influenciam as percepções dos impactes dos residentes locais, uma vez que esse entendimento permite, além de satisfazer as necessidades e expectativas dos seus participantes, desenvolver planos de ação adequados e estratégias sustentáveis para alcançar um planeamento e gestão mais eficientes, por parte das entidades responsáveis, para o desenvolvimento dos eventos, do turismo e dos destinos a um nível sustentável.

3.4 Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face a eventos culturais

Os eventos culturais têm a capacidade de atrair pessoas que viajam desde o seu local de residência até ao local onde os eventos ocorrem. Por essa razão, a afluência de visitantes e as suas atividades num destino, são responsáveis por influenciar quer a vida dos residentes locais num destino, quer todo o destino. No caso dos eventos, não só é importante analisar as percepções que os residentes têm dos eventos e os fatores que influenciam a percepção desses impactes, como também é crucial compreender os fatores que influenciam as atitudes e o apoio dos residentes face aos eventos, sendo que o nível de apoio dos residentes é uma forma de medir a sua atitude. Estes últimos aspetos são particularmente importantes, uma vez que os residentes contactam muito e, muitas das vezes, de uma forma direta com os visitantes, logo, as suas atitudes e o seu comportamento podem influenciar, em larga medida, a satisfação e as experiências dos visitantes nos destinos. Garantir a satisfação dos visitantes é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável dos eventos, do turismo, dos destinos e das suas comunidades.

Segundo Negrusa et al. (2016, p.4) “a atitude dos indivíduos representa uma predisposição mental, emocional ou racional em relação a um objeto, facto, pessoa ou situação. A atitude é formada com base na aprendizagem, informação, pensamento, experiência, predisposição, crença, fé, observação etc., e desempenha um papel importante em influenciar o comportamento de uma pessoa. Assim, a atitude representa um elo que conecta a percepção do indivíduo à intenção comportamental”.

Segundo Negrusa et al. (2016), as atitudes dos residentes locais em relação aos impactes do desenvolvimento dos eventos e do turismo, são importantes não apenas para os organizadores dos eventos e para as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do turismo, como também para as entidades responsáveis pela gestão dos destinos. É importante, para os responsáveis, conhecerem, além das percepções dos residentes locais em relação aos impactes dos eventos, as suas atitudes em relação aos mesmos, de forma a garantir o desenvolvimento e uma gestão eficiente quer dos eventos quer dos destinos (Pavluković et al., 2017).

De acordo com Vareiro et al. (2012), dado que as expectativas, as percepções e as atitudes dos residentes face aos eventos são aspetos que se diferenciam dependendo da experiência de cada um, acredita-se que a monitorização, de um modo regular, das atitudes dos residentes, constitui um aspeto importante, que deve ser incorporado nas políticas de desenvolvimento dos eventos e do turismo.

As próprias percepções dos residentes locais relativamente aos impactes do turismo e dos eventos determinam grandemente o comportamento e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, tendo também um papel crucial na decisão da comunidade local em aceitar ou rejeitar os eventos e se envolver na sua organização (Bagiran & Kurgun, 2013; Jani, 2017; Pavluković et al., 2017). No entanto, existem muitos outros fatores que podem influenciar as atitudes da comunidade local face aos eventos.

A organização de um evento exige a utilização de vários recursos locais. Durante a ocorrência dos eventos, os residentes têm de partilhar equipamentos e serviços com visitantes. O grau em que os recursos são utilizados para organizar os eventos pode resultar numa variedade de reações por parte dos residentes locais. Há uma tendência para, sobretudo os eventos de maior escala e de maior duração, colocarem maior pressão sobre

os recursos. Negrusa et al. (2016), concluíram que, no caso de os residentes poderem usufruir de recursos turísticos, como instalações recreativas, ou perceberem o desenvolvimento do turismo e dos eventos como uma forma de proteger ou preservar o meio ambiente, as suas atitudes face ao desenvolvimento dos eventos e do turismo tendem a ser positivas, enquanto que no caso de perceberem os seus impactos como sendo negativos, tais como considerarem que os recursos para a comunidade diminuem como resultado da atividade turística, então as suas atitudes tendem a ser negativas (Negrusa et al., 2016).

Segundo Yolal et al. (2016), alguns residentes locais podem opor-se ao desenvolvimento do evento, caso acreditem que os benefícios esperados não cobrem os custos associados à sua organização, como resultado da má gestão dos recursos. Além disso, a construção de instalações necessárias para a realização do evento, pode ser vista pelos residentes locais como um aspeto negativo, por exemplo quando os residentes a percebem como um desperdício de dinheiro e quando percebem que os fundos alocados para o evento não beneficiam a comunidade no seu todo, mas apenas as elites privilegiadas e marginalizam ainda mais os grupos já desfavorecidos (Yolal et al., 2016).

A atitude negativa dos residentes pode prejudicar seriamente a imagem do evento e reduzir o apoio da comunidade (Yolal et al., 2016). No entanto, segundo Negrusa et al. (2016), a percepção positiva por parte dos residentes relativamente a uma gestão governamental eficiente dos eventos e do turismo, possibilita alcançar efeitos positivos na satisfação geral da comunidade e, por isso, promover atitudes positivas face ao desenvolvimento sustentável dos eventos e do turismo nos destinos.

Analisar-se-ão, em seguida, diversos fatores que podem influenciar a atitude dos residentes face aos eventos e sugerir-se-ão, com base nesta análise, várias hipóteses que serão testadas no estudo empírico realizado nesta dissertação. A lógica em termos da seleção dos fatores a analisar foi a mesma que foi utilizada relativamente à percepção de impactos, tendo-se examinado o efeito dos mesmos fatores que se consideraram nas hipóteses relativamente aos impactos. Contudo, no caso das atitudes face aos eventos culturais, decidiu analisar-se também, a influência da percepção dos residentes relativamente aos impactos culturais nestas atitudes.

Entendeu-se que as características sociodemográficas, são um dos fatores que pode influenciar as atitudes dos residentes face aos eventos culturais. Contudo, verificou-se que não são muitos os estudos que apresentam resultados conclusivos em relação a essa influência. Nesse sentido, recorreu-se a outros estudos, além dos que abordam os eventos culturais em particular, por exemplo estudos sobre o turismo em geral.

No que diz respeito ao género, de acordo com a pesquisa de Kim e Petrick (2005), verificou-se alguma influência da variável do género nas atitudes dos residentes, tendo as mulheres revelado atitudes mais positivas em relação aos eventos, do que os homens. Consequentemente, é proposta a seguinte hipótese:

H12 – Os residentes do género feminino revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais.

No que concerne à idade, segundo Almeida-García et al. (2016), os residentes mais velhos revelaram melhores atitudes em relação ao turismo, em comparação com os residentes mais jovens, que revelaram piores atitudes. Nesse sentido, é também proposta a seguinte hipótese:

H13 – A idade tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

De acordo com Zhou (2010) e Ye et al. (2012), no que diz respeito ao tempo de residência, os residentes que vivem há mais tempo nos locais onde ocorrem os eventos, expressaram atitudes mais positivas em relação ao seu desenvolvimento, em comparação com os residentes que residiam no local há menos tempo. Nesse sentido, é sugerida a seguinte hipótese:

H14 – O tempo de residência na área tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.

Segundo Almeida-García et al. (2016), no que diz respeito ao estado civil dos residentes, os residentes casados, em comparação com os residentes não casados, perceberam impactes mais positivos do desenvolvimento do turismo e, por isso, revelaram atitudes mais positivas. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese:

H15 – Os residentes casados revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais.

Segundo investigadores como Almeida-García et al. (2016) e Teye et al. (2002), no que diz respeito às habilitações literárias dos residentes locais, quanto maior era o nível de educação dos residentes, melhores eram as suas atitudes face ao turismo. Segundo os autores, isto pode dever-se ao facto de os residentes com maiores habilitações literárias estarem melhor informados acerca dos benefícios do turismo do que os residentes com menores habilitações literárias. Nesse sentido, é formulada a seguinte hipótese:

H16 – As habilitações literárias têm uma influência positiva nas atitudes dos residentes locais em relação aos eventos culturais.

Num estudo de Almeida-García et al. (2016) os residentes que não têm uma profissão relacionada com o turismo revelaram atitudes mais positivas em relação aos impactes sociais e culturais do turismo, em comparação com os residentes envolvidos no turismo. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese:

H17 – O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

Segundo Ritchie et al. (2009), no que diz respeito à proximidade da área da residência ao local do evento, os residentes que vivem longe do local do evento apoiam mais fortemente o seu desenvolvimento, em relação aos residentes que vivem mais próximos do local, possivelmente porque, como foi anteriormente mencionado, não percebem tantos impactes negativos dos mesmos. Apesar desta influência poder depender do tipo de evento, é formulada a seguinte hipótese:

H18 – A proximidade da área de residência do local do evento tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

Além disso, no que diz respeito à participação nos eventos, segundo Cegielski e Mules (2002), os residentes que participam nos eventos, tendem a apoiar mais fortemente o evento, o que sugere que a participação nos eventos influencia positivamente as suas atitudes e nível de apoio face ao desenvolvimento dos eventos na área. Nesse sentido, é formulada a seguinte hipótese:

H19 – O número de participações nos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

Em relação às motivações para participar nos eventos, apesar de não se terem encontrado estudos que comprovem a sua influência nas atitudes dos residentes em relação aos eventos culturais, uma vez que na secção anterior se comprovou que estas tendem a influenciar as perceções dos residentes em relação aos impactes dos eventos, considera-se que provavelmente tenderão também a influenciar as suas atitudes. Nesse sentido, é proposta a seguinte hipótese:

H20 – As motivações para participar nos eventos influenciam as atitudes dos residentes locais face aos eventos culturais.

No que concerne à ligação aos eventos, Ouyang et al. (2017) concluíram que a ligação aos eventos tem uma relação direta com o nível de apoio ao desenvolvimento do evento, gerando impactes positivos para o mesmo e contribuindo para a formação de atitudes e comportamentos favoráveis por parte dos residentes. Por este motivo é proposta a seguinte hipótese:

H21 – A ligação aos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

Além disso, segundo Li et al. (2016), o apoio por parte dos residentes ao desenvolvimento dos eventos pode ser influenciado por fatores como a sua solidariedade emocional, o apego à comunidade e as perceções dos impactes, positivos e negativos do evento. O apego à comunidade é um importante determinante das perceções dos residentes e do seu apoio aos eventos. Segundo os autores, as perceções positivas dos residentes em relação aos benefícios dos eventos relacionam-se diretamente com o nível de apoio da comunidade ao desenvolvimento dos eventos e do turismo. Por essa razão, os autores defendem que as entidades responsáveis pela organização dos eventos, devem adotar estratégias para comunicar os benefícios do desenvolvimento dos eventos para o destino e para a comunidade, incluindo os benefícios sociais e culturais, através, por exemplo, de técnicas de promoção, de modo a alcançar o apoio e a colaboração dos residentes locais (Li et al.,

2016). Os investigadores concluíram que a solidariedade emocional influencia positivamente as atitudes dos residentes. Nesse sentido, é sugerida a seguinte hipótese:

H22 – A solidariedade emocional tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

A teoria das trocas sociais é uma das mais citadas nos estudos acerca das atitudes dos residentes e é considerada como a teoria mais eficaz no entendimento dos sentimentos e reações dos residentes face ao turismo e aos visitantes e baseia-se, fundamentalmente, numa análise subjetiva de custo-benefício (Ap, 1992). Apesar de, frequentemente, as iniciativas de desenvolvimento do turismo se concentrarem nos benefícios provocados pelo turismo, as pesquisas demonstram que estes benefícios vêm muitas vezes acompanhados de custos sociais. Acredita-se, segundo Scholtz et al. (2018), que o nível de aceitação destes custos sociais pelos residentes, depende em grande parte das suas perceções em relação aos benefícios que advêm dos eventos e do turismo. No caso de os indivíduos percecionarem que os benefícios são maiores do que os custos percebidos, então isso resultará no seu apoio e envolvimento no desenvolvimento dos eventos e do turismo (Havlíková, 2015; Jani, 2017). Segundo os princípios da teoria, se um indivíduo ou entidade retira algo de outro indivíduo ou entidade, tem de o compensar de alguma forma (Scholtz et al., 2018). Isto implica que um indivíduo estará disposto a participar numa troca com outra parte, mais facilmente, se acreditar que irá obter algum benefício derivado dessa troca. Uma aplicação desta perspetiva aos eventos significa que, ao avaliarem o desenvolvimento de um evento, os residentes avaliam os impactes percebidos a nível positivo e negativo, tendendo a apoiar o desenvolvimento dos eventos mais facilmente caso percecionem que os benefícios são superiores aos custos do evento. No entanto, no caso de percecionarem o contrário, isto é, que os custos são superiores aos benefícios, então os residentes não estarão dispostos a apoiar o seu desenvolvimento (Scholtz et al., 2018). Nesse sentido, é formulada a seguinte hipótese:

H23 – Os residentes que percecionam mais impactes positivos têm atitudes mais positivas face aos eventos culturais.

Segundo Vareiro et al. (2012), os residentes percecionam e valorizam os benefícios do turismo, como também estão conscientes e sensíveis aos seus impactes negativos. Por essa

razão, o sucesso dos eventos, depende em grande parte da gestão entre os impactos positivos e os impactos negativos, através da sua identificação, previsão e gestão eficientes (Li et al., 2016; Han et al., 2017). Os residentes representam os *stakeholders* com maior importância para os eventos da comunidade e, por essa razão, as suas opiniões acerca dos eventos são muito importantes, uma vez que, sem o seu apoio, a sustentabilidade e o sucesso dos eventos poderão não ser alcançados (Li et al., 2016).

Li et al. (2016) concluíram que as percepções dos impactos positivos exercem maior influência no seu nível de apoio, do que as percepções dos impactos negativos. Se as expectativas dos benefícios esperados pelos residentes corresponderem à realidade. Os residentes tendem, muitas vezes, a desenvolver uma atitude positiva em relação aos eventos, mesmo que percebam os custos. Os mesmos investigadores entenderam que, quando os residentes percebem uma troca justa de benefícios, estão mais dispostos a tolerar certos inconvenientes, como, por exemplo, o congestionamento do trânsito ou as filas nos serviços. Se perceberem que os benefícios superam os custos, os residentes tendem a apoiar o desenvolvimento do turismo e dos eventos e verão o evento positivamente (Bagiran & Kurgun, 2013; Han et al., 2017; Séraphin et al., 2018). Contudo, se as expectativas não corresponderem à realidade, os residentes formarão uma atitude negativa.

Segundo alguns investigadores, tais como Han et al. (2017), Vareiro et al. (2012) e Negrusa et al. (2016), residentes que beneficiam do turismo e dos eventos também tendem a demonstrar um maior nível de apoio ao seu desenvolvimento mais facilmente e, por essa razão, reconhecem impactos mais positivos, enquanto que residentes que recebem poucos benefícios ou não beneficiam de todo do desenvolvimento do turismo e dos eventos, tendem a avaliar o seu desenvolvimento negativamente, e a reconhecer mais impactos negativos, opondo-se ao seu desenvolvimento. Assim, mais uma vez, o seu nível de apoio é, conseqüentemente, menor, se perceberem que os custos superam os benefícios.

Vij et al. (2019) concluíram ainda que os residentes tendem a apoiar mais facilmente o crescimento e desenvolvimento do turismo e as suas atividades num destino, caso sejam consultados e façam parte do seu processo de planeamento, assim como se considerarem que as suas necessidades são tidas em consideração pelas entidades responsáveis e outros *stakeholders* dos eventos e do turismo e que influenciam a tomada de decisões. Segundo

Negrusa et al. (2016), no caso de os residentes acreditarem que têm alguma influência na decisão sobre o processo de desenvolvimento dos eventos e do turismo, tendem a expressar atitudes mais favoráveis em relação ao seu desenvolvimento.

Além disso, Han et al. (2017) denotaram que os residentes tendem a ser mais negativos durante o evento, do que no início do evento, uma vez que no decorrer do evento os benefícios esperados podem não ser alcançados e, por isso, os residentes revelam atitudes mais negativas.

3.5 Modelo conceitual proposto

Através da revisão de literatura desenvolvida ao longo do presente capítulo (Capítulo 3), entendeu-se que os residentes locais percebem os impactos dos eventos culturais de diferentes formas e revelam atitudes distintas face ao desenvolvimento dos eventos. Concluiu-se ainda, que essas percepções e atitudes por parte dos residentes locais, podem ser influenciadas, de forma positiva ou negativa, por diversos fatores. Nesse sentido, na presente investigação pretende-se, sobretudo, estudar a influência de alguns desses fatores, nas percepções dos impactos dos eventos culturais por parte dos residentes locais, bem como nas suas atitudes em relação aos eventos, pelo que se propõe um modelo conceitual que engloba todos estes aspetos.

A proposta de modelo conceitual de investigação para a presente dissertação é apresentada na Figura 4 e integra as diversas hipóteses anteriormente apresentadas.

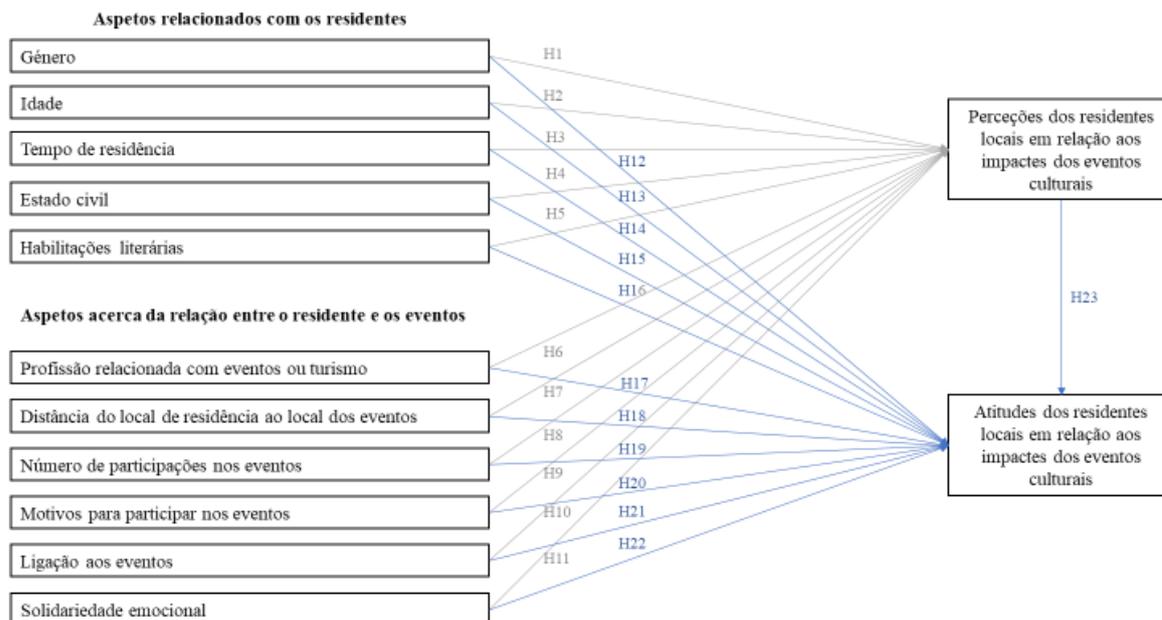


Figura 4 - Proposta de modelo conceptual para analisar os fatores que influenciam as percepções dos impactos dos eventos culturais e as suas atitudes face ao seu desenvolvimento

Fonte: Elaboração própria.

3.6 Conclusão

Fundamentalmente, através do presente capítulo foi possível entender que os residentes percecionam vários tipos de impactes, a diversos níveis, tais como impactes económicos, socioculturais e ambientais. Foi ainda possível concluir que essas percepções podem ser influenciadas, de forma positiva ou negativa, por diversos fatores, entre os quais as características sociodemográficas, a participação nos eventos, as motivações para participar nos eventos, a ligação aos eventos e a solidariedade emocional com os visitantes. Estes fatores, e as próprias percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos, também podem influenciar as suas atitudes em relação aos eventos.

Contudo, observou-se que não existem ainda muitos estudos acerca da influência destes fatores nas percepções dos impactes dos eventos culturais, bem como da influência desses fatores nas atitudes, encontrando-se ainda menos estudos no caso das atitudes. Além disso, concluiu-se que em diversos estudos que examinam a influência dos fatores nas percepções de impactes e nas atitudes, muitas vezes não foram apresentados resultados conclusivos

que realmente conseguissem comprovar a influência dos fatores nas percepções e atitudes dos residentes ou dos participantes dos eventos.

Ainda assim, foi proposto, com base na revisão da literatura, um modelo de investigação que integra diversos fatores anteriormente mencionados, com o intuito de procurar entender quais os fatores que influenciam as percepções e as atitudes dos residentes locais em relação aos impactes dos eventos culturais. Este modelo será testado no capítulo da análise e discussão dos resultados (Capítulo 6).

Parte III – Investigação empírica

Capítulo 4 – Caracterização do território, turismo e eventos culturais do concelho de Guimarães

4.1 Introdução

Como uma das cidades históricas mais importantes do país, Guimarães foi distinguida pelo seu Centro Histórico, inscrito na Lista de Bens do Património Mundial da Humanidade pelo Comité da UNESCO, a 13 de dezembro de 2001. A inscrição do Centro Histórico de Guimarães na Lista de Bens Patrimoniais da UNESCO, baseou-se fundamentalmente no seu património único, no rigor e carácter exemplar na intervenção, reabilitação e preservação da cidade, nas técnicas de construção desenvolvidas na Idade Média, que demonstram a evolução de vários tipos de construção, nomeadamente dos séculos XV e XVI, bem como na sua ligação à fundação da nacionalidade e da língua portuguesa do século XII (Guimarães Turismo, 2020).

Além disso, Guimarães tem-se distinguido na área das artes e dos espetáculos, através da valorização da cultura e dos eventos desportivos. O reconhecimento de Capital Europeia da Cultura em 2012 e de cidade europeia do desporto em 2013, conferiu-lhe grande destaque e visibilidade a nível nacional e internacional. Da Capital Europeia da Cultura 2012, salienta-se a programação diversa e de qualidade, “o envolvimento da comunidade e dos agentes culturais locais, a descentralização dos eventos e utilização recorrente do espaço público como palco de eventos culturais de diversa natureza”, bem como a qualidade das obras realizadas, na sua maior parte previstas há anos nos programas da autarquia, que obtiveram, no geral, uma apreciação muito favorável do público e dos diversos intervenientes (Universidade do Minho, 2013, p.124). Atualmente, Guimarães representa um dos maiores centros turísticos da região.

Essencialmente, no presente capítulo será feita uma caracterização geral do território de Guimarães, geográfica, demográfica e económica, assim como uma análise da importância do turismo no concelho, com uma breve caracterização da atividade turística, analisando a oferta e a procura turística existentes. Segue-se uma caracterização dos eventos culturais que existem e ocorrem no município, com maior detalhe no caso daqueles que se consideram mais relevantes para o município e para a comunidade.

4.2 Caracterização geral do concelho de Guimarães

4.2.1 Caracterização geográfica

O concelho de Guimarães localiza-se no distrito de Braga, estando inserido na Região Norte – NUTS II de Portugal Continental (Figura 5) - e pertencendo à sub-região do Vale do Ave – NUTS III (Figura 6). É limitado a norte e a noroeste pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Braga, respetivamente, a sudoeste por Santo Tirso, a sul e sudeste por Felgueiras e Vizela, a nascente pelo concelho de Fafe e a poente por Vila Nova de Famalicão (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

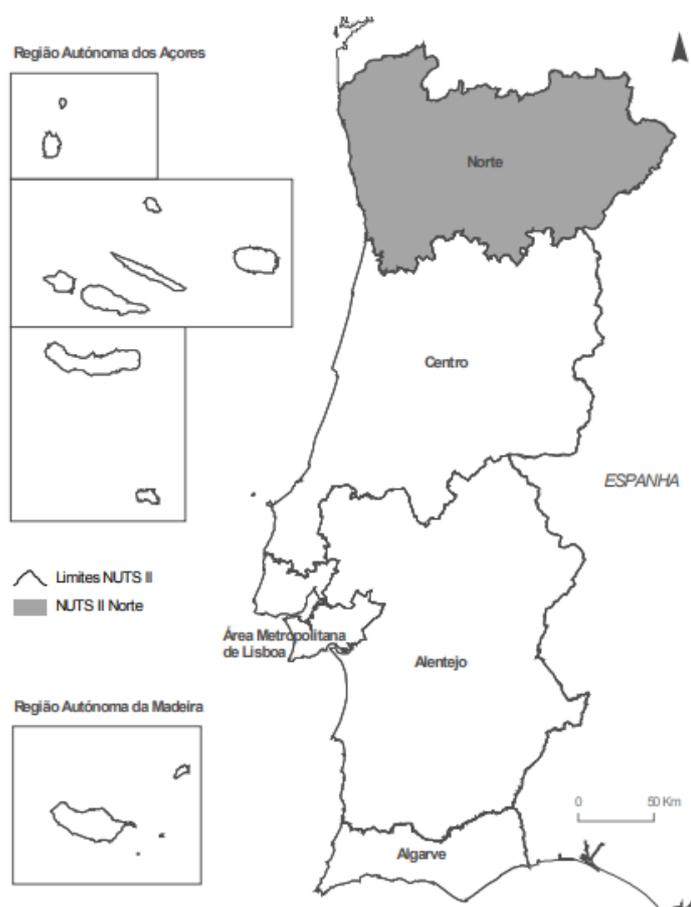


Figura 5 - Divisão territorial de Portugal por regiões NUTS II, com a Região Norte em destaque

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2018).

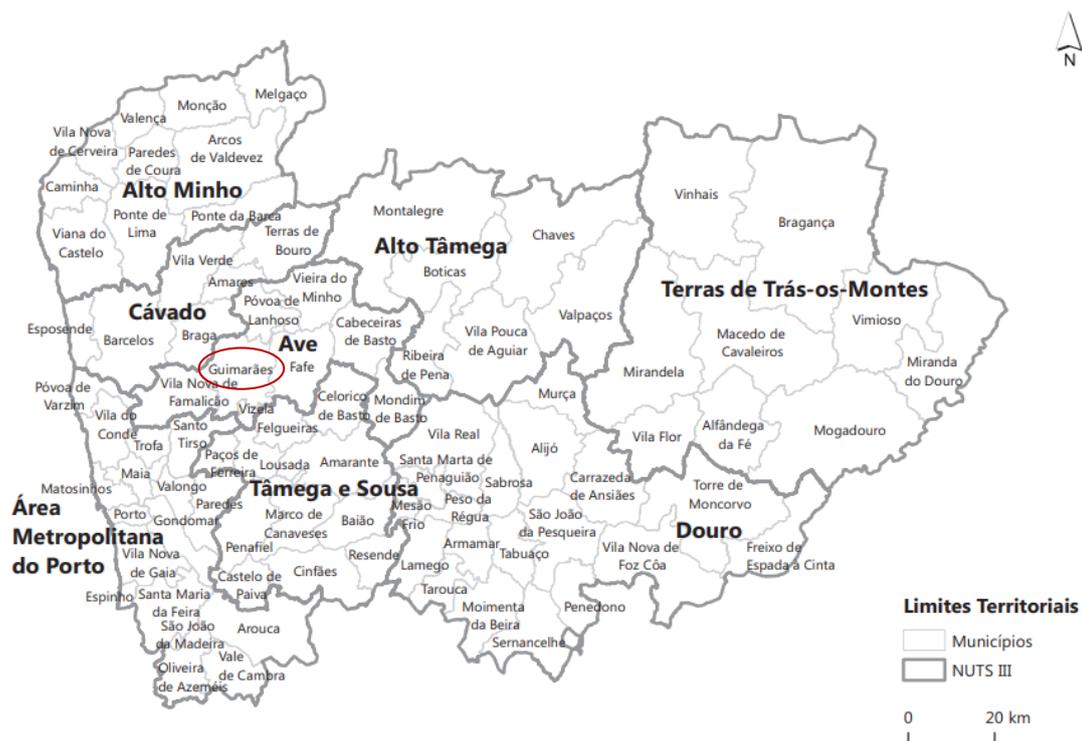


Figura 6 - Divisão territorial da região NUTS II do Norte: NUTS III e municípios

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2018).

O município apresenta uma área de 241,05 km², com uma área verde de 2,6 km², subdividindo-se em 48 freguesias (Figura 7). A cidade de Guimarães apresenta uma área de cerca de 23 km², subdividida em vinte freguesias. Guimarães é, assim, o maior concelho e a maior cidade da sub-região do Vale do Ave (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).



Figura 7 - Divisão territorial do Município de Guimarães por freguesias

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2020).

Em termos geológicos, Guimarães enquadra-se na grande unidade estrutural designada de Maciço Hespérico, que corresponde à mais velha unidade estrutural da Península Ibérica, onde se encontram as rochas mais antigas desta superfície geográfica (granitos, xistos, quartzitos e rochas metamórficas diversas). A sua paisagem é alternada entre zonas de vale e zonas de montanha e uma rede hidrográfica abundante. Toda a área do concelho integra-se na bacia hidrográfica do Ave, que possui uma área total de 1390 km² e, as principais

linhas de água que atravessam o concelho, são o Rio Ave, o Rio Vizela e o Rio Selho (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em termos climáticos, o concelho de Guimarães é caracterizado por um clima temperado, com invernos frios e chuvosos e verões moderados a quentes e ligeiramente húmidos. Apresenta uma temperatura média anual de 14° C. Possui elevados índices de precipitação, com totais anuais de precipitação superiores a 1500 mm e um índice de precipitação média anual de 1514,8 mm. Tem, em média, 299,6 dias por ano em que ocorre precipitação e o mês que apresenta maior precipitação é o mês de janeiro (217,1 mm) (I.N.M.G, 1991).

A nível de acessos, Guimarães possui uma posição geoestratégica privilegiada. Localizado a 50 km da cidade do Porto, o município dispõe de estação ferroviária, a 1 km do centro histórico da cidade, com comboios de ligação intercidades, com ligação direta a Lisboa, e comboios urbanos que fazem ligação com a área metropolitana do Porto, tendo a viagem entre Guimarães e a cidade invicta uma duração de cerca de 60 minutos. Além disso, situa-se a cerca de 50 km do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, aonde é possível aceder facilmente através do transfer direto ou carro. No que se refere a acessos rodoviários, é possível, através da atual rede de autoestradas, aceder a vários locais de interesse turístico. O percurso entre Guimarães e diversas outras cidades não é muito longo, estando Guimarães a aproximadamente 30 minutos da cidade do Porto (percorrendo a A7 e a A3), 15 minutos de Braga (A11), 90 minutos de Vigo (A7 e A3) e 180 minutos de Lisboa (A3, A7 e A1).

As praias mais próximas localizam-se apenas a cerca de 30 minutos da cidade. Além disso, Guimarães localiza-se apenas a 1 hora de distância do Douro, reconhecido como Património Mundial e conhecido sobretudo pela produção de Vinho do Porto e pela paisagem única em socalcos, e também próximo das montanhas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que se encontram também apenas a 1 hora de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

4.2.2 Caracterização demográfica

Em termos sociodemográficos, a cidade possui aproximadamente 54.000 habitantes e o município possui 152.792 habitantes, sendo que 73.170 dos seus habitantes são homens e 79.622 mulheres (Figura 8). Segundo dados da PORDATA, o município registou um decréscimo da população residente, entre os anos de 2001 e 2019, tendo uma taxa de variação negativa de 4,4%.

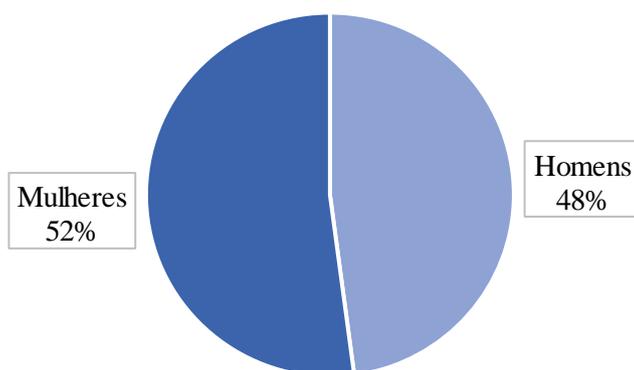


Figura 8 - População residente do Município de Guimarães, por género

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2018).

No que diz respeito à população residente do município segundo a faixa etária e o género, de acordo com os dados apresentados no Anuário Estatístico da Região Norte do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes ao ano de 2018 (Figura 9), a maioria da população residente em Guimarães tem entre 25 e 64 anos, representando 88.415 dos residentes, sendo este segmento seguido da população com 65 anos ou mais, que representa 27.071 dos residentes, e da população entre os 0 e os 14 anos, com 19.743 residentes. A população entre os 15 e os 24 anos representa a faixa etária com a menor parcela de residentes do município, representando apenas 17.563 dos residentes.

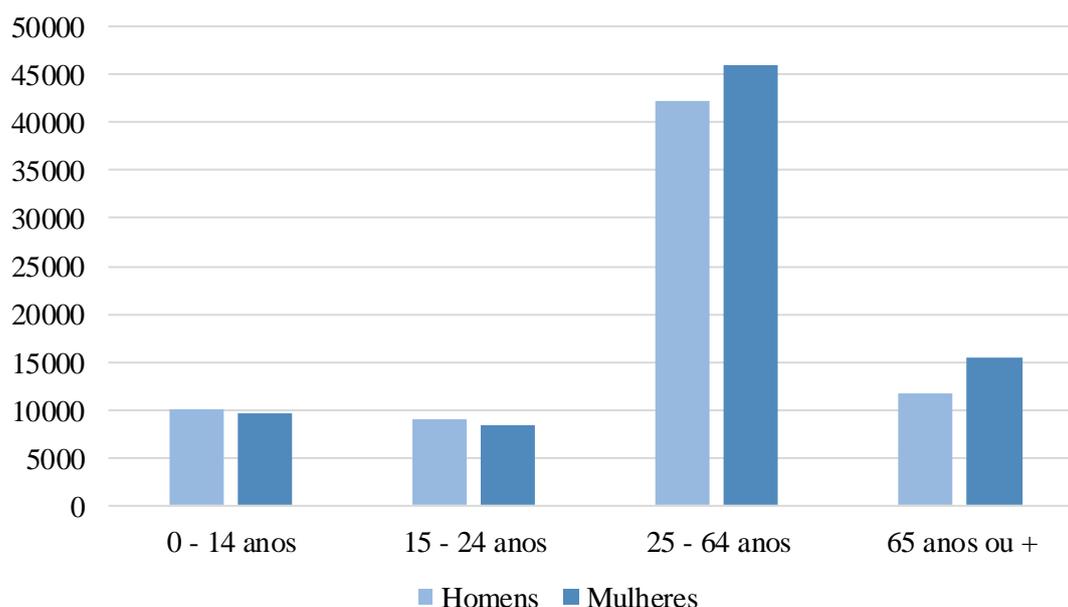


Figura 9 - População residente do Município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2018).

Em termos percentuais, face ao número total de habitantes, Guimarães registou em 2019, 12,8% de jovens (menos de 15 anos), o que representa um decréscimo significativo face ao ano de 2001, em que apresentava 19,8% de jovens e 69,1% de população em idade ativa (15 aos 64 anos), valor acima da média nacional e regional. Em 2019 possuía também 18,1% de idosos (65 e mais anos), valor abaixo da média nacional e regional, mas que registou um acréscimo significativo desde o ano de 2001, em que apresentava apenas 10,3% de idosos.

O município apresenta uma densidade populacional, segundo dados referentes ao ano de 2019, do INE (2019) e do PORDATA (2019), de cerca de 633 habitantes (hab./km²), valor muito superior à média da NUT III do Vale do Ave (284 hab./km²), da NUT II da Região Norte (de cerca de 167 hab./km²) e de Portugal Continental (de cerca de 111 hab./km²).

O concelho possuía, segundo dados do PORDATA (2018) referentes ao ano de 2018, 1409 desempregados inscritos nos centros de emprego, registando um decréscimo face ao ano de 2010, em que apresentava um valor de 2160. A taxa de desemprego no concelho registada nos censos de 2011 é de 14,3%.

O índice de envelhecimento (número de idosos por cada cem jovens), segundo dados de 2018 do INE (2019), é de 150,9, valor muito superior ao ano de 2001, em que esse valor era de 52.

Em termos de população residente nas freguesias do município, de acordo com os dados da Câmara Municipal de Guimarães (2020) referentes ao ano de 2018, as freguesias do concelho com mais população são Azurém e Creixomil (Tabelas 13 e 14).

Tabela 13 - População residente das freguesias do município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018
(continua)

Freguesias do Município de Guimarães	População residente						
	Total	Homens	Mulheres	0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 64 anos	65 e mais anos
Aldão	1293	629	664	248	181	764	100
Azurém	8348	3931	4417	1081	861	5041	1365
Barco	1510	735	775	280	232	812	186
Brito	4939	2468	2471	915	642	2884	498
Caldelas	5723	2802	2921	984	723	3389	627
Candoso (São Martinho)	1340	657	683	141	172	789	238
Costa	5155	2475	2680	985	492	3175	503
Creixomil	9641	4584	5057	1388	1044	5742	1467
Fermentões	5707	2768	2939	1054	763	3322	568
Gonça	1051	526	525	173	132	623	123
Gondar	2868	1408	1460	442	338	1721	367
Guardizela	2474	1206	1268	361	310	1398	405
Infantas	1764	869	895	288	261	1009	206
Longos	1372	644	728	231	202	754	185
Lordelo	4287	2080	2207	586	522	2421	758
Mesão Frio	4173	2010	2163	671	548	2539	415
Moreira de Cónegos	4853	2377	2476	586	624	2814	819
Nespereira	2578	1282	1296	354	355	1576	293
Pencelo	1258	624	634	184	168	729	177
Pinheiro	1234	603	631	199	188	697	150
Polvoreira	3495	11708	1787	514	478	2019	484
Ponte	6610	3223	3387	1207	829	3902	672
Prazins (Santa Eufémia)	1221	594	627	209	193	694	125
Ronfe	4462	2207	2255	709	584	2619	550
Sande (São Martinho)	2533	1210	1323	391	344	1445	353
São Torcato	3373	1643	1730	473	446	1944	510
Selho (São Cristóvão)	2380	1170	1210	345	331	1371	333
Selho (São Jorge)	5625	2723	2902	900	618	3331	776
Serzedelo	3680	1804	1876	489	467	2204	520
Silvares	2282	1124	1158	370	285	1292	335
Urgezes	5259	2496	2763	721	637	3035	866

Tabela 14 - População residente das freguesias do município de Guimarães, segundo os grandes grupos etários e o género, em 2018

(continuação)

Freguesias do Município de Guimarães	População residente						
	Total	Homens	Mulheres	0 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 64 anos	65 e mais anos
União das Freguesias de Aباção e Gémeos	2694	1357	1337	516	369	1534	275
União das Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil	3657	1800	1857	576	498	2040	543
União das Freguesias de Arosa e Castelões	809	376	433	104	93	420	192
União das Freguesias de Atães e Rendufe	2630	1336	1294	462	394	1506	268
União das Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim	2125	1035	1090	359	308	1148	310
União das Freguesias de Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta Leocádia	1799	861	938	337	237	977	248
União das Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos	3794	1874	1920	671	493	2288	342
União das Freguesias de Conde e Gandarela	2452	1208	1244	330	367	1443	312
União das Freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo	1466	690	776	249	226	787	204
União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião	8137	3745	4392	906	838	4466	1927
União das Freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite	1876	951	925	397	261	1033	185
União das Freguesias de Sande São Lourenço e Balazar	1537	727	810	246	204	886	201
União das Freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente	3434	1658	1776	495	499	1967	473
União das Freguesias de Selho S. Lourenço e Gominhães	2293	1165	1128	350	289	1362	292
União das Freguesias de Serzedo e Calvos	2284	1109	1175	430	289	1322	243
União das Freguesias de Souto Sta Maria, Souto S. Salvador e Gondomar	2096	1032	1064	343	286	1162	305
União das Freguesias de Tabuadelo e São Faustino	2553	1263	1290	452	340	1487	274

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2020).

4.2.3 Caracterização económica

No que concerne à população empregada, o concelho regista uma percentagem de 0,84% de população que se dedica ao setor primário, sendo que a maioria da população empregada (51,18%) trabalha no setor secundário e os restantes 47,98% da população trabalham no setor terciário (Figura 10). O concelho registou uma taxa de atividade de 51,35% (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

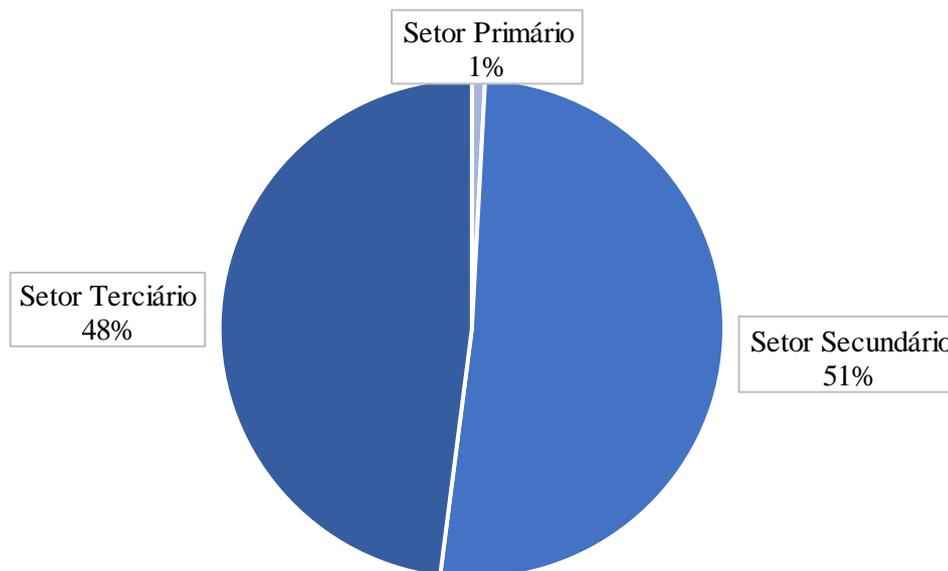


Figura 10 - População empregada por setor de atividade

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2020).

O Vale do Ave é reconhecido, desde há séculos, como uma zona fortemente associada à indústria têxtil, de roupas e calçado. O concelho de Guimarães possui uma intensa atividade económica, sobretudo no que diz respeito às atividades da indústria metalúrgica, bem como da cutelaria, estando as marcas portuguesas mais bem conceituadas do setor sedeadas no concelho, o que acontece também com a indústria de curtumes (atividade pioneira do século XIX), da fiação e tecelagem de algodão e linho, quinquilharia e artesanato (“Cantarinha dos Namorados”, bordados em linho, olaria, ferro forjado, ourivesaria e filigrana, cestos e mobiliário de verga, cutelaria rudimentar, cantaria e a talha) (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em Guimarães, 70% das empresas representam a indústria têxtil. No que diz respeito ao sistema turístico, este desenvolveu-se mais recentemente, embora assuma ainda um papel complementar, no que concerne às principais atividades económicas a que a população se dedica (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

4.3 Importância do turismo no concelho de Guimarães: Breve caracterização da atividade turística

Guimarães é uma das cidades mais importantes do norte do país. De origem medieval, com raízes no remoto século X, é apelidada como a cidade Berço da Nacionalidade, pela vitória alcançada por D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, na batalha em prol da independência do então Condado Portucalense, no Campo de São Mamede, no dia 24 de junho de 1128, naquela que ficou conhecida como a Batalha de São Mamede. Por essa razão, a sua história está intimamente ligada à história e à fundação da identidade nacional (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

A classificação do seu centro histórico como património mundial pela UNESCO em 2001, assim como a sua nomeação como Capital Europeia da Cultura em 2012 e Cidade Europeia do Desporto em 2013, contribuíram para que Guimarães tivesse vindo a conquistar uma posição e visibilidade especiais. Com o aumento da atratividade turística, verificou-se também um aumento do número de visitantes da cidade (Vareiro et al., 2012).

Fundamentalmente, o turismo de Guimarães tem um enfoque no turismo cultural e assume a necessidade e o desafio de diversificar a sua oferta turística, baseando-se, para isso, nas suas potencialidades, como o acolhimento e o orgulho da comunidade local. Fomenta-se, para tal, a importância da prática de turismo sustentável a nível ambiental, preservando e usufruindo da riqueza natural e da ruralidade, através do desenvolvimento de produtos turísticos de turismo de natureza, de turismo ativo, bem como de gastronomia e vinhos (Guimarães Turismo, 2020).

Com base nos dados referentes à afluência aos postos de informação turística nos últimos anos, verifica-se uma tendência de aumento do número de visitantes, tendo, no ano de 2018, o número de visitantes aumentado 6,9% em comparação com o ano anterior (Figura 11).

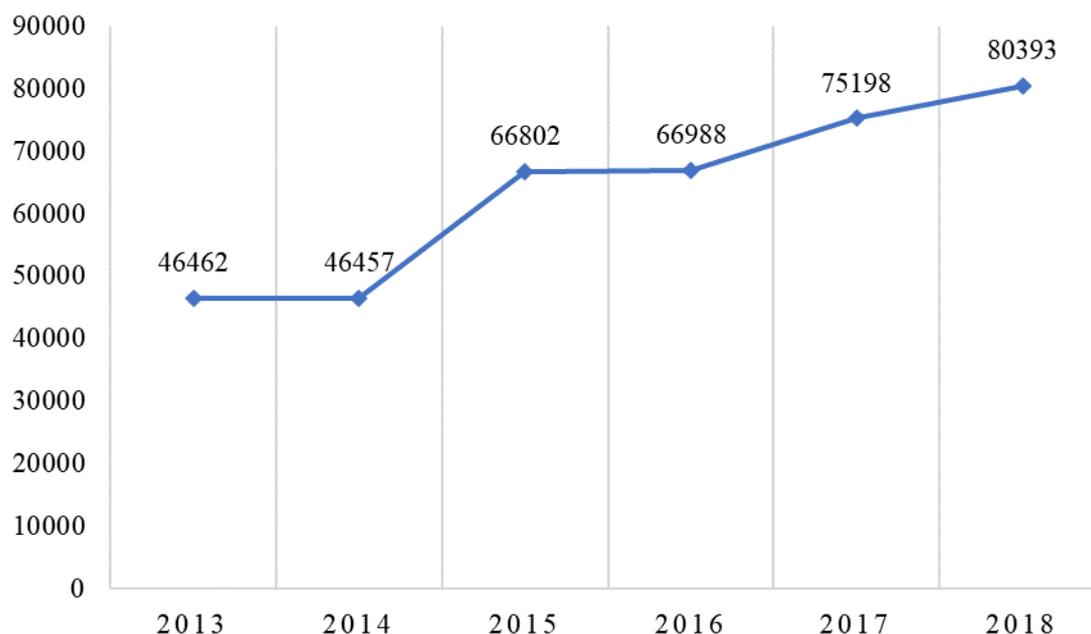


Figura 11 - Afluência aos postos de Informação turística

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2018).

Em relação aos valores totais de visitantes, considerando a sua nacionalidade, verifica-se que Espanha, França e Portugal representam e ocupam sistematicamente os primeiros lugares, enquanto principais países de origem dos visitantes (Tabela 15). Espanha representa o principal mercado emissor, com uma quota de 47% dos visitantes, seguida de França com 13% dos visitantes, apesar da diminuição que se verificou no número de visitantes em relação aos anos anteriores. Os Portugueses representam apenas 9% do total dos visitantes, dados referentes ao ano de 2018.

Tabela 15 - Totais e variações de turistas por nacionalidades relativamente ao ano anterior

	2015				2016				2017				2018			
	Total	%	Variação (%)	Posição	Total	%	Variação (%)	Posição	Total	%	Variação (%)	Posição	Total	%	Variação (%)	Posição
Portugal	8131	12	30,3	3º	6593	10	-18,9	3º	7625	11	16,0	3º	7393	9	-3,0	3º
Espanha	24731	37	47,6	1º	24117	40	-2,5	1º	32584	46	21,1	1º	37184	47	16,1	1º
França	13456	20	57,6	2º	13212	20	-1,8	2º	13426	19	2,2	2º	10775	13	-19,7	2º
Alemanha	2290	3	16,6	5º	2786	4	21,6	5º	2171	3	-22,1	7º	2377	3	9,5	5º
Itália	1983	3	49,2	8º	2128	3	7,3	6º	2222	3	4,4	5º	2164	3	-2,6	7º
R. Unido	1992	3	44,7	7º	1829	3	-8,1	8º	2173	3	19,2	6º	2219	3	2,1	6º
Holanda	2232	3	24,5	6º	1850	3	-18,0	7º	1818	3	-2,1	8º	1897	2	4,3	8º
Brasil	2991	3	-43,3	4º	3441	5	15,0	4º	4487	6	30,4	4º	5386	7	20,0	4º
E. U. A	1644	2	92,1	9º	1221	2	-25,7	9º	1143	2	-6,3	10º	1381	2	20,8	10º
Japão	435	1	11,5	12º	540	1	24	12º	461	1	-15,2	12º	531	1	15,2	12º
Bélgica	1481	2	34,9	10º	1214	2	-18,0	10º	1751	2	44,1	9º	1450	2	-17,2	9º
Canadá	701	1	59,0	11º	708	1	0,9	11º	749	1	20,1	11º	1066	1	42,3	11º

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2018).

4.3.1 Oferta turística

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2017), a oferta turística consiste no conjunto de fatores naturais, equipamentos, produtos e serviços turísticos que motivam a deslocação dos visitantes e são colocados à sua disposição num determinado destino, para seu desfrute e consumo, satisfazendo as suas necessidades. Segundo Costa (2005, pp. 283-284), a oferta turística inclui um conjunto de atividades, que abrangem:

- i. Alojamento;
- ii. Restauração;
- iii. Transportes;
- iv. Serviços de agências de viagens e operadores turísticos;
- v. *Rent-a-car*;
- vi. Serviços culturais;
- vii. Serviços recreativos e de lazer.

No caso de Guimarães, o município apresenta uma grande variedade de atrações turísticas culturais e também naturais. Na categoria de bens imóveis, o município de Guimarães possui 51 imóveis classificados, dos quais 39 são monumentos, 7 são conjuntos e 5 são sítios, sendo que, em termos de categoria de proteção, dos 51 imóveis, 20 correspondem a monumentos nacionais, 27 a imóveis de interesse público e 4 a imóveis de interesse municipal (INE, 2018). Sobretudo no centro da cidade, existe uma grande oferta turística, sendo que o castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança constituem duas das principais atrações turísticas da cidade. Existem inúmeros museus no município para visitar, entre os quais o já mencionado Paço dos Duques de Bragança, a Plataforma das Artes e Criatividade/Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), o Convento de Santo António dos Capuchos, o Museu da Cultura Castreja, a Sala Museu José de Guimarães, o Museu Arqueológico Martins Sarmiento, a Casa da Memória, o Museu de Alberto Sampaio e o Centro Ciência Viva (Câmara Municipal de Guimarães, 2020). Além disso, outras das atrações culturais a visitar na cidade são o Palácio e Centro Cultural Vila Flor, a Zona de Couros, o Parque da Cidade, a cerca da Pousada de Santa Marinha da Costa, o Convento de Santa Clara e algumas das igrejas principais da cidade, tais como a Igreja e Convento de São Francisco, a Igreja de Nossa Senhora da Consolação

e Santos Passos, a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e a Igreja de São Miguel do Castelo. No centro da cidade, existem também alguns pontos de atração turística relevantes como o Padrão do Salado, os Antigos paços do concelho, a Praça de Oliveira, a Praça de S. Tiago e o Largo do Toural.

No que diz respeito a atrações naturais em Guimarães, a Montanha da Penha constitui o ex-libris natural da cidade. É possível lá chegar de carro, a pé, ou de teleférico, sendo que este último, também constitui uma atração turística da cidade.

É igualmente importante mencionar, embora localizada fora da cidade, a Citânia de Briteiros, que é possível visitar e tem um grande potencial de atração turística (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em termos de eventos, Guimarães apresenta uma agenda cultural diversificada, com eventos que ocorrem ao longo de todo o ano e que, além disso, variam de ano para ano. Devido a essa variação dos eventos, destacam-se os seguintes eventos, que são considerados habituais na cidade, segundo o mês em que se realizam (Tabela 16).

Tabela 16 - Eventos no Município de Guimarães

Janeiro	Fevereiro
- Novas exposições no CIAJG, CAAA e Paço dos Duques de Bragança	- GUIDance - Folias Carnavalescas nas freguesias de Pevidém, Taipas e Nespereira
Março	Abril
- Circo Arts - Revenge of the 90s - Festival Literário Húmus	- Westway LAB - Novo espetáculo da Outra Voz - Comemorações da revolução portuguesa de 25 de abril de 1974
Maió	Junho
- Fim de semana gastronómico	- Festivais Gil Vicente - Feira Afonsina - Festas e romarias dos principais santos populares em várias freguesias do concelho - Sunset Praça
Julho	Agosto
- Vaudeville Rendez-vous - Noite Branca - Guimarães Allegro - Citânia Viva	- Festas Gualterianas - L'agosto - Vai-m' à Banda - Sessões de cinema no Largo da Oliveira
Setembro	Outubro
- Suave Fest - Inaugurações da Contextile - Bienal de Arte têxtil contemporânea - Manta	- Guimarães noc noc - TEDx Guimarães
Novembro	Dezembro
- Mucho Flow - Guimarães Jazz - Festas Nicolinas	- Celebrações da elevação do centro histórico a Património da UNESCO - Mercado de natal

Fonte: FreePass Guimarães (2020).

Além destes, ocorrem inúmeros eventos na cidade, como feiras e congressos, concertos, sessões de cinema, teatro, entre outros espetáculos ao vivo, em espaços da cidade como o Multiusos de Guimarães, o Cineclube Guimarães, o Centro Cultural Vila Flor, entre outros já mencionados (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em termos de gastronomia, destaca-se a doçaria tradicional vimaranense, composta por doces conventuais, dos quais se destacam o toucinho-do-céu e as tortas de Guimarães. Em relação ao enoturismo em Guimarães, existem experiências vínicas e gastronómicas, tais como os fins de semana gastronómicos (XII edição), que incluem visitas guiadas às Adegas com prova e compra de vinhos, a participação nas atividades agrícolas e nas vindimas, ou mesmo a dormida em algumas das quintas vinícolas, podendo destacar-se

oito adegas vinícolas, entre as quais a Adega Cooperativa de Guimarães, a Casa de Sezim, a Quinta da Aveleira, a Quinta da Cancela, a Quinta de S. Gião, a Quinta do Ermízio, a Quinta do Picouto de Cima e a Quinta Eira do Sol (Câmara Municipal de Guimarães, 2020). Existem também algumas rotas e percursos, tais como a Rota da Penha, a Rota da Citânia e a Rota de São Torcato, entre outros.

Através do Guimarães Pass é possível aceder, por um preço reduzido, a onze espaços do roteiro cultural de Guimarães: Casa da Memória de Guimarães, Castelo de Guimarães, Centro de Ciência Viva, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Citânia de Briteiros, Museu de Alberto Sampaio, Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, Museu da Cultura Castreja, Paço dos Duques de Bragança, Palácio Vila Flor, Percorso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos e Teleférico de Guimarães. Ao adquirir o cartão, adquire-se também um passaporte gratuito onde é possível colecionar autocolantes em cada visita. O cartão tem uma validade de 4 dias e o preço varia entre os 10,00€ e os 18,00€ (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em relação ao turismo acessível, que permite o acesso a recursos turísticos a pessoas com mobilidade reduzida, o Projeto Tur4all constitui um projeto nacional promovido pela “Accessible Portugal” e apoiado pelo Turismo de Portugal e a ENAT – European Network for Accessible Tourism e consiste, fundamentalmente, numa plataforma dinâmica, que inclui um *website* e uma aplicação móvel com informação sobre a oferta turística acessível em Portugal, sendo os recursos turísticos analisados por especialistas ao nível da acessibilidade. No âmbito deste projeto é fornecida informação objetiva sobre a oferta dos destinos, tais como o alojamento, a restauração, os monumentos, os museus, as atividades lúdicas, entre outros, e as suas condições de acessibilidade. No concelho de Guimarães, no âmbito do projeto, existem dez recursos turísticos auditados e detentores do selo distintivo Tur4all, entre os quais o Posto de turismo da Praça de S. Tiago, o Posto de Turismo da Rua Paio Galvão, o Paço dos Duques de Bragança, o Museu Alberto Sampaio, a Casa da Memória, a Igreja de São Francisco, o Centro Cultural Vila Flor, a Plataforma das Artes e da Criatividade, o Multiusos de Guimarães, a Pousada Mosteiro de Guimarães e a Taipas Termal (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em termos de alojamento turístico, segundo dados do PORDATA (2019), o município de Guimarães apresenta 49 alojamentos turísticos, dos quais 16 são hotéis. O município

registou um aumento crescente ao longo dos últimos anos no número de alojamentos turísticos, sendo que, no ano de 2009, Guimarães tinha apenas 12 alojamentos turísticos, dos quais 6 eram hotéis (Figura 12). Isto denota o desenvolvimento do turismo na cidade, além da diversificação de alojamentos turísticos, ao longo da última década.

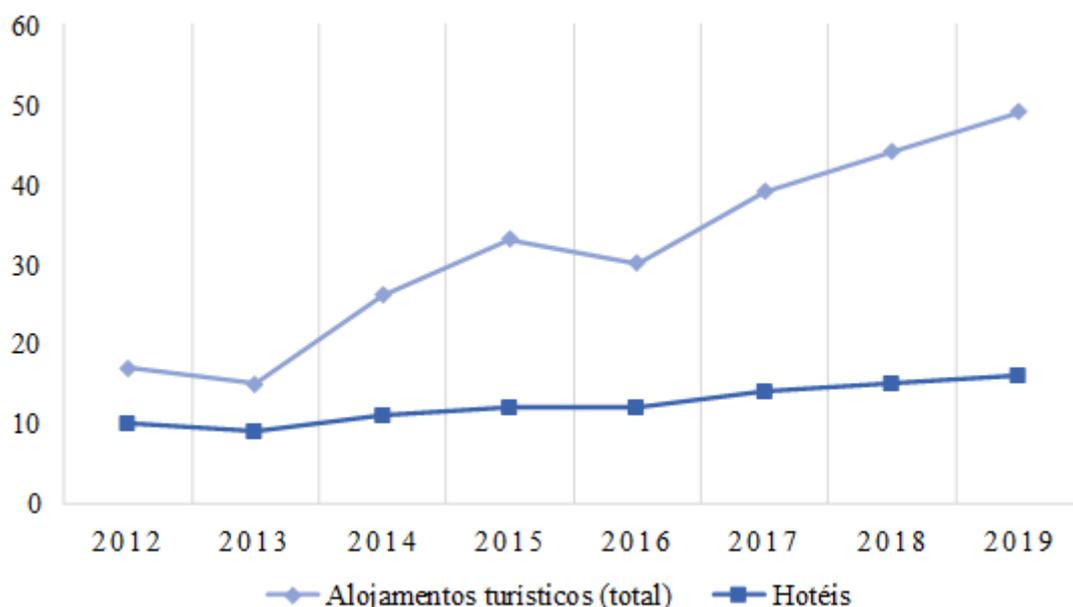


Figura 12 - Evolução do número de alojamentos turísticos e hotéis no Município de Guimarães

Fonte: PORDATA (2019).

Em termos de capacidade do alojamento turístico e do número de quartos disponíveis em Guimarães, no ano de 2019, a capacidade de alojamento correspondia a um total de 2464 camas e 1111 quartos, respetivamente.

4.3.2 Procura turística

No que diz respeito ao número de visitantes a museus, de um modo geral registou-se uma evolução positiva ao longo dos anos, estando os valores registados no ano de 2018 próximos dos valores registados também no ano de 2012, ano da Capital Europeia da Cultura (Figura 13).

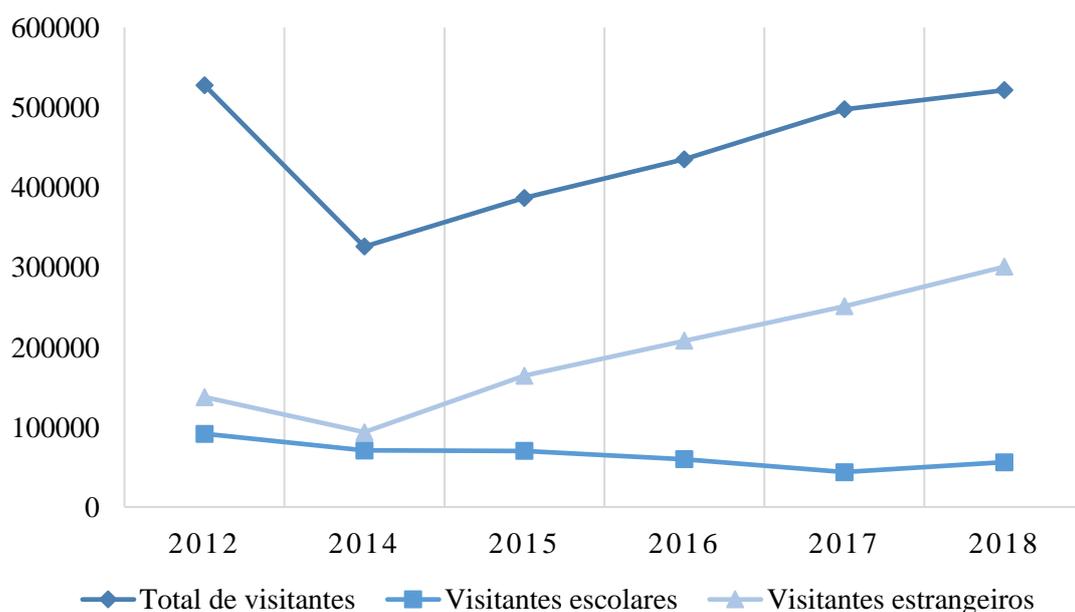


Figura 13 - Visitantes de museus em Guimarães

Fonte: PORDATA (2018).

Os dados apresentados na Figura 14 são referentes à visita a equipamentos culturais do concelho de Guimarães, designadamente, o Paço dos Duques de Bragança, o Museu de Alberto Sampaio, a Plataforma das Artes e a Casa da Memória. Verificou-se um aumento de 3,8% no número de visitantes dos equipamentos culturais do concelho mencionados acima nos últimos anos e verifica-se uma aproximação dos valores da procura referentes ao ano de 2018, em relação àqueles que foram registados no ano de 2012, ano em que Guimarães foi nomeada Capital Europeia da Cultura (Figura 14).



Figura 14 - Afluência de visitantes a equipamentos culturais

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2018).

O número de sessões de espetáculos ao vivo também tem evoluído positivamente nos últimos anos, apesar de ter registado valores mais baixos em alguns dos anos. Registou-se sobretudo uma considerável evolução positiva deste indicador no ano de 2018 em relação ao ano anterior, o que aconteceu também ao nível do número de espectadores (Figuras 15 e 16).

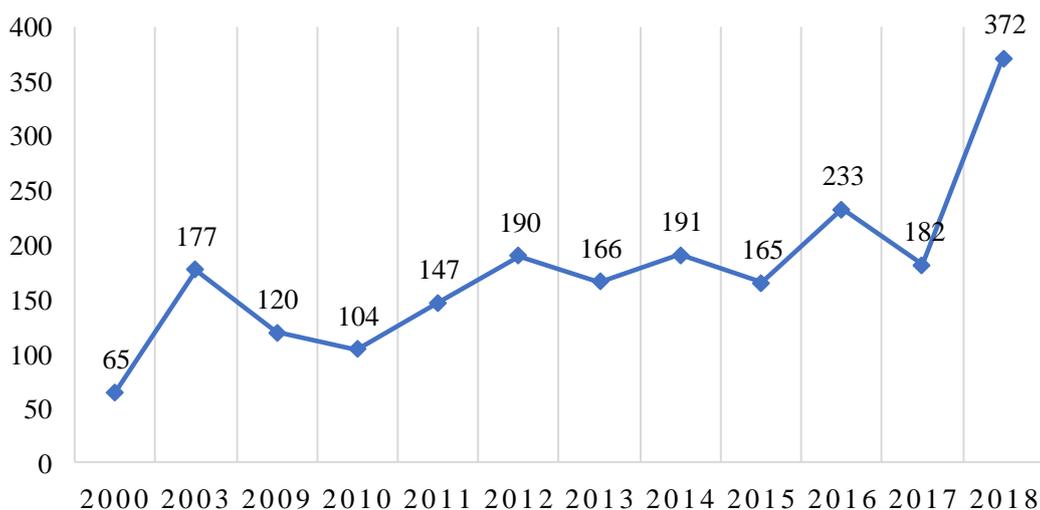


Figura 15 - Sessões de espetáculos ao vivo

Fonte: PORDATA (2018).

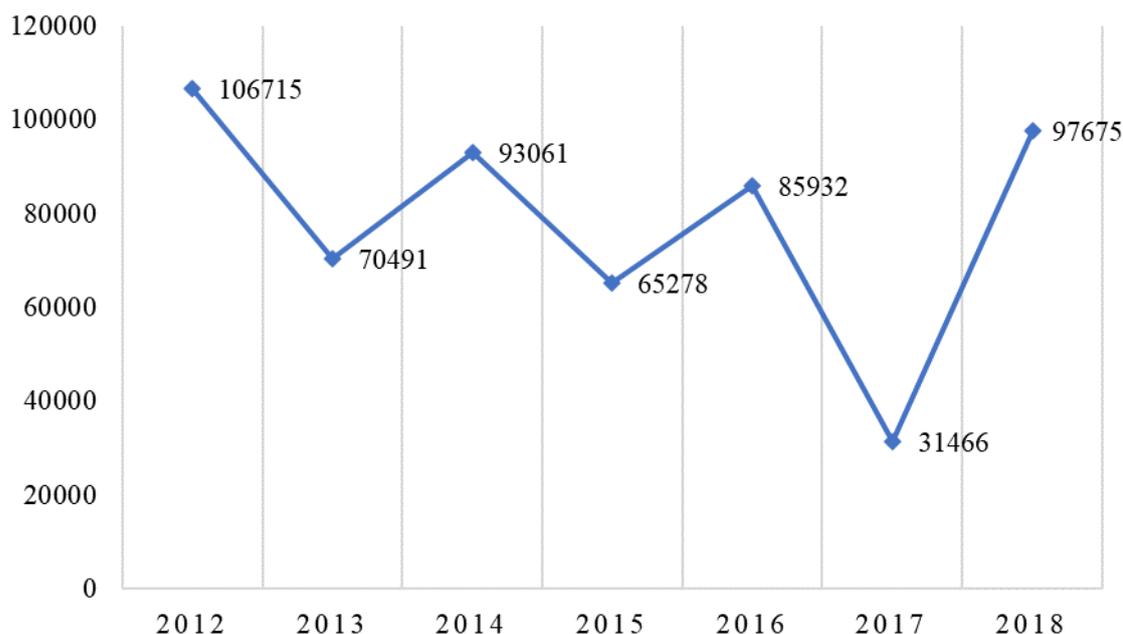


Figura 16 - Espetáculos ao vivo – espectadores

Fonte: PORDATA (2018).

Segundo dados do PORDATA (2018), o número de hóspedes por cada 100 habitantes, em 2018, foi no total, de 131,6 hóspedes, sendo que 69,1 representam hóspedes que residem em Portugal e 62,6 são hóspedes que residem no estrangeiro. O número total de hóspedes nos alojamentos turísticos em 2019 foi de 214.731 hóspedes. A proporção de dormidas nos alojamentos turísticos entre os meses de julho e agosto em 2018 foi de 33,1% e a proporção de hóspedes estrangeiros de 47,5%. O número de dormidas em alojamentos turísticos na cidade, no ano de 2019, foi de 369.455. Verifica-se um aumento significativo em relação ao ano de 2010, em que se registaram 150.584 dormidas em alojamentos turísticos (PORDATA, 2019).

Em relação à taxa média de ocupação por quarto, de um modo geral esta apresenta uma tendência de evolução positiva. Sobretudo no ano de 2018, em relação ao ano de 2017, verifica-se uma evolução positiva, com valores muito próximos aos registados no ano de 2012, ano da Capital Europeia da Cultura. Esta evolução positiva na taxa média de ocupação por quarto resulta também do aumento da estada dos visitantes em Guimarães. Nos últimos anos, mesmo tendo havido um aumento da capacidade da oferta no alojamento, Guimarães tem mantido taxas de ocupação elevadas (Figura 17).

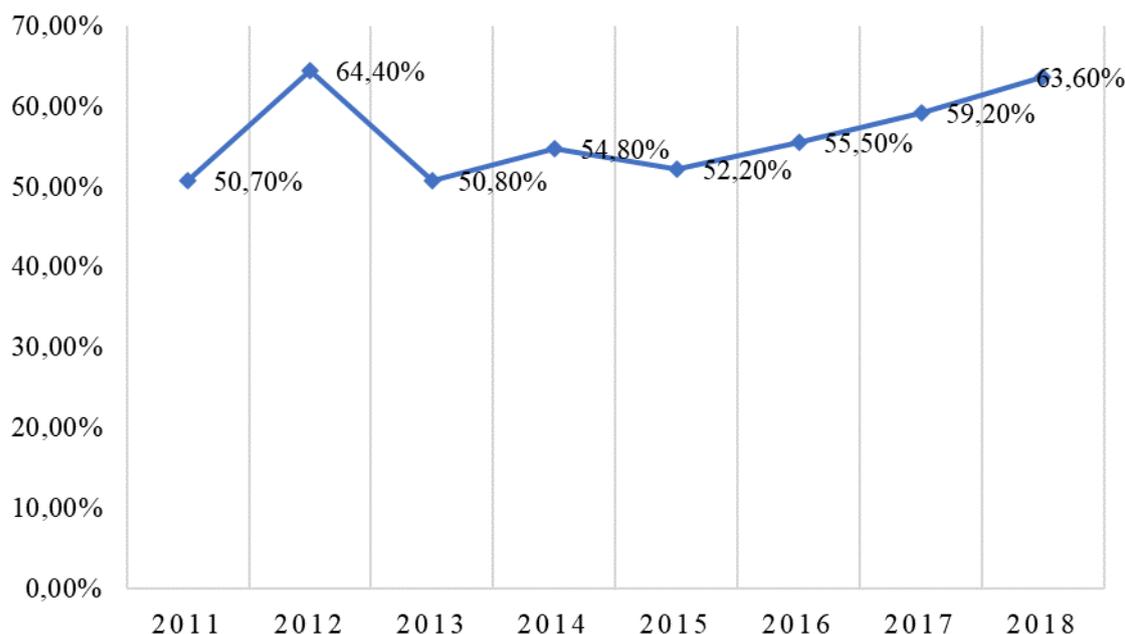


Figura 17 - Taxa média ocupação - quarto

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães (2018).

A estada média nos alojamentos turísticos em Guimarães, no ano de 2018, no que se refere aos visitantes que residem em Portugal, foi de 1,6 noites e, no que concerne os visitantes que residem no estrangeiro, foi de 1,8 noites. Isto revela que, tanto a estada dos visitantes nacionais como a dos visitantes internacionais na cidade, é relativamente curta.

Os proveitos totais de dormidas nos alojamentos turísticos em Guimarães em 2019 foram de 13.719 milhares de euros, sendo que, por hóspede, os proveitos foram de 63,9 euros (PORDATA, 2019).

4.4 Eventos culturais

Realizam-se em Guimarães diversos eventos culturais (Tabela 16). No entanto, considerou-se que seria importante analisar no estudo empírico os eventos que são considerados eventos com maior relevância da cidade, nomeadamente a Feira Afonsina, as Festas da cidade e Gualterianas e as Festas Nicolinas (Tabela 17). Estes três eventos representam atrações festivas, especialmente produzidas para a comunidade de Guimarães, mas atualmente adquirem relevância em toda a região Norte (Câmara Municipal de Guimarães, 2020). Estes eventos serão descritos seguidamente nesta secção.

Tabela 17 - Caracterização dos eventos culturais da cidade de Guimarães em análise

Evento cultural	Organização geral	Local	Número de edições	Período de ocorrência	Tema	Atividades e outras atrações
Feira Afonsina	Câmara Municipal de Guimarães	Centro histórico de Guimarães	9 edições	4 dias – junho	Evento de cariz medieval	- Jornadas históricas; - Performances musicais e teatrais (recriações históricas); - Áreas temáticas; - Atividades para o público; - Atividades complementares.
Festas da cidade e Gualterianas	Câmara Municipal de Guimarães, Oficina, Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG) e Associação Artística da Marcha Gualteriana (AAMG)	Cidade de Guimarães	Desde 1906 – 114 edições	6 dias – inclui o primeiro fim de semana de agosto	Festa em honra de São Gualter	- Cortejo do linho; - Batalha das flores; - Marcha Gualteriana; - Concertos; - Animação de rua com grupos de bombos, cantares ao desafio, arruadas e encontros de tocadores de concertinas; - Feira de gado e concurso pecuário; - Corrida de cavalos; - Desfile de charretes antigas; - Procissão em honra de São Gualter.
Festas Nicolinas	Comissão das Festas Nicolinas	Cidade de Guimarães	Séc. XVII (Consideradas as festas mais antigas de Guimarães)	9 dias - 29 de novembro a 7 de dezembro	Devoção religiosa dedicada a São Nicolau	- Novenas; - Ceias Nicolinas; - Pinheiro; - Posses; - Magusto; - Roubalheiras; - Pregão; - Maçãzinhas; - Danças de S. Nicolau; - Baile Nicolino.

Fonte: Elaboração própria com base em Câmara Municipal de Guimarães (2020), Guimarães Turismo (2020) e Velhos Nicolinos (AAELG/VN) (2020).

- **Feira Afonsina**

A Feira Afonsina é um evento de cariz medieval, organizado pela Câmara Municipal de Guimarães, e desenvolvido com base na memória histórico-cultural e patrimonial e na

valorização da fundação da nacionalidade e celebração do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. O evento ocorre durante quatro dias e tem lugar no centro histórico de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Uma das primeiras atividades que ocorrem na Feira Afonsina, são as jornadas históricas, um evento científico que tem como objetivo dar visibilidade às investigações produzidas sobre a época medieval e moderna. A organização das jornadas é realizada pelo Paço dos Duques, pela Casa de Sarmento (Centro de Estudos do Património), pela Sociedade Martins Sarmento e pela Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Outra das atividades da feira afonsina é o espetáculo com momentos de recriação histórica (Câmara Municipal de Guimarães, 2019).

As áreas temáticas do evento incluem as seguintes áreas: (i) o “Burgo”, localizado na encosta do Castelo de Guimarães, que inclui a Aldeia, o Albergue dos romeiros de S. Tiago, as Hortas e o Campo militar; (ii) o “Jardim dos Infantes”; (iii) o “Mercado”; (iv) o “Assalto ao Burgo”; (v) a “Zona de Iguarias”; e (vi) a “Zona de Mercadores” (Câmara Municipal de Guimarães, 2019).

Em termos de atividades para o público, a feira inclui atividades como a “Tecelagem”, onde os visitantes podem aprender a fiar e tecer peças, o “Sapateiro”, em que os visitantes podem aprender a transformar matérias-primas como o couro, em peças feitas à medida, o “Assalto ao Burgo”, em que os visitantes, na pele de bravos guerreiros, participam no assalto ao Reino, a atividade “Na pele de um Guerreiro”, em que os visitantes têm a oportunidade de fazer parte de um treino militar, e ainda, a “Mesa Militar Pedagógica”, em que os visitantes têm a oportunidade de aprender algo sobre algumas táticas de combate e sobre as principais semelhanças e diferenças entre as armas usadas na época (Câmara Municipal de Guimarães, 2019).

Em relação a atividades complementares, são realizadas atividades pedagógicas, onde os mais pequenos aprendem algo sobre o enquadramento do evento e podem construir, montar ou colorir uma pequena lembrança da Feira Afonsina. Outras atividades complementares são atividades de animação no centro histórico, com música teatro e dança, atividades realizadas no Jardim do Carmo, para um público-alvo de famílias, com ações de contextualização sobre o período e as histórias do evento (ex. *workshops* para

montar ou colorir lembranças) e o Folgado Final, em que se comemora o fim do evento, com os mercadores e figurantes a dançarem e a cantarem por entre a população (Câmara Municipal de Guimarães, 2019).

Em termos de parcerias e apoios, o evento é realizado em parceria com a Oficina (Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães) e recebe apoios por parte do Banco Local de Voluntariado, do Museu de Alberto Sampaio, do Paço dos Duques, da Santa Casa da Misericórdia, da Universidade do Minho, da Vimágua, da Vitrus e da Ascendi (Câmara Municipal de Guimarães, 2019).

Além disso, o evento tem como propósito que os “*stakeholders* culturais vimaranenses e a população alarguem o espetro para áreas diferentes de atuação, mas comuns à sua identidade de povo da cidade em questão e do estreitar à história e às tradições” (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

- **Festas Gualterianas**

As Festas Gualterianas são festas celebradas em honra de São Gualter, realizadas em Guimarães desde 1906, sempre no primeiro fim de semana de agosto. Foram criadas pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG) em 1906, com o objetivo de revitalizar as tradicionais e seculares “Feiras de São Gualter” e, apesar de não se terem realizado em épocas de maior dificuldade como os anos da primeira guerra mundial, perduraram até aos nossos dias. Atualmente, representam uma das principais atrações turísticas de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

A comunidade vimaranense e os visitantes têm a possibilidade de assistir aos diferentes números que fazem parte das Festas Gualterianas, que incluem o Cortejo do linho, a Batalha das flores, a Marcha Gualteriana, que constitui a atividade mais importante das Festas da Cidade de Guimarães, inúmeros concertos, animação de rua com grupos de bombos, cantares ao desafio, arruadas e encontros de tocadores de concertinas, a feira de gado e o concurso pecuário, a corrida de cavalos, o desfile de charretes antigas, a procissão em honra de S. Gualter, entre outras atividades (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Em 1906 foi fundada a Associação Artística da Marcha Gualteriana (AAMG), uma associação sem fins lucrativos, responsável pela realização do momento alto das comemorações da Cidade e Gualterianas. A marcha Gualteriana, que nos primeiros anos chegou a chamar-se “Marcha Milanesa”, foi mais tarde, em 1932, designada como é ainda designada atualmente - Marcha Gualteriana -, integrando as festas em honra de S. Gualter. Na altura, tinha como objetivo principal a demonstração do dinamismo do tecido empresarial de Guimarães. Atualmente, a direção da Associação Artística da Marcha Gualteriana é composta por sete elementos e a conceção da marcha gualteriana começa por volta de março, com um total de 70 a 80 obreiros que se dedicam à construção dos carros alegóricos para o desfile que atrai milhares de pessoas que “perfilam para vislumbrar os majestosos enfeites dos carros alegóricos” (Câmara Municipal de Guimarães, 2018).

As Festas da Cidade e Gualterianas são organizadas pela Câmara Municipal de Guimarães, pela Oficina, pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG) e pela Associação Artística da Marcha Gualteriana (AAMG), e têm o apoio do Hotel Fundador, do Hotel de Guimarães, do Stay Hotels, do Santa Luzia ArtHotel, da Sagres e da Fnac (Guimarães Turismo, 2020).

- **Festas Nicolinas**

As festas Nicolinas são festas que ocorrem na cidade de Guimarães, inspiradas no culto a S. Nicolau, e com origens que remontam a épocas antes do século XVI. São Nicolau, na idade média europeia, era objeto de grande culto e de grandes celebrações, festejado geralmente por estudantes e meninos do coro das escolas catedrais. Em Guimarães, este culto a São Nicolau, foi transmitido através dos peregrinos, vindos de vários locais, que se deslocavam a Guimarães para venerarem Nossa Senhora de Guimarães, Padroeira de Portugal até ao século XVII. Para além dos peregrinos, também a passagem de romeiros que se dirigiam a Santiago de Compostela terá difundido este culto pela comunidade vimaranense (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

As festas Nicolinas têm vários objetivos. Um deles está relacionado com a reunião da comunidade vimaranense e, entre os diversos membros da comunidade, dos atuais e antigos estudantes. Sobretudo para os antigos estudantes, este é um dos poucos momentos

anuais onde têm a oportunidade de se reencontrarem. Uma das particularidades das festas é o preservar da tradição e da cultura vimaranense para que se transmita para as gerações vindouras.

As Festas Nicolinas são consideradas as Festas mais antigas de Guimarães. Representam, por isso, um testemunho inigualável do património cultural imaterial vimaranense. Ocorreram pela primeira vez no século XIX e perduraram até aos nossos dias. Acontecem entre 29 de novembro e 7 de dezembro, têm uma duração de nove dias e ocorrem anualmente. A sua organização é da competência da Comissão das Festas Nicolinas, que é constituída pelos estudantes das escolas do ensino secundário de Guimarães, sobretudo do Liceu de Guimarães, pelo facto de ter sido nesta unidade de ensino que esta atividade se iniciou. Apesar da organização do evento ser da competência da Comissão das Festas Nicolinas, existem outras entidades que cooperam para a realização do mesmo, entre as quais, a Associação de Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães/Velhos Nicolinos (AAELG/VN), a Irmandade de S. Nicolau, a Associação de Comissões de Festas Nicolinas (ACFN) e a Câmara Municipal de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

A Câmara Municipal de Guimarães contribui para o evento através de apoios logísticos e financeiros, atribuindo um subsídio para a organização das festas correspondente a, aproximadamente, 5% das despesas das mesmas. Para além disso, a mesma entidade cede os equipamentos e infraestruturas necessárias para a realização das festas, viaturas, e assegura a vigilância da Polícia Municipal, de modo a garantir a segurança e o melhor funcionamento das Festas Nicolinas. Em relação aos patrocinadores, diversas entidades contribuem para a realização das festas Nicolinas, entre as quais a Câmara Municipal de Guimarães, o Centro Equestre Loureiro Velho (CELV), Dois Arcos, Costa Guerreiro, El Rock e a Macieira.

As Festas são constituídas por um conjunto de atividades, os designados números Nicolinos, que incluem as seguintes atividades:

- As novenas;
- A ceia Nicolina, tradicionalmente composta por caldo verde com tora, papas de sarrabulho, rojões de porco com batatas, tripas com grelos e castanhas assadas, acompanhadas com vinho verde da região;

- O pinheiro, um dos números Nicolinos mais importantes atualmente, e que marca o início das Festas Nicolinas, que consiste num cortejo liderado por um membro da comissão de festas responsável por conduzir todo o cortejo, seguido do pinheiro que é pousado em carros puxados por uma junta de bois, enfeitado com um festão com as cores escolásticas (verde e branco) e lanternas, e que tem, à frente, uma representação da figura da deusa Minerva, seguido dos novos e velhos estudantes que repercutem o toque do pinheiro (através das caixas ou dos bombos) orientado pelo chefe dos bombos.
- As posses Nicolinas, que consistem essencialmente na recolha de bens alimentares feita pelos estudantes que são membros da comissão das festas Nicolinas;
- O Magusto, que ocorre com os bens alimentares recolhidos durante as posses Nicolinas;
- As roubalheiras, em que os estudantes se espalham pela cidade e, durante a noite, “retiram” os mais variados objetos das habitações ou das casas comerciais e colocam-nos no Largo do Toural;
- O pregão, que consiste na declamação de um texto satírico-retórico, realizado por Novos ou Velhos Nicolinos;
- As maçãzinhas, que envolve um cortejo de carros alegóricos, “de onde saem os estudantes com lanças materializadas por uma ponta em metal com motivos trabalhados, enfeitada com várias fitas oferecidas por amigas e namoradas e colocada na ponta de uma cana, onde se enfiam as pequenas maçãs para oferecer às donzelas que esperam nas sacadas e que retribuem colocando na ponta da lança pequenos presentes” (Velhos Nicolinos (AAELG/VN), 2020);
- As danças de S. Nicolau;
- O baile Nicolino (Velhos Nicolinos).

4.5 Conclusão

É possível entender, através da caracterização feita sobre o contexto de estudo, que Guimarães é, enquanto concelho e enquanto cidade, muito importante para o desenvolvimento da Região Norte. Guimarães possui uma vasta e variada oferta, sobretudo

do ponto de vista turístico e cultural. O turismo de Guimarães concentra-se fundamentalmente no turismo cultural. O município destaca-se pelo seu conjunto patrimonial harmonioso e preservado, de origem medieval, onde é possível visitar inúmeros pontos de atração turística, sobretudo a nível cultural, e de grande relevância não só local, como regional e nacional, tais como o Castelo de Guimarães, o Paço dos Duques de Bragança, a Praça da Oliveira, o Largo do Toural, o Museu Arqueológico Martins Sarmiento, o Centro de Artes Internacional José de Guimarães, o Palácio e Centro Cultural Vila Flor, o Monte da Penha, entre outros. Além disso, a classificação do centro histórico de Guimarães como património mundial pela UNESCO, contribuiu para a nomeação e reconhecimento da cidade como Capital Europeia da Cultura em 2012 e cidade europeia do desporto em 2013, o que motivou também um aumento acentuado da procura turística ao longo dos últimos anos no município.

O município possui ainda uma variada e vasta oferta de eventos no município, que ocorrem durante todo o ano e atraem inúmeras pessoas. Em especial, as Festas Nicolinas, as Festas Gualterianas e a Feira Afonsina reforçam e representam a identidade e diversidade existente na oferta cultural da cidade de Guimarães, e apresentam-se com enorme capacidade para atrair inúmeras pessoas, desde a população local a visitantes estrangeiros. A importância destes eventos levou a que o estudo empírico se focasse neles. No capítulo seguinte da presente dissertação será apresentada a metodologia utilizada no estudo empírico.

Capítulo 5 – Metodologia do estudo empírico

5.1 Introdução

Sendo o principal objetivo da presente investigação estudar e analisar as percepções dos impactes e as atitudes dos residentes locais face aos eventos culturais de Guimarães, bem como perceber quais os fatores que influenciam essas percepções e atitudes, revelou-se essencial a recolha e a análise de dados primários. Assim, pensou-se no presente projeto de investigação como uma investigação aplicada, tendo em conta que o objetivo é “obter informação sobre um determinado problema, aspeto ou necessidade de planeamento” (Eusébio et al., 2003, p.3).

A metodologia utilizada na presente investigação é de natureza quantitativa, uma vez que o método de recolha de dados primários selecionado foi o inquérito por questionário. Atendendo a que o processo de inquérito se desenvolve desde a identificação do problema, conceitos da investigação e respetiva operacionalização, amostragem, criação do instrumento de pesquisa, pré-teste do instrumento de pesquisa e administração do referido instrumento, até aos métodos de análise de dados (Finn et al., 2000; Eusébio et al., 2003), procuraram tomar-se as decisões mais adequadas em termos de metodologias de recolha e análise de dados, tendo em conta o estudo empírico a realizar na presente dissertação. Os métodos de recolha e análise de dados que se decidiu adotar nesta dissertação são descritos nas secções seguintes.

5.2 Método de recolha de dados

O método de recolha de dados primários considerado mais adequado para o desenvolvimento da presente investigação foi o processo de inquérito por questionário, uma vez que é um processo que permite inquirir um número significativo de pessoas, quantificar os dados obtidos e analisá-los estatisticamente (Maciel et al., 2014:156). Além disso, este é um dos métodos mais utilizados nos estudos sobre as percepções de impactes de eventos culturais por parte dos residentes locais (ex. Jani, 2017; Negrusa et al., 2016; Scholtz et al., 2018) e sobre as suas atitudes face a esses eventos (ex. Bagiran & Kurgun,

2013; Hallaq et al., 2020; Li et al., 2016), como foi possível entender através da análise e revisão da literatura apresentada nos capítulos 2 e 3 da presente dissertação.

Segundo alguns autores, como Bagiran e Kurgun (2013) e Li et al. (2016), pela importância que a opinião dos residentes locais assume no apoio ao desenvolvimento dos eventos e na garantia da sua sustentabilidade, é importante a realização de inquéritos para perceber as opiniões dos residentes locais em relação aos impactes dos eventos. Compreender os residentes é particularmente importante para que as entidades responsáveis pelos eventos e pelo turismo possam lidar e solucionar de forma mais eficiente os eventuais problemas que possam surgir, e aumentar o apoio dos residentes locais ao desenvolvimento dos eventos e do turismo nos destinos.

5.2.1 Identificação da população em estudo

Desde logo, revelou-se fundamental definir qual seria a população em estudo na presente investigação. Como se pretendem analisar as perceções de impactes e atitudes de residentes face a eventos do concelho de Guimarães que se realizam na cidade de Guimarães – Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina -, decidiu-se que a população em estudo seriam os residentes do concelho de Guimarães com idade igual ou superior a 15 anos que conhecessem pelo menos um destes três eventos (Tabelas 18 e 19). O objetivo de inquirir residentes acima dos 14 anos, e não a partir dos 18 anos, deveu-se ao facto de, no caso de um dos eventos em análise, nomeadamente, as Festas Nicolinas, a comissão de festas ser constituída por estudantes finalistas, do sexo masculino, do Liceu de Guimarães, que têm menos de 18 anos.

Tabela 18 - Caracterização sociodemográfica da população residente no concelho de Guimarães, com idade igual ou superior a 15 anos, por faixa etária, género e freguesia de residência (continua)

	Homens				Mulheres				Total			
	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total
Zona Central												
Aldão	84	369	55	508	97	395	45	537	181	764	100	1045
Azurém	437	2385	562	3384	424	2656	803	3883	861	5041	1365	7267
Creixomil	549	2690	623	3862	495	3052	844	4391	1044	5742	1467	8253
Fermentões	389	1596	240	2225	374	1276	328	1978	763	2872	568	4203
Mesão Frio	286	1207	194	1687	262	1332	221	1815	548	2539	415	3502
Pencelo	90	362	85	537	78	367	92	537	168	729	177	1074
Silvares	130	637	159	926	155	655	176	986	285	1292	335	1912
UF de Oliveira, São Paio e São Sebastião	442	2098	733	3273	396	2368	1194	3958	838	4466	1927	7231
UF de Selho S. Lourenço e Gominhães	162	679	134	975	127	683	158	968	289	1362	292	1943
Urgezes	325	1446	334	2105	312	1589	532	2433	637	3035	866	4538
Total	2894	13469	3119	19482	2720	14373	4393	21486	5614	27842	7512	40968
Zona de Transição												
Barco	105	398	81	584	127	414	105	646	232	812	186	1230
Brito	338	1412	222	1972	304	1472	276	2052	642	2884	498	4024
Caldelas	373	1639	267	2279	350	1750	360	2460	723	3389	627	4739
Candoso (São Martinho)	171	623	85	879	139	653	108	900	310	1276	193	1779
Costa	256	1500	214	1970	236	1675	289	2200	492	3175	503	4170
Pinheiro	87	344	68	499	101	353	82	536	188	697	150	1035
Ponte	414	1908	283	2605	415	1994	389	2798	829	3902	672	5403
Prazins (Santa Eufémia)	88	345	56	489	105	349	69	523	193	694	125	1012
São Torcato	232	958	217	1407	214	986	293	1493	446	1944	510	2900
Selho (São Cristóvão)	132	528	108	768	99	537	122	758	231	1065	230	1526
Selho (São Jorge)	299	1631	328	2258	319	1700	448	2467	618	3331	776	4725
UF de Candoso Santiago e Mascotelos	260	1106	157	1523	233	1182	185	1600	493	2288	342	3123
UF de Prazins Santo Tirso e Corvite	142	437	83	662	119	507	102	728	261	944	185	1390
Total	2897	12829	2169	17895	2761	13572	2828	19161	5658	26401	4997	37056
Zona Periférica												

Tabela 19 - Caracterização sociodemográfica da população residente no concelho de Guimarães, com idade igual ou superior a 15 anos, por faixa etária, género e freguesia de residência
(continuação)

	Homens				Mulheres				Total			
	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	Total
Gonça	75	316	45	436	57	307	78	442	132	623	123	878
Gondar	171	839	164	1174	167	882	203	1252	338	1721	367	2426
Guardizela	161	687	167	1015	149	711	238	1098	310	1398	405	2113
Infantas	129	497	90	716	132	512	116	760	261	1009	206	1476
Longos	104	360	75	539	98	394	110	602	202	754	185	1141
Lordelo	261	1176	324	1761	261	1245	434	1940	522	2421	758	3701
Moreira de Cónegos	347	1375	356	2078	277	1439	463	2179	624	2814	819	4257
Nespereira	181	777	135	1093	174	799	158	1131	355	1576	293	2224
Polvoreira	259	982	219	1460	219	1037	265	1521	478	2019	484	2981
Ronfe	306	1302	238	1846	278	1317	312	1907	584	2619	550	3753
Sande (São Martinho)	136	458	102	696	102	497	145	744	238	955	247	1440
Serzedelo	320	1087	212	1619	217	1117	308	1642	537	2204	520	3261
UF de Abação e Gémeos	190	787	125	1102	179	747	150	1076	369	1534	275	2178
UF de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil	251	1016	216	1483	249	1024	327	1600	500	2040	543	3083
UF de Arosa e Castelões	48	198	81	327	45	122	111	278	93	320	192	605
UF de Atães e Rendufe	203	752	122	1077	191	754	146	1091	394	1506	268	2168
UF de Briteiros Santo Estêvão e Donim	161	550	130	841	147	598	180	925	308	1148	310	1766
UF de Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta Leocádia	121	477	98	696	116	500	150	766	237	977	248	1462
UF de Conde e Gandarela	181	721	140	1042	186	722	172	1080	367	1443	312	2122
UF de Leitões, Oleiros e Figueiredo	104	378	80	562	112	409	124	645	216	787	204	1207
UF de Sande São Lourenço e Balazar	98	437	76	611	106	449	125	680	204	886	201	1291
UF de Sande Vila Nova e Sande São Clemente	256	966	186	1408	243	1001	287	1531	499	1967	473	2939
UF de Serzedo e Calvos	118	666	99	883	161	656	144	961	279	1322	243	1844
UF de Souto Sta Maria, Souto S. Salvador e Gondomar	146	562	134	842	140	600	171	911	286	1162	305	1753
UF de Tabuadelo e São Faustino	167	746	131	1044	171	741	143	1055	338	1487	274	2099
Total	4494	18112	3745	26351	4177	18580	5060	27817	8671	36692	8805	54168

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2011).

5.2.2 Construção do questionário

Aquando da construção do questionário, foram tidas em consideração alguns aspetos considerados importantes por alguns autores (Aaker e Day, 1990; Weiseberg et al., 1996), tais como, o tipo de informação que se pretende recolher, a operacionalização dos conceitos, fundamental na construção dos inquéritos por questionário, o seu tamanho, formato, a forma como as questões são elaboradas e a sua sequência no questionário (Eusébio et al., 2003).

Fundamentalmente, pretendeu-se, no questionário, desenvolver questões relacionadas com as perceções dos impactes dos eventos culturais pelos residentes, com as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento desses eventos, bem como com alguns fatores que podem influenciar essas perceções e atitudes, com base na revisão da literatura realizada e apresentada previamente. O conjunto de autores que abordaram estas temáticas está sintetizado nas tabelas 20 a 24, onde se apresentam também as questões do questionário.

Nesse sentido, o inquérito por questionário foi dividido em cinco partes. A primeira parte do inquérito diz respeito à introdução, onde foram abordadas algumas questões acerca do perfil da amostra dos inquiridos que constituíam critérios relevantes para se decidir se uma pessoa devia ou não ser integrada na amostra, entre as quais, a sua freguesia de residência, o género e a idade (Tabela 20). Explicar-se-á melhor a importância destes critérios na próxima secção.

Tabela 20 – Parte I do questionário - Introdução

Questão	Opções de resposta	Tipo de questão	Objetivo	Autores / Estudos
Parte I - Introdução				
Freguesia de residência	Todas as freguesias do concelho de Guimarães	Fechada	Analisar se a proximidade do local de residência ao local dos eventos influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Han et al. (2017); Liu (2017); Séraphin et al. (2018).
Género	Feminino	Fechada	Analisar se o género influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Bagiran e Kurgun (2013); Fišer et al. (2019); Han et al. (2017); Jani (2017); Li et al. (2017); Liu (2017); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Steen e Richards (2019); Teng (2019); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
	Masculino			
	Outro			
Idade		Aberta	Analisar se a idade influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Li et al. (2017); Liu (2017); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Steen e Richards (2019); Teng (2019); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).

Fonte: Elaboração própria.

Na segunda parte, referente à caracterização da participação nos eventos culturais em estudo – Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina – foram abordadas questões relacionadas com a participação dos inquiridos nos eventos, nomeadamente o facto de já terem participado nos eventos e, no caso de terem participado, o número de participações em cada um dos eventos, as principais motivações para participar nos eventos e o seu tipo de participação (ex. venda de produtos, participação como voluntário(a)) (Tabela 21).

Tabela 21 - Parte II do questionário - Caracterização da participação nos eventos culturais da cidade de Guimarães

Questão	Opções de resposta	Tipo de questão	Objetivo	Escala	Autores / Estudo
Parte II – Caracterização da participação nos eventos culturais da cidade de Guimarães					
Participação nos eventos	Sim	Mista	Analisar se a participação nos eventos influencia as percepções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais		Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018).
	Não				
	Se sim, quantas vezes?				
Motivações para participar nos eventos	Conhecer/aprender algo diferente	Mista	Analisar se as motivações para participar nos eventos influenciam as percepções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	1 a 7, onde 1 significa “nada importante” e o 7 significa “muito importante”	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017); Funk et al. (2008); Jani, 2017; <u>Maráková</u> et al. (2018); Negrusa et al. (2016).
	Descanso e relaxamento				
	Desejo de fuga à rotina e ao quotidiano				
	Entretenimento				
	Interesse pela temática do evento				
	Socialização/convívio com outras pessoas que não sejam os seus familiares				
	Aumento da união familiar				
	Contacto com a cultura e tradições				
	Obter maior prestígio				
	Outro. Qual?				
Tipo de participação nos eventos	Observei o que se ia passando durante o(s) evento(s)	Mista	Analisar o tipo de participação dos residentes nos eventos culturais	1 a 7, onde 1 significa “raramente” e o 7 significa “muito frequentemente”	Vij et al. (2019).
	Envolvei-me ativamente, como visitante, em atividades do(s) evento(s), quando este(s) estava(m) a decorrer				
	Vendi produtos durante o(s) evento(s)				
	Participei como voluntário prestando apoio				
	Ajudei a organizar o(s) evento(s)				
	Outro. Qual?				

Fonte: Elaboração própria.

Na terceira parte do questionário existiam perguntas que permitiam analisar as percepções dos residentes em relação aos impactes positivos e negativos dos eventos, a nível económico, sociocultural e ambiental (Tabela 22).

Tabela 22 - Parte III do questionário - Percepções relativamente aos eventos culturais da cidade de Guimarães

Questão	Opções de resposta	Tipo de questão	Objetivo	Escala	Autores / Estudos
Parte III – Percepções relativamente aos eventos culturais da cidade de Guimarães					
Percepção dos residentes em relação aos impactes positivos e negativos económicos, socioculturais e ambientais dos eventos	Aumentar o número de visitantes	Fechada	Analisar se as percepções dos residentes em relação aos impactes positivos e negativos económicos, socioculturais e ambientais dos eventos, influenciam as suas atitudes face aos eventos culturais	1 a 7, onde 1 significa “discordo completamente” e o 7 significa “concordo completamente”	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández, (2017); Bagiran e Kurgun (2013); Han et al. (2017); Havlíková (2016); Jani (2017); Li et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
	Melhorar a atratividade do destino				
	Aumentar o emprego				
	Aumentar o rendimento dos residentes				
	Aumentar as oportunidades de venda de produtos e serviços				
	Melhorar a qualidade de vida da população local				
	Aumentar os preços de bens e serviços				
	Preservar as tradições locais				
	Aumentar o orgulho sentido pela comunidade				
	Fortalecer as ligações entre os residentes				
	Fornecer oportunidades aos residentes para participarem em atividades culturais				
	Aumentar as oportunidades de entretenimento para os residentes				
	Aumentar as oportunidades de socialização/convívio				
	Incentivar a construção ou a melhoria de infraestruturas e equipamentos				
	Promover a cultura local				
	Estimular o intercâmbio cultural entre os diversos participantes do evento				
	Gerar maus comportamentos por parte dos participantes (ex. uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas)				
Perda de identidade e diminuição da diversidade cultural					
Aumentar o tráfego e o congestionamento de pessoas					
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis para a comunidade					
Aumentar os resíduos (lixo)					
Aumentar a poluição (ex. sonora)					

Fonte: Elaboração própria.

A quarta parte do questionário diz respeito às atitudes dos residentes em relação aos eventos (Tabela 23). Foram colocadas seis questões neste âmbito que abrangiam a ligação que os residentes sentem relativamente aos eventos, a sua solidariedade emocional, o seu nível de apoio em relação ao seu desenvolvimento, o seu nível de satisfação com a participação nos mesmos, a probabilidade de voltar a participar nos eventos no futuro e de os recomendar a familiares e amigos.

Tabela 23 - Parte IV do questionário - Atitudes dos residentes em relação aos eventos

(continua)

Questão	Opções de resposta	Tipo de questão	Objetivo	Escala	Autores / Estudos
Parte IV – Atitudes dos residentes em relação aos eventos					
Ligação aos eventos	Estes eventos da cidade significam muito para mim	Fechada	Analisar se a ligação aos eventos influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	1 a 7, onde 1 significa “discordo completamente” e o 7 significa “concordo completamente”	Armbrecht et al. (2019); Ouyang et al. (2017).
	Sinto uma forte ligação com estes eventos				
	Identifico-me bastante com estes eventos				
	Sinto felicidade por participar nestes eventos				
Solidariedade emocional	Aprecio os participantes destes eventos por contribuírem favoravelmente para o desenvolvimento da economia local	Fechada	Analisar se a solidariedade emocional influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	1 a 7, onde 1 significa “discordo completamente” e o 7 significa “concordo completamente”	Li et al. (2017).
	Trato bem os participantes destes eventos				
	Sinto orgulho por os participantes virem a estes eventos				
	Tenho bastante em comum com os participantes destes eventos				
	Simpatizo bastante com os participantes destes eventos				
	Identifico-me bastante com os participantes destes eventos				
	Sinto afeição pelas pessoas que participam nestes eventos				
	Entendo as pessoas que participam nestes eventos				
	Faço amizades com os participantes enquanto participo nestes eventos				
Sinto-me próximo de alguns participantes que conheci enquanto participava nestes eventos					
Apoio ao desenvolvimento dos eventos	Apoio fortemente a organização destes eventos	Fechada	Analisar o nível de apoio dos residentes ao desenvolvimento dos eventos	1 a 7, onde 1 significa “discordo completamente” e o 7 significa “concordo completamente”	Fredline e Faulkner, 2000; Li et al. (2017); Vij et al. (2019).
	Possuo conhecimento acerca destes eventos				
	Sinto-me entusiasmado com estes eventos				
	Apoio o desenvolvimento de mais eventos na cidade				
	Sinto que as entidades governamentais e as entidades responsáveis pelo turismo devem encorajar mais o desenvolvimento destes eventos				

Tabela 24 - Parte IV do questionário - Atitudes dos residentes em relação aos eventos
(continuação)

Questão	Tipo de questão	Objetivo	Escala	Autores / Estudos
Parte IV – Atitudes dos residentes em relação aos eventos				
Satisfação com a participação nos eventos	Fechada	Analisar o grau de satisfação da participação dos residentes nos eventos	1 a 7, onde 1 significa “muito insatisfeito” e o 7 significa “muito satisfeito”	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017).
Probabilidade de participar nos eventos no futuro	Fechada	Analisar a probabilidade de os residentes participarem nos eventos no futuro	1 a 7, onde 1 significa “muito improvável” e o 7 significa “muito provável”	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017).
Probabilidade de recomendar os eventos a familiares e amigos	Fechada	Analisar a probabilidade de os residentes recomendarem os eventos a familiares e amigos	1 a 7, onde 1 significa “muito improvável” e o 7 significa “muito provável”	Báez-Montenegro e Devesa-Fernández (2017).

Fonte: Elaboração própria.

Na quinta e última parte do inquérito por questionário, é feita a caracterização sociodemográfica dos inquiridos, através de cinco questões referentes à duração do tempo de residência no concelho de Guimarães, ao estado civil, às habilitações literárias, à situação perante o trabalho e à relação da profissão dos residentes com eventos e/ou turismo (Tabela 25).

Tabela 25 - Parte V do questionário - Caracterização sociodemográfica

Questão	Opções de resposta	Tipo de questão	Objetivo	Autores / Estudos
Parte V – Caracterização sociodemográfica				
Número de anos enquanto residente no concelho		Aberta	Analisar se o número de anos enquanto residente influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Fišer et al. (2019); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018).
Estado civil	Solteiro(a)	Mista	Analisar se o estado civil influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Bagiran e Kurgun (2013); Jani (2017); Li et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Scholtz et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
	Casado(a) / União de facto			
	Divorciado(a)			
	Viúvo(a)			
	Outro			
Habilitações literárias	Sem escolaridade	Fechada	Analisar se as habilitações literárias influenciam as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Fišer et al. (2019); Han et al. (2017); Jani (2017); Li et al. (2017); Negrusa et al. (2016); Pavluković et al. (2017); Scholtz et al. (2018); Yolal et al. (2016).
	1º ciclo (Ensino primário)			
	2º ciclo (Ensino preparatório)			
	3º ciclo (9ºano)			
	Ensino secundário (12º ano)			
Ensino superior				
Situação perante o trabalho	Desempregado(a)	Mista	Analisar se a situação perante o trabalho influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Bagiran e Kurgun (2013); Negrusa et al. (2016); Séraphin et al. (2018); Vij et al. (2019); Yolal et al. (2016).
	Estudante			
	Reformado(a)			
	Doméstico(a)			
	Empregado(a)			
Outra				
Relação da profissão com o turismo ou com os eventos	Sim	Fechada	Analisar se a o facto de ter uma profissão relacionada com o turismo ou com os eventos influencia as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais	Han et al. (2017); Havlíková (2015); Ritchie et al. (2009).
	Não			

Fonte: Elaboração própria.

Uma versão final do questionário pode ser encontrada no apêndice 2.

5.2.3. Método de amostragem

Ao identificar dificuldades que surgem na investigação, como a de conhecer toda a população em estudo, apesar do reconhecimento das técnicas de amostragem probabilísticas como uma mais-valia, pela sua maior exatidão, aceitação e generalização dos resultados face às técnicas de amostragem não probabilísticas, e devido também ao tempo limitado e outros inconvenientes, considerou-se que a técnica de amostragem não probabilística por quotas, seria a mais adequada à investigação. Aqui, os grupos (quotas) foram definidos tendo como base as características da população que se pretende estudar, entre as quais, a freguesia de residência, o género e a idade. Procuram inquirir-se residentes nos mais variados contextos (de diversos locais de residência, desde moradores que estejam próximos dos locais onde ocorrem os eventos, a residentes que estejam longe) e que fossem diversos em termos de características (com diferentes idades e de diferentes géneros), no sentido de comparar as respostas obtidas. Em termos de idade, decidiu não se inquirir as pessoas do grupo etário até aos 14 anos de idade, como já referido anteriormente, pelo que este grupo não fazia parte da população em estudo. Por essa razão, foram analisados os grupos etários dos 15 aos 24 anos, bem como os grupos etários dos 25 aos 64 anos e dos 65 anos ou mais. No que concerne às freguesias do concelho de Guimarães, estas foram divididas em 3 grupos, de acordo com a proximidade do local dos eventos. As freguesias da designada neste estudo como Zona Central são as mais próximas do local dos eventos, seguidas das da Zona de Transição e da Zona Periférica, sendo esta última zona a que fica mais longe do local dos eventos.

No total, pretendem-se administrar 400 questionários aos residentes do concelho (Tabela 26). Os cálculos realizados para apurar o número de questionários a aplicar em cada quota foram calculados de acordo com o número de pessoas que residem em cada uma das três zonas referidas anteriormente, por sexo e faixa etária. Foi então calculado o número de pessoas a inquirir em cada um dos 18 grupos representados na tabela 26 de modo a que cada grupo estivesse representado na mesma proporção na amostra e na população.

Tabela 26 - Número de questionários a administrar aos residentes do concelho de Guimarães, por freguesia, género e faixa etária

	Homens			Mulheres		
	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais
Zona Central	9	41	9	8	43	13
Zona de Transição	9	39	7	8	41	9
Zona Periférica	14	55	11	13	56	15

Fonte: Elaboração própria.

No total, foram administrados 458 questionários aos residentes do concelho de Guimarães, havendo apenas alguns desvios às quotas anteriormente definidas, tendo sido administrados mais 58 questionários do que aqueles que se tinham estabelecido inicialmente (Tabela 27).

Tabela 27 - Número de questionários administrados aos residentes do concelho de Guimarães, por freguesia, género e faixa etária

	Homens						Mulheres						Outro
	15 aos 24 anos		25 aos 64 anos		65 anos ou mais		15 aos 24 anos		25 aos 64 anos		65 anos ou mais		25 aos 64 anos
Zona Central	9		41	(+2)	9		8	(+2)	43	(+33)	13	(+1)	(+1)
Zona de Transição	9	(+2)	39	(-1)	7	(-1)	8	(+5)	41	(+1)	9		
Zona Periférica	14		55		11	(+1)	13	(+9)	56	(+3)	15		

Fonte: Elaboração própria.

5.2.4. Método de administração do questionário

A administração dos inquéritos por questionário aos residentes das freguesias do concelho de Guimarães, realizou-se de modo *online* e presencial, sendo que, neste último caso, realizou-se de forma pessoal e diretamente a cada inquirido, através da deslocação da autora da presente dissertação a cada freguesia, abordando os inquiridos e explicando a cada um os objetivos da investigação.

Embora inicialmente o objetivo fosse a administração dos questionários de modo presencial, na sequência da pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID-19), isto não se revelou totalmente possível, uma vez que uma das restrições impostas pelo governo de Portugal foi a necessidade de redução dos contactos entre pessoas. Nesse sentido, recorreu-se à administração dos questionários de modo *online* como complemento à administração presencial. No entanto, em alturas menos problemáticas em termos de nível de contágio e números de infetados pela pandemia, foram administrados o máximo de questionários possível de modo presencial no concelho. Os questionários foram administrados entre os meses de novembro e dezembro de 2020. Os questionários *online* foram administrados através da ferramenta *Google forms*.

5.3 Métodos de análise de dados

Os dados recolhidos através da aplicação dos inquéritos por questionário aos residentes do concelho de Guimarães foram analisados através do software de análise de dados *IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS), Statistics 27*. Inicialmente, foi elaborada uma base de dados no programa SPSS e, de seguida, os dados foram analisados estatisticamente.

Como métodos de análise de dados, foram utilizados, para caracterizar a amostra no que diz respeito às diversas variáveis do questionário, análises univariadas, com o recurso a tabelas de frequências e ao cálculo da média e do desvio padrão. Realizaram-se análises de *Cronbach's alpha*, no caso dos construtos da ligação aos eventos, da solidariedade emocional e das atitudes relativamente aos eventos. Além disso, realizaram-se análises de componentes principais no caso das perceções dos impactes dos eventos culturais e das motivações para participar nos eventos. Finalmente foram feitas regressões para perceber que fatores influenciam as perceções e atitudes dos residentes locais face aos eventos culturais em estudo.

5.4 Conclusão

A metodologia utilizada na presente investigação baseou-se na realização de um inquérito por questionário aos residentes do concelho de Guimarães. Esta pesquisa tem como

principais objetivos analisar quais as percepções dos residentes locais em relação aos impactes económicos, ambientais e socioculturais de eventos culturais que ocorrem no concelho de Guimarães - Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina -, bem como as suas atitudes em termos de apoio aos eventos, e identificar que fatores influenciam essas percepções e atitudes dos residentes locais.

A realização do inquérito por questionário acabou por revelar-se uma tarefa mais desafiante do que inicialmente se previa, devido às restrições impostas pelo governo devido à pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID-19) que, em certa medida, condicionaram a administração dos inquéritos aos residentes do concelho. Contudo, foi possível, ainda assim, inquirir alguns dos residentes do concelho de forma pessoal e direta. De modo a alcançar um maior número de pessoas e de uma forma mais segura, procedeu-se também à administração dos questionários de modo *online*, através da ferramenta *Google Forms*, o que se revelou fundamental para alcançar o objetivo principal de inquirir um número mínimo de 400 residentes num curto espaço de tempo. A análise de dados inclui diversos tipos de análises, tais como análises univariadas e análises multivariadas – especificamente análises de componentes principais e regressões.

No capítulo seguinte serão apresentados e analisados os resultados recolhidos através do método de recolha de dados apresentado no presente capítulo, de forma a que seja possível, através dos mesmos, responder aos objetivos da presente investigação.

Capítulo 6 – Análise e discussão dos resultados

6.1 Introdução

No presente capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da realização do inquérito por questionário aos residentes das freguesias do concelho de Guimarães. No total, foram inquiridos 458 residentes.

Essencialmente, pretende-se, através dos questionários realizados, entender de que forma as Festas Nicolinas, as Festas Gualterianas e a Feira Afonsina são percebidas pelos residentes locais, bem como perceber quais as suas atitudes de apoio ao desenvolvimento a estes eventos e em que medida essas percepções e atitudes são influenciadas. No presente capítulo, analisam-se, mais especificamente, as características sociodemográficas dos inquiridos, a sua participação nos eventos, a sua ligação aos eventos, o seu nível de solidariedade emocional, as suas percepções em relação aos impactes dos eventos culturais (a nível económico, ambiental e sociocultural), o seu nível de apoio ao desenvolvimento dos eventos e a sua satisfação e intenções de comportamento futuro em relação aos eventos culturais em estudo. Analisa-se também a influência de diversos fatores nas percepções em relação aos impactes dos eventos culturais, bem como nas suas atitudes de apoio ao desenvolvimento dos eventos. A análise das respostas aos questionários foi realizada através do software de análise de dados IBM *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), *Statistics 27*.

6.2 Perfil da amostra

O perfil da amostra da presente investigação foi caracterizado com base nas variáveis referentes à freguesia de residência, ao género, à idade, ao tempo de residência no concelho de Guimarães, ao estado civil, às habilitações literárias, à situação perante o trabalho e à relação da profissão dos residentes com os eventos ou o turismo.

Através dos dados apresentados na Tabela 28, no que diz respeito à freguesia de residência, é possível entender que a maior percentagem dos inquiridos reside na freguesia de Lordelo,

localizada na Zona Periférica, representando 19,7% da amostra total, que é seguida das freguesias de Creixomil e Azurém, da Zona central, que representam 9,2% e 7,6% da amostra total, respetivamente. As freguesias com menor percentagem de inquiridos correspondem às freguesias de Selho (São Cristóvão), União das Freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite, Longos, União das Freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo e a União das Freguesias de Sande São Lourenço e Balazar, que representam 0% da amostra recolhida, ou seja, nenhum dos residentes das freguesias mencionadas respondeu ao inquérito. Considerando as três zonas definidas em função da proximidade ao local de realização do evento observa-se que há ligeiramente mais residentes na zona mais afastada e na zona mais próxima do local de realização do evento (zona periférica e zona central), que abrangem 39% e 35% dos inquiridos, do que na zona intermédia ou de transição, onde vivem 25% dos inquiridos.

Tabela 28 - Freguesia de residência dos residentes

		N	%
Zona Central		160	35
	Aldão	7	1,5
	Azurém	35	7,6
	Creixomil	42	9,2
	Fermentões	10	2,2
	Mesão Frio	14	3,1
	Pencelo	3	0,7
	Silvares	3	0,7
	UF de Oliveira, São Paio e São Sebastião	32	7
	UF de Selho S. Lourenço e Gominhães	1	0,2
	Urgezes	13	2,8
Zona de Transição		119	25,8
	Barco	6	1,3
	Brito	8	1,7
	Caldelas	9	2
	Candoso (São Martinho)	6	1,3
	Costa	19	4,1
	Pinheiro	5	1,1
	Ponte	13	2,8
	Prazins (Santa Eufémia)	1	0,2
	São Torcato	13	2,8
	Selho (São Cristóvão)	0	0
	Selho (São Jorge)	18	3,9
	UF de Candoso Santiago e Mascotelos	21	4,6
	UF de Prazins Santo Tirso e Corvite	0	0
Zona Periférica		179	39
	Gonça	3	0,7
	Gondar	2	0,4
	Guardizela	12	2,6
	Infantas	3	0,7
	Longos	0	0
	Lordelo	90	19,7
	Moreira de Cónegos	14	3,1
	Nespereira	5	1,1
	Polvoreira	9	2
	Ronfe	3	0,7
	Sande (São Martinho)	2	0,4
	Serzedelo	6	1,3
	UF de Abação e Gémeos	2	0,4
	UF de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil	2	0,4
	UF de Arosa e Castelões	1	0,2
	UF de Atães e Rendufe	7	1,5
	UF de Briteiros Santo Estêvão e Donim	1	0,2
	UF de Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta Leocádia	1	0,2
	UF de Conde e Gandarela	6	1,3
	UF de Leitões, Oleiros e Figueiredo	0	0
	UF de Sande São Lourenço e Balazar	0	0
	UF de Sande Vila Nova e Sande São Clemente	1	0,2
	UF de Serzedo e Calvos	2	0,4
	UF de Souto Sta Maria, Souto S. Salvador e Gondomar	1	0,2
	UF de Tabuadelo e São Faustino	6	1,3
	Total	458	100

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao género, 56,3% dos inquiridos correspondem ao sexo feminino, 43,4% ao sexo masculino e 0,2% dos inquiridos não se identificam com nenhum desses géneros (Tabela 29). Em relação às variáveis da idade e do tempo de residência no concelho, a idade média é de 43 anos e a média do tempo de residência é de 38 anos. No entanto há uma grande variabilidade, tanto ao nível da idade como do tempo de residência, como se pode observar através do desvio padrão. No que concerne ao estado civil, a maior percentagem dos inquiridos (49,3%) é casado ou vive em união de facto. Em relação às habilitações literárias, a maior percentagem dos inquiridos (43,4%) tem o ensino superior e em relação à situação perante o trabalho, a maioria (65,1%) revelam estar empregados. Por último, no que diz respeito à relação da profissão com os eventos ou o sistema turístico, apenas 11,6% dos inquiridos afirmaram que a sua profissão está relacionada com eventos ou turismo (Tabela 29).

Tabela 29 - Perfil da amostra

		N	%	Média	Desv. Pad.
Género					
	Feminino	258	56,3		
	Masculino	199	43,4		
	Outro	1	0,2		
	Total	458	100		
Idade		458		42,61	16,634
Duração da residência		458		38,45	18,267
Estado civil					
	Solteiro(a)	173	37,8		
	Casado(a) / União de facto	226	49,3		
	Divorciado(a)	29	6,3		
	Viúvo(a)	27	5,9		
	Outro	3	0,7		
	Total	458	100		
Habilitações literárias					
	Sem escolaridade	21	4,6		
	1º ciclo (Ensino primário)	27	5,9		
	2º ciclo (Ensino preparatório)	22	4,8		
	3º ciclo (9º ano)	42	9,2		
	Ensino secundário (12º ano)	147	32,1		
	Ensino superior	199	43,4		
	Total	458	100		
Situação perante o trabalho					
	Desempregado(a)	29	6,3		
	Estudante	44	9,6		
	Reformado(a)	74	16,2		
	Doméstico(a)	5	1,1		
	Empregado(a)	298	65,1		
	Outra	8	1,7		
	Total	458	100		
Relação da profissão com os eventos ou o turismo					
	Não	405	88,4		
	Sim	53	11,6		
	Total	458	100		

Fonte: Elaboração própria.

6.3 Participação nos eventos

Em relação à participação dos residentes do concelho de Guimarães nas Festas Nicolinas, nas Festas Gualterianas e na Feira Afonsina, é possível verificar, através da Tabela 30, que há um maior nível de participação dos residentes nas Festas Gualterianas, tendo já 85,2% dos inquiridos participado neste evento. Seguem-se as Festas Nicolinas e a Feira Afonsina, em que participaram ligeiramente menos inquiridos, 83,4% e 78,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de participações nos eventos, é possível entender, através da mesma Tabela (Tabela 30), que a média mais elevada do número de participações corresponde às Festas Gualterianas (média=10,81), sendo que a média mais baixa corresponde à Feira Afonsina (média=3,44), uma vez que este é também o evento mais recente.

Tabela 30 - Participação nos eventos

		N	%	Média	Desv. Pad.
Participação nas Festas Nicolinas					
	Não	76	16,6		
	Sim	382	83,4		
	Total	458	100		
Número de participações nas Festas Nicolinas		331		10,81	12,411
Participação nas Festas Gualterianas					
	Não	68	14,8		
	Sim	390	85,2		
	Total	458	100		
Número de participações nas Festas Gualterianas		313		11,08	11,939
Participação na Feira Afonsina					
	Não	100	21,8		
	Sim	358	78,2		
	Total	458	100		
Número de participações na Feira Afonsina		315		3,44	3,26

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne o tipo de participação nos eventos (Tabela 31), o facto de se ter observado o que se ia passando durante o(s) evento(s), foi a participação que registou uma média mais elevada (média=5,81), sendo que a venda de produto(s) durante o(s) evento(s), foi a que registou uma média mais baixa (média=1,43).

Tabela 31 - Tipo de participação nos eventos

	N	Média	Desv. Pad.
Observei o que se ia passando durante o(s) evento(s)	413	5,81	1,464
Envolvei-me ativamente, como visitante, em atividades do(s) evento(s), quando este(s) estava(m) a decorrer	411	4,97	1,941
Vendi produtos durante o(s) evento(s)	395	1,43	1,338
Participei como voluntário	396	1,98	1,969
Ajudei a organizar o(s) evento(s)	394	1,80	1,762

Nota: Foi utilizada uma escala de 1 “raramente” a 7 “muito frequentemente”.

Fonte: Elaboração própria.

Aos inquiridos que tinham participado em algum dos três eventos culturais anteriormente referidos, perguntou-se, em que medida, diversos aspetos tinham sido uma motivação para participar no(s) evento(s). Para uma melhor análise destas motivações realizou-se uma análise de componentes principais (ACP) (Tabela 32). A análise fatorial tem como objetivo identificar um reduzido conjunto de fatores ou componentes que condensem a informação de um elevado número de variáveis. De modo a identificar um conjunto de dimensões que pudessem expressar as principais motivações para participar nos eventos, realizou-se uma análise de componentes principais, utilizando o método de rotação varimax. Da análise de componentes principais das motivações para participar nos eventos culturais surgiram dois fatores, sendo que o primeiro fator, corresponde a motivações de descanso e união familiar e o segundo fator a motivações culturais e de entretenimento (Tabela 32). sendo as principais motivações dos residentes para participar nos eventos as motivações culturais e de entretenimento (média=5,87).

Considera-se que a análise apresentada na Tabela 32 é válida, porque o valor de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (0,910), é maior do que 0,7, o que significa que existe uma correlação considerável entre os itens originais. O valor de p do teste de esfericidade de Bartlett é menor do que 0,05 (sig. 0,000), e todas as variáveis têm comunalidades e *factor loadings* maiores do que 0,5. O *Cronbach's alpha* de todos os fatores é maior do que 0,7, o que significa que existe uma correlação considerável entre as variáveis de cada fator e a variância explicada acumulada (73,222%) é maior do que 60%.

Tabela 32 - Análise de Componentes Principais das motivações para participar nos eventos

	Média	Desv. Pad.	Factor loadings	Com.	Variância explicada acumulada %	Cronbach's alpha
F1: Motivações de descanso e união familiar	4,65	1,681			45,663	0,801
Descanso e relaxamento	4,97	2,055	0,758	0,698		
Desejo de fuga à rotina e ao quotidiano	5,49	1,888	0,594	0,691		
Aumento da união familiar	5,05	2,052	0,725	0,694		
Obter maior prestígio	3,29	2,404	0,774	0,600		
F2: Motivações culturais e de entretenimento	5,87	1,567			73,222	0,927
Interesse pela temática do evento	6,15	1,443	0,900	0,854		
Entretenimento	6,23	1,420	0,885	0,852		
Contacto com a cultura e tradições	6,23	1,487	0,880	0,832		
Socialização/convívio com outras pessoas que não sejam os seus familiares	6,10	1,495	0,835	0,756		
Conhecer/aprender algo diferente	5,41	1,794	0,642	0,613		

Notes: Análise com rotação varimax. N=382. KMO=0,910. Bartlett's test of sphericity=2504,275 (sig. 0,000)
Com. – Comunalidades.

Fonte: Elaboração própria.

6.4 Ligação aos eventos

No que diz respeito à ligação aos eventos (Tabela 33), calculou-se o *Cronbach's alpha* para o conjunto de itens que representavam este construto. Como este indicador é superior a 0,7 considera-se que as variáveis que representam este construto estão muito correlacionadas umas com as outras e assume-se, assim, neste estudo, que a ligação aos eventos é unidimensional. Considera-se ainda que os inquiridos possuem uma ligação aos eventos considerável (média=5,71). A afirmação “Sinto felicidade por participar nestes eventos”, foi a que registou uma média mais elevada (média=5,86), sendo que a afirmação que registou uma média mais baixa foi “Sinto uma forte ligação com estes eventos” (médi=5,62).

Tabela 33 - Ligação aos eventos

	N	Média	Desv. Pad.	Cronbach's alpha
Ligação aos eventos	458	5,71	1,619	0,975
Estes eventos significam muito para mim	458	5,74	1,641	
Sinto uma forte ligação com estes eventos	458	5,62	1,726	
Identifico-me bastante com estes eventos	458	5,64	1,701	
Sinto felicidade por participar nestes eventos	458	5,86	1,649	

Nota: Foi utilizada uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

Fonte: Elaboração própria.

6.5 Solidariedade emocional

Em relação à solidariedade emocional (Tabela 34), como esta escala tinha já sido testada por outros autores, apenas foi calculado o *Cronbach's alpha* de todos os fatores e não foi feita a análise de componentes principais. Observa-se que o *Cronbach's alpha* de todos os fatores é superior a 0,7. Pela análise dos dados conclui-se que os residentes sentiam uma considerável solidariedade emocional relativamente aos visitantes, que se manifestava sobretudo numa natureza acolhedora dos residentes (fator que obteve uma média mais elevada, de 6,34). No entanto, todos os fatores obtiveram uma média relativamente elevada, manifestando os inquiridos também terem uma simpatia compreensiva e uma proximidade emocional com os visitantes (de 5,69 e 4,80, respetivamente).

Tabela 34 - Solidariedade emocional

	N	Média	Desv. Pad.	Cronbach's alpha
F1: Welcoming nature	458	6,34	1,071	0,924
Aprecio os participantes destes eventos por contribuírem favoravelmente para o desenvolvimento da economia local	458	6,25	1,195	
Trato bem os participantes destes eventos	458	6,45	1,060	
Sinto orgulho por os participantes virem a estes eventos	458	6,31	1,191	
F2: Sympathetic understanding	458	5,69	1,312	0,928
Tenho bastante em comum com os participantes destes eventos	458	5,39	1,637	
Simpatizo bastante com os participantes destes eventos	458	5,92	1,362	
Identifico-me bastante com os participantes destes eventos	458	5,33	1,709	
Sinto afeição pelas pessoas que participam nestes eventos	458	5,60	1,511	
Entendo as pessoas que participam nestes eventos	458	6,17	1,210	
F3: Emotional closeness	458	4,80	1,968	0,936
Faço amizades com os participantes enquanto participo nestes eventos	458	4,87	1,975	
Sinto-me próximo de alguns participantes que conheci enquanto participava nestes eventos	458	4,71	2,083	

Nota: Foi utilizada uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

Fonte: Elaboração própria.

6.6 Perceções dos impactes dos eventos culturais

Da análise de componentes principais das perceções dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais, surgiram três fatores, sendo que o primeiro fator, corresponde aos benefícios sociais e culturais, o segundo fator, aos custos ambientais, sociais e culturais e, o terceiro fator, aos benefícios económicos (Tabela 35). A variável “aumento de preços de bens e serviços”, que representa um custo económico, foi excluída da análise fatorial por ter *factor loadings* baixos com todos os fatores.

Considera-se que a análise apresentada na Tabela 35 é válida, uma vez que o valor de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (0,930) é maior do que 0,7, o valor de *p* do teste de esfericidade de Bartlett é menor do que 0,05 (sig. 0,000), todas as variáveis têm comunalidades e *factor loadings* maiores do que 0,5, o *Cronbach's alpha* de todos os fatores é maior do que 0,7 e a variância explicada acumulada (75,773%) é maior do que 60%.

Os impactes mais percecionados pelos residentes foram os benefícios sociais e culturais (média=6,17). No entanto, os residentes percecionavam também alguns benefícios económicos (média=4,89) e poucos custos, tanto a nível económico (do aumento de preços de bens e serviços) (média=4,09), como a nível ambiental, social e cultural (média=3,29).

Tabela 35 - Análise de Componentes Principais das percepções dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais

	<i>Média</i>	<i>Desv. Pad.</i>	<i>Factor loadings</i>	<i>Com.</i>	<i>Variância explicada acumulada %</i>	<i>Cronbach's alpha</i>
F1: Benefícios sociais e culturais	6,17	1,295			43,981	0,969
Fornecer oportunidades aos residentes para participarem em atividades culturais	6,25	1,388	0,930	0,905		
Aumentar o orgulho sentido pela comunidade	6,39	1,377	0,925	0,885		
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os residentes	6,28	1,399	0,918	0,881		
Aumentar as oportunidades de socialização/convívio	6,33	1,372	0,916	0,878		
Promover a cultura local	6,38	1,419	0,913	0,871		
Preservar as tradições locais	6,41	1,396	0,908	0,856		
Fortalecer as ligações entre os residentes	6,17	1,476	0,874	0,818		
Melhorar a atratividade do destino	6,21	1,445	0,825	0,793		
Aumentar o número de visitantes	6,28	1,414	0,815	0,764		
Estimular o intercâmbio cultural entre os diversos participantes do evento	6,01	1,622	0,761	0,680		
Aumentar as oportunidades de venda de produtos e serviços	5,98	1,513	0,734	0,730		
Melhorar a qualidade de vida da população local	5,32	1,827	0,626	0,611		
F2: Custos ambientais, sociais e culturais	3,29	1,574			62,241	0,882
Aumentar a poluição (ex. sonora)	3,95	2,150	0,865	0,790		
Aumentar os resíduos (lixo)	3,79	2,236	0,847	0,742		
Aumentar o tráfego e o congestionamento de pessoas	3,99	2,080	0,813	0,732		
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis para a comunidade	2,78	1,836	0,749	0,684		
Gerar maus comportamentos por parte dos participantes (ex. uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas)	3,26	1,900	0,737	0,583		
Perda de identidade e diminuição da diversidade cultural	2,02	1,650	0,621	0,560		
F3: Benefícios económicos	4,89	1,729			75,773	0,830
Aumentar o emprego	4,86	1,952	0,778	0,778		
Aumentar o rendimento dos residentes	5,09	1,908	0,757	0,741		
Incentivar a construção ou a melhoria de infraestruturas e equipamentos	4,75	2,138	0,727	0,627		

Notas: Análise com rotação varimax. N=458. KMO=0,930. Bartlett's test of sphericity=10863,691 (sig. 0,000)

Com. - Comunalidades.

Fonte: Elaboração própria.

6.7 Apoio ao desenvolvimento dos eventos

No que diz respeito ao apoio ao desenvolvimento dos eventos (Tabela 36) calculou-se também o *Cronbach's alpha* do conjunto de itens que constitui este construto. Observou-se que este indicador é superior a 0,7, pelo que se considerou que se podia assumir este construto como unidimensional. Considera-se que os inquiridos apoiam os eventos consideravelmente (média=5,90). Os residentes não só consideram que diversas entidades devem encorajar mais o desenvolvimento destes eventos (média=6,21), como referem que eles próprios apoiam este desenvolvimento (média=6,08) e a sua organização (média=5,94), sentindo-se entusiasmados com os mesmos (média=5,95). Os inquiridos revelaram, no entanto, possuir menores conhecimentos acerca destes eventos (média=5,32).

Tabela 36 - Apoio ao desenvolvimento dos eventos

	N	Média	Desv. Pad.	<i>Cronbach's alpha</i>
Apoio ao desenvolvimento dos eventos	458	5,90	1,308	0,898
Apoio fortemente a organização destes eventos	458	5,94	1,715	
Possuo conhecimentos acerca destes eventos	458	5,32	1,723	
Sinto-me entusiasmado(a) com estes eventos	458	5,95	1,506	
Apoio o desenvolvimento de mais eventos na cidade	458	6,08	1,459	
Sinto que as entidades governamentais e as entidades responsáveis pelo turismo devem encorajar mais o desenvolvimento destes eventos	458	6,21	1,329	

Nota: Foi utilizada uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

Fonte: Elaboração própria.

6.8 Satisfação e intenções de comportamento futuro

Em relação à satisfação dos residentes com a participação nos eventos e à sua probabilidade de participar nos eventos no futuro e recomendar os eventos a familiares e amigos (Tabela 37), pode concluir-se que o grau de satisfação dos residentes é elevado (média=6,22), bem como a probabilidade de voltar a participar nos eventos (média=5,34) e de os recomendar (média=6,48), sendo que a probabilidade de recomendar os eventos é mais elevada do que a de participar nos eventos no futuro.

Tabela 37 - Satisfação e intenções de comportamento futuro

	N	Média	Desv. Pad.
Satisfação e intenções de comportamento futuro			
Satisfação com a participação nos eventos	417	6,22	1,161
Probabilidade de participar nos eventos no futuro	458	5,34	2,045
Probabilidade de recomendar os eventos a familiares e amigos	458	6,48	1,167

Nota: Na satisfação foi utilizada uma escala de 1 “muito insatisfeito” a 7 “muito satisfeito”. Nas intenções de comportamento futuro foi utilizada uma escala de 1 “muito improvável” a 7 “muito provável”.

Fonte: Elaboração própria.

6.9 Fatores que influenciam as percepções dos impactes e atitudes dos residentes face a eventos culturais

De modo a analisar que fatores influenciam as percepções dos impactes e atitudes dos residentes locais face ao desenvolvimento dos eventos culturais, fizeram-se várias regressões lineares múltiplas, utilizando o procedimento *stepwise*. Para analisar a influência de diversos fatores na percepção dos impactes dos eventos fizeram-se, primeiramente, quatro regressões, tendo três delas como variáveis dependentes um dos três tipos de impactes identificados na análise fatorial (correspondentes aos fatores) e a quarta, o “aumento de preços de bens e serviços”, variável que representa um custo económico (variável excluída da análise de componentes principais) (ver Equação 1). Quanto às variáveis dependentes das três primeiras regressões, elas correspondiam à média dos itens que integravam cada fator.

As variáveis independentes integradas nas regressões são apresentadas em seguida (ver equação1).

$$(Eq.1) \quad PIE_{ij} = \alpha + \beta_1 NEP_i + \beta_2 LE_i + \beta_3 SENA_i + \beta_4 SECS_i + \beta_5 SEPE_i + \beta_6 GI_i + \beta_7 EC_i + \beta_8 HL_i + \beta_9 TRG_i + \beta_{10} ZC_i + \beta_{11} ZT_i + \beta_{12} PRTE_i + \varepsilon_i$$

Nota:

Variáveis dependentes

PIE – Percepção de impactes dos eventos

i = 1... n – Número de inquiridos que responderam ao questionário

j = 1... 4 – Percepção de impactes dos eventos (BSC – Benefícios sociais e culturais, CASC – Custos ambientais, sociais e culturais, BE – Benefícios económicos e CE – Custos económicos (aumento de preços))

Variáveis independentes

NEP - Número de eventos em que participou (0 a 3, conforme o número de eventos em que já participou, dos três que estão a ser analisados)

LE - Ligação com o evento (média dos itens que representam a ligação com o evento)

Solidariedade emocional

SENA - Natureza acolhedora (média dos itens que representam a dimensão “natureza acolhedora” da solidariedade emocional)

SECS - Compreensão solidária (média dos itens que representam a dimensão “compreensão solidária” da solidariedade emocional)

SEPE - Proximidade emocional (média dos itens que representam a dimensão “proximidade emocional” da solidariedade emocional)

Perfil sociodemográfico

G - Género (1 = masculino; 0 = feminino ou outro)

I - Idade

EC - Estado civil (1 = casado(a)/união de facto; 0 = outro)

HL - Habilitações literárias (1 = ensino superior; 0 = outro)

TRG - Tempo de residência em Guimarães (em anos)

Local de residência

ZC - Zona central (1 = sim; 0 = não)

ZT - Zona de transição (1 = sim; 0 = não)

PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos (1 = sim; 0 = não)

Verificando os pressupostos do modelo de regressão linear, através do teste de Durbin-Watson, é possível analisar a covariância nula, que permite perceber se os resíduos não estão linearmente autocorrelacionados. De acordo com os dados apresentados na Tabela 38, é possível perceber que não existe autocorrelação dos resíduos, uma vez que todos os valores estão próximos de 2. Além disso, com o objetivo de corroborar a existência ou ausência de multicolinearidade, de modo a apurar o grau de explicação de cada uma das variáveis independentes por todas as outras, foram analisados os valores do VIF (*variance inflation factor*) e de tolerância. É possível perceber, através da Tabela 38, que não existem problemas de multicolinearidade. Uma vez que os valores de VIF são menores do que 10 e os valores de tolerância são maiores do que 0,1.

Verificou-se, através da Tabela 38, que os benefícios sociais e culturais são aqueles cuja variabilidade é mais bem explicada pelas variáveis independentes, apresentando a regressão respeitante a estes impactes um R^2 de 0,595. A seguir a estes os mais bem explicados são os benefícios económicos, com um R^2 de 0,199. Observa-se assim, que as variáveis independentes incluídas no modelo tendem a ter uma maior influência nos benefícios percebidos do que os custos (ou impactes negativos).

Além disso, verificou-se que os fatores que influenciam as perceções dos impactes são o número de eventos em que os inquiridos participam, a ligação com o evento, a solidariedade emocional, o género, o estado civil, as habilitações literárias, o local de residência e a profissão relacionada com eventos e/ou turismo.

No caso dos benefícios sociais e culturais, verificou-se que estes são influenciados positivamente pela ligação com o evento ($\beta=0,113$), bem como por dimensões da solidariedade emocional - natureza acolhedora ($\beta=0,660$) e proximidade emocional ($\beta=0,072$). No entanto, são influenciados negativamente pelas habilitações literárias, tendo os inquiridos do ensino superior menor percepção dos benefícios socioculturais do que os que têm menores habilitações literárias ($\beta=0,087$). No que diz respeito aos custos ambientais, sociais e económicos, o género (masculino) ($\beta=0,175$), o estado civil (casado ou em união de facto) ($\beta=0,093$) e a profissão relacionada com o turismo ou eventos ($\beta=0,108$), foram os fatores que influenciaram as percepções desses impactes. No caso dos benefícios económicos, embora a solidariedade emocional – especificamente a natureza acolhedora ($\beta=0,138$), a compreensão solidária ($\beta=0,177$) e a proximidade emocional ($\beta=0,204$) -, bem como o facto de as pessoas serem casadas ou viverem em união de facto ($\beta=0,88$) tenham contribuído favoravelmente para a sua percepção, o número de eventos em que os residentes participam ($\beta=-0,100$), influenciou negativamente as percepções dos residentes. Por fim, no que diz respeito aos custos económicos, é possível entender que a solidariedade emocional, embora tenha contribuído positivamente para a maior percepção dos benefícios sociais e culturais e dos benefícios económicos, também contribuiu para a maior percepção dos custos económicos ($\beta=0,191$). Em contrapartida, no caso do local de residência, verifica-se que este influenciou negativamente a percepção dos custos económicos ($\beta=-0,188$ e $\beta=-0,123$).

Tabela 38 - Fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos

	R1: BSC β	R2: CASC β	R3: BE β	R4: CE B
NEP - Número de eventos em que participou	-	-	-0,100	-
LE - Ligação com o evento	0,113	-	-	-
Solidariedade emocional				
SENA - F1: Natureza acolhedora	0,660	-	0,138	-
SECS - F2: Compreensão solidária	-	-	0,177	0,191
SEPE - F3: Proximidade emocional	0,072	-	0,204	-
Perfil sociodemográfico				
G - Género (masculino)	-	0,175	-	-
I - Idade	-	-	-	-
EC - Estado civil (casado ou união de facto)	-	-	0,880	-
HL - Habilitações literárias (ensino superior)	-0,087	0,093	-	-
TRG - Tempo de residência em Guimarães	-	-	-	-
Local de residência				
ZC - Zona central	-	-	-	-0,188
ZT - Zona de transição	-	-	-	-0,123
PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos	-	0,108	-	-
Diagnóstico do Modelo				
N	441	458	458	458
R	0,771	0,222	0,446	0,241
R ²	0,595	0,050	0,199	0,058
Estatística F(α)	160,264 (0,000)	7,882 (0,000)	22,441 (0,000)	9,302 (0,000)
Durbin-Watson	1,80	1,57	1,56	1,64
Multicolinearidade				
VIF de todas as variáveis	$\leq 1,8$	$\leq 1,1$	$\leq 4,3$	$\leq 1,3$
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,5$	$\geq 0,9$	$\geq 0,2$	$\geq 0,7$

Variáveis dependentes: BSC – Benefícios sociais e culturais, CASC – Custos ambientais, sociais e culturais, BE – Benefícios económicos e CE – Custos económicos (aumento de preços). β – coeficiente standardizado. Apenas são apresentados os coeficientes das variáveis independentes que influenciam a variável dependente com um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria.

Fizeram-se depois outras quatro regressões semelhantes (regressões 5 a 8), utilizando também o procedimento *stepwise*, apenas com os inquiridos que participaram nos eventos, em que se incorporaram também as motivações como variáveis independentes. Através da Tabela 39 verificou-se que os fatores que influenciaram as percepções dos residentes relativamente aos impactes foram as motivações para participar nos eventos, a

solidariedade emocional, o género, a idade, as habilitações literárias e a profissão relacionada com eventos ou turismo.

$$(Eq. 2) \quad PIE_{ij} = \alpha + \beta_1 MCE_i + \beta_2 MDUF_i + \beta_3 NEP_i + \beta_4 LE_i + \beta_5 SENA_i + \beta_6 SECS_i + \beta_7 SEPE_i + \beta_8 GI_i + \beta_9 EC_i + \beta_{10} HL_i + \beta_{11} TRG_i + \beta_{12} ZC_i + \beta_{13} ZT_i + \beta_{14} PRTE_i + \varepsilon_i$$

Nota:

Variáveis dependentes

PIE – Perceção de impactes dos eventos

$i = 1 \dots n$ – Número de inquiridos que responderam ao questionário e que participaram em algum dos três eventos em análise

$j = 1 \dots 4$ – Perceção de impactes dos eventos (BSC – Benefícios sociais e culturais, CASC – Custos ambientais, sociais e culturais, BE – Benefícios económicos e CE – Custos económicos (aumento de preços))

Variáveis independentes

Motivações para participar nos eventos

MCE - Motivações culturais e de entretenimento (média dos itens que representam a dimensão “motivações culturais e de entretenimento”)

MDUF - Motivações de descanso e união familiar (média dos itens que representam a dimensão “motivações de descanso e união familiar”)

NEP - Número de eventos em que participou (0 a 3, conforme o número de eventos em que já participou, dos três que estão a ser analisados)

LE - Ligação com o evento (média dos itens que representam a ligação com o evento)

Solidariedade emocional

SENA - Natureza acolhedora (média dos itens que representam a dimensão “natureza acolhedora” da solidariedade emocional)

SECS - Compreensão solidária (média dos itens que representam a dimensão “compreensão solidária” da solidariedade emocional)

SEPE - Proximidade emocional (média dos itens que representam a dimensão “proximidade emocional” da solidariedade emocional)

Perfil sociodemográfico

G - Género (1 = masculino; 0 = feminino ou outro)

I - Idade

EC - Estado civil (1 = casado(a)/união de facto; 0 = outro)

HL - Habilitações literárias (1 = ensino superior; 0 = outro)

TRG - Tempo de residência em Guimarães (em anos)

Local de residência

ZC - Zona central (1 = sim; 0 = não)

ZT - Zona de transição (1 = sim; 0 = não)

PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos (1 = sim; 0 = não)

No caso dos benefícios sociais e culturais, as motivações para participar nos eventos, principalmente as motivações culturais e de entretenimento ($\beta=0,781$), mas também as motivações de descanso e união familiar ($\beta=0,069$), bem como o facto de os residentes terem uma natureza acolhedora (dimensão da solidariedade emocional) ($\beta=0,127$) foram os fatores que contribuiram para a sua maior perceção. No que respeita aos custos ambientais, sociais e culturais, as motivações de descanso e união familiar para participar nos eventos

($\beta=0,349$), o facto de ser do género masculino ($\beta=0,212$), de ter o ensino superior ($\beta=0,159$) e ter uma profissão relacionada com eventos ou turismo ($\beta=0,134$), foram os fatores que contribuíram para a maior perceção destes impactes, sendo que a compreensão solidária (dimensão da solidariedade emocional) ($\beta=-0,109$) diminuiu a sua perceção. No que diz respeito aos benefícios económicos, os fatores as motivações para participar nos eventos – tanto por razões culturais e de entretenimento ($\beta=0,207$) como por descanso e união familiar ($\beta=0,182$) - e a proximidade emocional (dimensão da solidariedade emocional) ($\beta=0,290$) contribuíram favoravelmente para a sua perceção. No entanto, o facto de ser do género masculino ($\beta=-0,880$) contribuiu negativamente para a sua perceção. Em relação aos custos económicos, as motivações para participar nos eventos de descanso e união familiar ($\beta=0,384$) contribuíram para a sua maior perceção. Contudo, a idade ($\beta=-0,184$) contribuiu negativamente para a sua perceção.

Além disso, através da mesma Tabela (Tabela 39), verifica-se que não existe autocorrelação dos resíduos, uma vez que todos os valores do teste de *Durbin-Watson* estão próximos de 2 e não existem problemas de multicolinearidade. uma vez que os valores de VIF (*Variance inflation factor*) são menores do que 10 e os valores de tolerância são maiores do que 0,1.

Tabela 39 - Fatores que influenciam as percepções dos impactes dos residentes que participam nos eventos

	R5: BSC β	R6: CASC β	R7: BE β	R8: CE B
Motivações para participar nos eventos				
MCE - F1: Motivações culturais e de entretenimento	0,781	-	0,207	-
MDUF - F2: Motivações de descanso e união familiar	0,069	0,349	0,182	0,384
NEP - Número de eventos em que participou	-	-	-	-
LE - Ligação com o evento	-	-	-	-
Solidariedade emocional				
SENA - F1: Natureza acolhedora	0,127	-	-	-
SECS - F2: Compreensão solidária	-	-0,109	-	-
SEPE - F3: Proximidade emocional	-	-	0,290	-
Perfil sociodemográfico				
G - Género (masculino)	-	0,212	-0,880	-
I - Idade	-	-	-	-0,184
EC - Estado civil (casado ou união de facto)	-	-	-	-
HL - Habilitações literárias (ensino superior)	-	0,159	-	-
TRG - Tempo de residência em Guimarães				
Local de residência				
ZC - Zona central	-	-	-	-
ZT - Zona de transição	-	-	-	-
PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos	-	0,134	-	-
Diagnóstico do Modelo				
N	383	400	400	400
R	0,904	0,403	0,515	0,389
R ²	0,817	0,163	0,265	0,151
Estatística F(α)	564,038 (0,000)	15,317 (0,000)	35,677 (0,000)	35,383 (0,000)
Durbin-Watson	1,84	1,72	1,57	1,61
Multicolinearidade				
VIF de todas as variáveis	$\leq 2,3$	$\leq 1,2$	$\leq 2,0$	$\leq 1,8$
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,4$	$\geq 0,8$	$\geq 0,5$	$\geq 0,5$

Variáveis dependentes: BSC – Benefícios sociais e culturais, CASC – Custos ambientais, sociais e culturais, BE – Benefícios económicos e CE – Custos económicos (aumento de preços). β – coeficiente standardizado. Apenas são apresentados os coeficientes das variáveis independentes que influenciam a variável dependente com um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria.

Para analisar os fatores que influenciavam as atitudes dos residentes de apoio ao desenvolvimento dos eventos fez-se uma regressão com todos os inquiridos segundo o modelo da equação 3. Esta regressão é muito semelhante às regressões realizadas para os impactes com base na equação 1, com a diferença de que, aqui, a variável dependente corresponde à atitude dos residentes de apoio aos eventos em análise, e de que as variáveis independentes abrangem também as percepções dos diversos tipos de impactes.

$$(Eq.3) \quad AFDE_{ij} = \alpha + \beta_1 NEP_i + \beta_2 LE_i + \beta_3 SENA_i + \beta_4 SECS_i + \beta_5 SEPE_i + \beta_6 GI_i + \beta_7 EC_i + \beta_8 HL_i + \beta_9 TRG_i + \beta_{10} ZC_i + \beta_{11} ZT_i + \beta_{12} PRTE_i + \beta_{13} BSC_i + \beta_{14} CSC_i + \beta_{15} BE_i + \beta_{16} CE_i + \varepsilon_i$$

Nota:

Variáveis dependentes

AFDE – Atitudes face ao desenvolvimento dos eventos

$i = 1 \dots n$ – Número de inquiridos que responderam ao questionário

Variáveis independentes

NEP - Número de eventos em que participou (0 a 3, conforme o número de eventos em que já participou, dos três que estão a ser analisados)

LE - Ligação com o evento (média dos itens que representam a ligação com o evento)

Solidariedade emocional

SENA - Natureza acolhedora (média dos itens que representam a dimensão “natureza acolhedora” da solidariedade emocional)

SECS - Compreensão solidária (média dos itens que representam a dimensão “compreensão solidária” da solidariedade emocional)

SEPE - Proximidade emocional (média dos itens que representam a dimensão “proximidade emocional” da solidariedade emocional)

Perfil sociodemográfico

G - Género (1 = masculino; 0 = feminino ou outro)

I - Idade

EC - Estado civil (1 = casado(a)/união de facto; 0 = outro)

HL - Habilitações literárias (1 = ensino superior; 0 = outro)

TRG - Tempo de residência em Guimarães (em anos)

Local de residência

ZC - Zona central (1 = sim; 0 = não)

ZT - Zona de transição (1 = sim; 0 = não)

PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos (1 = sim; 0 = não)

Perceção de impactes dos eventos

BSC - Benefícios sociais e culturais (média dos itens que representam a dimensão “benefícios sociais e culturais”)

CSC - Custos ambientais, sociais e culturais (média dos itens que representam a dimensão “Custos ambientais, sociais e culturais”)

BE - Benefícios económicos (média dos itens que representam a dimensão “benefícios económicos”)

CE - Custos económicos (aumento de preços)

Através da Tabela 40 verifica-se que o número de eventos em que os residentes participam ($\beta=0,076$), bem como a ligação com o evento ($\beta=0,364$), a solidariedade emocional – sobretudo a natureza acolhedora ($\beta=0,392$), mas também a compreensão solidária ($\beta=0,165$), bem como as perceções de alguns impactes – de benefícios sociais e culturais ($\beta=0,131$) e de custos ambientais, sociais e culturais ($\beta=0,074$) - influenciam positivamente as atitudes. Em contraste, as perceções dos benefícios económicos ($\beta=-0,065$) influenciam as atitudes em análise de forma negativa.

Além disso, verifica-se que não existe autocorrelação dos resíduos, uma vez que o valor do teste de *Durbin-Watson* está próximo de 2 (1,94) e não existem problemas de multicolinearidade, uma vez que o valor de VIF (*Variance inflation factor*) é menor do que 10 ($\leq 3,2$) e o valor de tolerância é maior do que 0,1 ($\geq 0,3$) (Tabela 40).

Tabela 40 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes

	R9: Atitudes
	β
NEP - Número de eventos em que participou	0,076
LE - Ligação com o evento	0,364
Solidariedade emocional	
SENA - F1: Natureza acolhedora	0,392
SECS - F2: Compreensão solidária	0,165
SEPE - F3: Proximidade emocional	-
Perceções dos impactes	
BSC - F1: Benefícios sociais e culturais	0,131
CASC - F2: Custos ambientais, sociais e culturais	0,074
BE - F3: Benefícios económicos	-0,065
CE - Custos económicos (aumento de preços)	-
Perfil sociodemográfico	
G - Género (masculino)	-
I - Idade	-
EC - Estado civil (casado ou união de facto)	-
HL - Habilitações literárias (ensino superior)	-
TRG - Tempo de residência em Guimarães	-
Local de residência	
ZC - Zona central	-
ZT - Zona de transição	-
PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos	-
Diagnóstico do Modelo	
N	439
R	0,896
R ²	0,802
Estatística F(α)	249,670 (0,000)
Durbin-Watson	1,94
Multicolinearidade	
VIF de todas as variáveis	$\leq 3,2$
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,3$

Variável dependente: Atitudes. β – coeficiente standardizado. Apenas são apresentados os coeficientes das variáveis independentes que influenciam a variável dependente com um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, foi feita mais uma regressão semelhante à anterior, mas só com os residentes que participaram em pelo menos um dos eventos em análise, e integrando também as motivações como variáveis independentes (ver equação 4).

$$(Eq.4) \quad PIE_{ij} = \alpha + \beta_1 MCE_i + \beta_2 MDUF_i + \beta_3 NEP_i + \beta_4 LE_i + \beta_5 SENA_i + \beta_6 SECS_i + \beta_7 SEPE_i + \beta_8 GI_i + \beta_9 EC_i + \beta_{10} HL_i + \beta_{11} TRG_i + \beta_{12} ZC_i + \beta_{13} ZT_i + \beta_{14} PRTE_i + \beta_{15} BSC_i + \beta_{16} CSC_i + \beta_{17} BE_i + \beta_{18} CE_i + \varepsilon_i$$

Nota:

Variáveis dependentes

AFDE – Atitudes face ao desenvolvimento dos eventos

$i = 1 \dots n$ – Número de inquiridos que responderam ao questionário e que participaram em algum dos três eventos em análise

Variáveis independentes

Motivações para participar nos eventos

MCE - Motivações culturais e de entretenimento (média dos itens que representam a dimensão “motivações culturais e de entretenimento”)

MDUF - Motivações de descanso e união familiar (média dos itens que representam a dimensão “motivações de descanso e união familiar”)

NEP - Número de eventos em que participou (0 a 3, conforme o número de eventos em que já participou, dos três que estão a ser analisados)

LE - Ligação com o evento (média dos itens que representam a ligação com o evento)

Solidariedade emocional

SENA - Natureza acolhedora (média dos itens que representam a dimensão “natureza acolhedora” da solidariedade emocional)

SECS - Compreensão solidária (média dos itens que representam a dimensão “compreensão solidária” da solidariedade emocional)

SEPE - Proximidade emocional (média dos itens que representam a dimensão “proximidade emocional” da solidariedade emocional)

Perfil sociodemográfico

G - Género (1 = masculino; 0 = feminino ou outro)

I - Idade

EC - Estado civil (1 = casado(a)/união de facto; 0 = outro)

HL - Habilitações literárias (1 = ensino superior; 0 = outro)

TRG - Tempo de residência em Guimarães (em anos)

Local de residência

ZC - Zona central (1 = sim; 0 = não)

ZT - Zona de transição (1 = sim; 0 = não)

PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos (1 = sim; 0 = não)

Percepção de impactes dos eventos

BSC - Benefícios sociais e culturais (média dos itens que representam a dimensão “benefícios sociais e culturais”)

CSC - Custos ambientais, sociais e culturais (média dos itens que representam a dimensão “custos ambientais, sociais e culturais”)

BE - Benefícios económicos (média dos itens que representam a dimensão “benefícios económicos”)

CE - Custos económicos (aumento de preços)

Através da Tabela 41, referente aos inquiridos que participaram nos eventos, verificou-se que o número de eventos em que os residentes participam ($\beta=0,083$), a ligação que eles sentem com o evento ($\beta=0,256$), a solidariedade emocional – sobretudo a natureza acolhedora ($\beta=0,333$), mas também a compreensão solidária ($\beta=0,151$) - e as percepções de alguns impactes – nomeadamente os benefícios sociais e culturais ($\beta=0,215$) e os custos

ambientais, sociais e culturais ($\beta=0,114$) influenciam positivamente as atitudes. Contudo, as percepções dos benefícios económicos ($\beta=-0,103$) influenciam negativamente as atitudes dos residentes em relação aos eventos.

Além disso, verifica-se que também não existe autocorrelação dos resíduos, uma vez que o valor do teste de *Durbin-Watson* está próximo de 2 (1,96) e que não existem problemas de multicolinearidade, uma vez que os valores de VIF (*Variance inflation factor*) são menores do que 10 ($\leq 3,0$) e os valores de tolerância são maiores do que 0,1 ($\geq 0,3$).

Tabela 41 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes que participam nos eventos

	R10: Atitudes
	β
Motivações para participar nos eventos	
MCE: Motivações culturais e de entretenimento	-
MDUF: Motivações de descanso e união familiar	-
NEP - Número de eventos em que participou	0,083
LE - Ligação com o evento	0,256
Solidariedade emocional	
SENA - F1: Natureza acolhedora	0,333
SECS - F2: Compreensão solidária	0,151
SEPE - F3: Proximidade emocional	-
Percepções dos impactes	
BSC - F1: Benefícios sociais e culturais	0,215
CASC - F2: Custos ambientais, sociais e culturais	0,114
BE - F3: Benefícios económicos	-0,103
CE - Custos económicos (aumento de preços)	
Perfil sociodemográfico	
G - Género (masculino)	-
I - Idade	-
EC - Estado civil (casado ou união de facto)	-
HL - Habilitações literárias (ensino superior)	-
TRG - Tempo de residência em Guimarães	
Local de residência	
ZC - Zona central	-
ZT - Zona de transição	-
PRTE - Profissão relacionada com o turismo ou com eventos	-
Diagnóstico do Modelo	
N	400
R	0,794
R ²	0,631
Estatística F(α)	95,759 (0,000)
Durbin-Watson	1,96
Multicolinearidade	
VIF de todas as variáveis	$\leq 3,0$
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,3$

Variável dependente: Atitudes. β – coeficiente standardizado. Apenas são apresentados os coeficientes das variáveis independentes que influenciam a variável dependente com um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito às hipóteses formuladas no modelo de investigação da presente tese tendo em conta o que foi estudado e abordado na revisão da literatura, é possível confirmar, após a realização da análise dos dados, que das 23 hipóteses propostas, 12 hipóteses foram suportadas, 9 hipóteses não foram suportadas e 2 hipóteses foram parcialmente suportadas.

No que concerne aos fatores que influenciam as percepções dos impactes (Tabela 42), a Hipótese 1 (O género influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais) foi suportada e, por isso, é comprovada, através do presente estudo, a influência do género nas percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais. Apesar de não ter sido possível confirmar este efeito em nenhum dos estudos analisados na revisão da literatura acerca das percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais, este efeito é analisado nos estudos de Ritchie et al. (2009) e Kim e Petrick (2005), que se baseiam no estudo dos fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactes de eventos desportivos (FIFA 2002 World Cup e 2012 London Olympic Games, respetivamente). O presente estudo corrobora parcialmente os resultados apresentados nos estudos de Ritchie et al. (2009) e Kim e Petrick (2005), uma vez que se conclui que as mulheres percebem mais os impactes positivos, embora contrarie o resultado de Kim e Petrick (2005) quando mostra que os homens percebem mais os impactes negativos dos eventos.

No que diz respeito à Hipótese 2 (A idade influencia a percepção dos residentes face aos impactes dos eventos culturais), esta foi apenas parcialmente suportada, uma vez que se verificou uma influência da variável apenas no que diz respeito às percepções dos impactes no caso dos residentes que participam nos eventos. A validação da influência da idade nas percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais, vai de encontro aos resultados apresentados nos estudos de Jani (2017), Ritchie et al. (2009) e Kim e Petrick (2005), sendo que no presente estudo a idade influenciou negativamente as percepções dos custos económicos dos eventos, o que indica que os residentes mais velhos percebem menos os custos económicos dos eventos, em comparação com os mais jovens. Esta situação verificou-se também nos estudos de Jani (2017) e Kim e Petrick (2005).

Relativamente à Hipótese 3 (O tempo de residência na área influencia as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais), não se verificou qualquer influência nas percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais, logo a hipótese não foi suportada.

A Hipótese 4 (O estado civil influencia as percepções dos residentes face aos eventos culturais) foi suportada e, por isso, é comprovada através do presente estudo a influência da variável do estado civil nas percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais, o que não foi possível confirmar em nenhum dos estudos analisados na revisão da literatura acerca dos residentes face aos impactes dos eventos culturais. Por isso, recorreu-se ao estudo de Ritchie et al. (2009), que se baseia nas percepções dos residentes em relação aos impactes de um evento desportivo. Contudo, conclui-se que, no presente estudo, contrariamente ao que se observou no estudo de Ritchie et al. (2009), os residentes casados percebem mais os benefícios a nível económico dos eventos.

Além disso, a Hipótese 5 (As habilitações literárias influenciam as percepções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais) foi suportada e, por isso, é também comprovada através do presente estudo a influência da variável das habilitações literárias nas percepções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais, o que também não foi possível confirmar em nenhum dos estudos analisados na revisão da literatura acerca dos residentes face aos impactes dos eventos culturais. Por isso, recorreu-se aos estudos de Almeida-García et al. (2016) e Liu e Li (2018), que se baseiam nas percepções dos residentes em relação aos impactes do desenvolvimento do turismo. No entanto, conclui-se que, no presente estudo, ao contrário do que Almeida-García et al. (2016) e Liu e Li (2018) observaram, quanto maior é o nível de educação dos residentes, maiores são as suas percepções em relação aos impactes negativos dos eventos.

A Hipótese 6 (O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo influencia as percepções dos impactes dos eventos culturais) foi suportada, em concordância com o estudo de Ritchie et al. (2009), tendo-se confirmado que os residentes que trabalham no âmbito do turismo ou eventos percebem mais os impactes negativos dos eventos, do que os residentes cujo emprego não se relaciona com o sistema turístico ou com eventos.

A Hipótese 7 (A proximidade da área de residência do local do evento influencia as percepções dos impactos dos eventos culturais) também foi suportada. Contudo, no presente estudo, verificou-se que os residentes que vivem mais longe do local dos eventos percebem mais os custos económicos dos eventos, ao contrário do que se observa nos estudos de Han et al. (2017) e Ritchie et al. (2009). Será necessário realizar mais investigações para compreender a razão destes resultados.

A Hipótese 8 (O número de participações nos eventos influencia as percepções dos residentes face aos impactos dos eventos culturais), também foi suportada. Contudo, verificou-se que, ao contrário do que evidenciado na pesquisa de Cegielski e Mules (2002) num evento desportivo, neste estudo este fator influenciou negativamente as percepções dos benefícios económicos. Isto pode estar relacionado com o facto de os residentes que mais participam nos eventos estarem mais conscientes de que o principal contributo destes eventos culturais não é o seu contributo económico.

A Hipótese 9 (As motivações para participar nos eventos influenciam as percepções dos residentes face aos impactos dos eventos culturais), foi suportada. Este resultado vai de encontro ao resultado apresentado no estudo de Negrusa et al. (2016), de que devido às diferentes motivações e interesses de participar num evento, as expectativas que se estabelecem são diferentes em relação aos impactos e, por isso, são diferentes as percepções que resultam das experiências obtidas nos eventos. É interessante observar que, no presente estudo, as motivações culturais e de entretenimento só influenciam positivamente a percepção de impactos positivos, levando, portanto, a uma maior percepção destes impactos, enquanto as motivações de descanso e união familiar, apesar de influenciarem positivamente a percepção tanto de impactos positivos como negativos, influenciam mais a percepção de impactos negativos. É ainda importante notar que as motivações culturais e de entretenimento são, no caso dos que participam nos eventos, o construto que mais contribui para a percepção dos benefícios sociais e culturais.

No que diz respeito à Hipótese 10 (A ligação aos eventos influencia as percepções dos residentes face aos impactos dos eventos culturais), esta foi suportada, em concordância com o estudo de Ouyang et al. (2017), uma vez que a variável contribuiu para a percepção dos benefícios. No caso do presente estudo, a ligação aos eventos contribui para uma maior percepção dos benefícios sociais e culturais dos eventos.

Em relação à última hipótese dos fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação aos impactos dos eventos, a Hipótese 11 (A solidariedade emocional influencia as percepções dos residentes face aos impactos dos eventos culturais) também foi suportada em concordância com os resultados apresentados no estudo de Li et al. (2016). Na presente dissertação, a solidariedade emocional levou sempre a uma maior percepção de benefícios e uma menor percepção de custos, exceto no caso em que a compreensão solidária levou a uma maior percepção de custos económicos (embora com um baixo impacto). É também de notar que, quando se consideram todos os inquiridos, a solidariedade emocional, é o construto com maior influência na percepção de impactos.

No que diz respeito aos fatores que influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos culturais (Tabela 43), a Hipótese 12 (Os residentes do género feminino revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais), a Hipótese 13 (A idade tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais), a Hipótese 14 (O tempo de residência na área tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais), a Hipótese 15 (Os residentes casados revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais), a Hipótese 16 (As habilitações literárias têm uma influência positiva nas atitudes dos residentes locais em relação aos eventos culturais), a Hipótese 17 (O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais), a Hipótese 18 (A proximidade da área de residência do local do evento tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais) e a Hipótese 20 (As motivações para participar nos eventos influenciam as atitudes dos residentes locais em relação aos eventos culturais) não foram suportadas, uma vez que não se verificou qualquer influência do género, da idade, do tempo de residência na área, do estado civil, das habilitações literárias, da relação da profissão com eventos e/ou turismo, da proximidade da área de residência do local do evento e das motivações para participar nos eventos, nas atitudes dos residentes em relação aos eventos culturais, no presente estudo.

No que diz respeito às restantes hipóteses, estas foram suportadas ou parcialmente suportadas. A Hipótese 19 (O número de participações nos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes locais face aos eventos culturais) foi suportada, em concordância com os resultados apresentados no estudo de Cegielski e Mules (2002),

sendo que os residentes que participam nos eventos tendem a apoiar mais fortemente o evento. Este facto sugere que a participação nos eventos influencia positivamente as suas atitudes e nível de apoio face ao desenvolvimento dos eventos na área. A Hipótese 21 (A ligação aos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais) foi suportada, em concordância com os resultados apresentados no estudo de Ouyang et al. (2017), corroborando a influência direta e positiva da ligação aos eventos no nível de apoio ao desenvolvimento do evento. A Hipótese 22 (A solidariedade emocional tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais), também foi confirmada, em concordância com os resultados apresentados por Li et al. (2016), de que a solidariedade emocional influencia positivamente as atitudes dos residentes em relação aos eventos. Por fim, a Hipótese 23 (Os residentes que percebem mais impactos positivos têm atitudes mais positivas face aos eventos culturais) foi parcialmente suportada, uma vez que, embora a percepção dos benefícios sociais e culturais tenha contribuído positivamente para atitudes de apoio ao desenvolvimento dos eventos, também se verificou uma influência positiva das percepções dos custos ambientais, sociais e culturais e uma influência negativa das percepções dos benefícios económicos nas atitudes anteriormente referidos. Apesar de ser necessário desenvolver mais investigação para compreender melhor as razões subjacentes aos últimos resultados referidos, isto pode eventualmente significar que as pessoas que estão mais conscientes dos custos ambientais, sociais e culturais dos eventos e dos seus baixos benefícios económicos, provavelmente por participarem mais nos eventos, estão mesmo assim dispostas a apoiar o seu desenvolvimento devido a outros benefícios, nomeadamente sociais e culturais. Além disso, é de notar que a percepção de benefícios sociais e culturais tem uma influência maior nas atitudes do que a percepção de qualquer outro impacto.

Tabela 42 - Hipóteses do modelo de investigação relativamente aos fatores que influenciam as perceções dos residentes face aos eventos culturais

Hipóteses	Conclusão
H1 – O género influencia as perceções dos residentes relativamente aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H2 – A idade influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Parcialmente suportada
H3 – O tempo de residência na área influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Não suportada
H4 – O estado civil influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H5 – As habilitações literárias influenciam as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H6 – O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo influencia as perceções dos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H7 – A proximidade da área de residência do local do evento influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H8 – O número de participações nos eventos influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H9 – As motivações para participar nos eventos influenciam as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H10 – A ligação aos eventos influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada
H11 – A solidariedade emocional influencia as perceções dos residentes face aos impactes dos eventos culturais.	Suportada

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 43 - Hipóteses do modelo de investigação relativamente aos fatores que influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos culturais

Hipóteses	Conclusão
H12 – Os residentes do género feminino revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais.	Não suportada
H13 – A idade tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Não suportada
H14 – O tempo de residência na área tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Não suportada
H15 – Os residentes casados revelam atitudes mais positivas face aos eventos culturais.	Não suportada
H16 – As habilitações literárias têm uma influência positiva nas atitudes dos residentes locais em relação aos eventos culturais.	Não suportada
H17 – O facto de os residentes possuírem uma profissão relacionada com eventos ou turismo tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Não suportada
H18 – A proximidade da área de residência do local do evento tem uma influência negativa nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Não suportada
H19 – O número de participações nos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes locais face aos eventos culturais .	Suportada
H20 – As motivações para participar nos eventos influenciam as atitudes dos residentes locais em relação aos eventos culturais.	Não suportada
H21 – A ligação aos eventos tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Suportada
H22 – A solidariedade emocional tem uma influência positiva nas atitudes dos residentes face aos eventos culturais.	Suportada
H23 – Os residentes que percecionam mais impactes positivos têm atitudes mais positivas face aos eventos culturais.	Parcialmente suportada

Fonte: Elaboração Própria.

6.10 Conclusão

Fundamentalmente, através do presente capítulo, pretendeu-se validar o modelo de investigação proposto na presente dissertação, com o objetivo de analisar as perceções dos impactes e atitudes dos residentes em relação aos eventos culturais de Guimarães – Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina –, bem como os fatores que influenciam essas perceções e essas atitudes.

Foi possível, através do estudo empírico desenvolvido, caracterizar os residentes inquiridos através do perfil sociodemográfico, da participação nos eventos, do tipo de participação, das principais motivações para participar nos eventos, das perceções em relação aos impactes dos eventos, da ligação e apoio ao desenvolvimento dos eventos, do seu nível de solidariedade emocional e ainda do nível de satisfação e intenções de comportamento futuro em relação a estes eventos.

O estudo revelou que, no que diz respeito à caracterização sociodemográfica dos residentes inquiridos, a maior parte dos inquiridos são mulheres, a idade média dos inquiridos corresponde a 43 anos, os inquiridos residem, em média, no concelho há 38 anos, a maior parte afirmou ser casado ou viver em união de facto e ter como habilitações literárias o ensino superior, estar empregado e a sua profissão não estar relacionada com eventos e/ou turismo.

O evento com maior percentagem de participação e com maior média de número de participações dos residentes, são as Festas Gualterianas. No que diz respeito ao tipo de participação nos inquiridos, a maioria dos inquiridos afirmou “observar o que se ia passando durante os eventos”. Em relação às motivações dos residentes para participar nos eventos, entendeu-se que o entretenimento constitui a principal motivação.

Em relação à ligação aos eventos, a maioria dos inquiridos sente felicidade em participar nos eventos e sente uma forte ligação aos mesmos. No que concerne à solidariedade emocional, os residentes apresentam um nível de solidariedade emocional elevado, à exceção do fator de “proximidade emocional”, que apresenta uma média mais baixa em relação aos outros dois fatores - “natureza acolhedora” e “compreensão simpática”. Relativamente às perceções dos impactes, as maiores perceções dos inquiridos relacionam-se com os benefícios sociais e culturais, seguidos dos benefícios económicos. Os inquiridos percecionam muito menos custos económicos e ainda menos custos ambientais, sociais e culturais. No geral, conclui-se ainda que

os residentes apoiam o desenvolvimento dos eventos, estão satisfeitos com a sua participação nos mesmos e apresentam uma probabilidade elevada, quer de participar nos eventos no futuro, quer de recomendar os eventos a familiares e amigos, sendo que a probabilidade de recomendar os eventos é mais elevada do que participar nos eventos no futuro.

Por fim, através de regressões, testou-se o modelo proposto. No caso das perceções dos residentes em relação aos impactes dos eventos, os fatores que influenciaram as suas perceções, foram o número de eventos em que os residentes participam, a ligação com o evento, a solidariedade emocional, o género, o estado civil (o facto de ser casado, as habilitações literárias (o facto de ter o ensino superior), o local de residência e a profissão relacionada com eventos e/ou turismo. Na regressão feita apenas com os dados dos inquiridos que participaram nos eventos, além dos fatores mencionados, as motivações para participar nos eventos e a idade também revelaram alguma influência nas perceções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais. No que diz respeito às atitudes dos residentes em relação aos eventos, os fatores que influenciaram as suas atitudes foram o número de eventos em que os residentes participam, a ligação com o evento, a solidariedade emocional e as perceções de impactes.

Parte IV - Conclusão

Capítulo 7 – Conclusão

7.1 Principais conclusões

O presente estudo teve como principais objetivos analisar as percepções dos residentes do concelho de Guimarães relativamente a impactes de vários eventos culturais da cidade de Guimarães - Festas Nicolinas, Festas Gualterianas e Feira Afonsina -, bem como as suas atitudes face a estes eventos, além de compreender quais os fatores que influenciam essas percepções e atitudes.

Os três eventos mencionados são considerados importantes eventos da cidade, sendo que o mais recente é a Feira Afonsina, que conta apenas com 9 edições, e o mais antigo são as Festas Nicolinas, seguidas das Festas Gualterianas, que correspondem a festas seculares e centenárias, respetivamente. Os três eventos ocorrem anualmente. A Feira Afonsina é um evento de cariz medieval e as Festas Nicolinas e as Festas Gualterianas são eventos de carácter religioso. A realização dos três eventos é de extrema relevância para a cidade e para toda a comunidade do concelho de Guimarães.

De forma a dar resposta aos principais objetivos da investigação, foi necessário desenvolver inicialmente um enquadramento teórico, com base numa extensa revisão da literatura, focada nos conceitos e estudos considerados relevantes para o desenvolvimento da presente dissertação. Este enquadramento foi composto por dois capítulos da dissertação (Capítulo 2 e Capítulo 3), onde foram abordados os conceitos e tipologias de eventos e eventos culturais propostos pelos diversos autores, os diversos tipos de impactes, positivos e negativos, a nível económico, sociocultural e ambiental dos eventos culturais, as percepções desses impactes por parte dos residentes locais, os fatores que influenciam essas percepções e, ainda, as atitudes dos residentes locais face aos eventos e os fatores que influenciam essas atitudes. Através desta análise, foi possível entender que, apesar de existir já alguma pesquisa acerca das percepções e atitudes dos residentes face aos impactes dos eventos culturais, são ainda escassos os estudos acerca da análise de fatores que influenciam essas percepções e atitudes, além de que muitos dos estudos dedicados ao tema, acabam por revelar uma baixa ou então nenhuma influência de muitos dos fatores nas percepções de impactes e atitudes dos residentes face aos eventos, o que dificultou, em certa medida, o desenvolvimento do presente estudo.

De modo a analisar as perceções dos residentes do concelho de Guimarães em relação aos impactes positivos e negativos, económicos, socioculturais e ambientais das Festas Nicolinas, das Festas Gualterianas e da Feira Afonsina, bem como as suas atitudes e comportamentos face ao desenvolvimento dos eventos, foram administrados inquéritos por questionário aos residentes do concelho, durante os meses de novembro e dezembro de 2020. No total foram administrados 458 questionários, de forma presencial e online através da plataforma *Google Forms*. A análise dos dados recolhidos através da aplicação dos questionários, foi realizada através do software de análise de dados IBM *Statistical Package for Social Sciences (SPSS), Statistics 27*.

Realizou-se, além disso, uma caracterização do território do concelho de Guimarães, a nível geográfico, demográfico e económico, incluindo uma análise da importância do turismo no concelho, através da avaliação das componentes da oferta e da procura turística presentes no destino, e ainda dos eventos culturais que ocorrem no concelho e são considerados relevantes, quer para o destino, quer para a comunidade local. Foi possível, assim, entender que Guimarães é uma das cidades mais importantes da Região Norte de Portugal e constitui um foco de atração turística cada vez mais relevante, com uma vasta e diversificada oferta, sobretudo do ponto de vista cultural.

A análise e identificação dos fatores que influenciam as perceções dos residentes do concelho de Guimarães em relação aos impactes dos eventos culturais, bem como as suas atitudes face aos eventos, realizou-se com recurso ao *software* de análise de dados IBM *Statistical Package for Social Sciences (SPSS), Statistics 27*, através, fundamentalmente, de análises descritivas e análises multivariadas - concretamente análises de componentes principais e regressões.

No que diz respeito à análise do perfil sociodemográfico dos inquiridos, a maior percentagem de inquiridos foram mulheres, a idade média dos inquiridos correspondeu a 43 anos, sendo que o tempo médio de residência dos mesmos no concelho de Guimarães correspondeu a 38 anos, a maior parte dos inquiridos afirmou ser casado ou viver em união de facto, ter como habilitações literárias o ensino superior, estar empregado e a sua profissão não estar relacionada com eventos e/ou turismo. O evento com maior percentagem de participação e com maior média de número de participações dos residentes foram as Festas Gualterianas e o evento com menor percentagem de participação e menor média de participações dos residentes foi a Feira Afonsina. Contudo, é de notar que a Feira Afonsina representa o evento mais recente.

Concluiu-se ainda que as principais motivações dos residentes para participar nos eventos, são as motivações culturais e de entretenimento. Os residentes sentem felicidade por participar nos eventos, bem como sentem uma forte ligação aos mesmos, além de apresentarem um elevado nível de solidariedade emocional relativamente aos visitantes que participam nos eventos.

Os resultados do inquérito por questionário, permitiram ainda concluir que os benefícios sociais e culturais são os mais percecionados pelos residentes locais, sendo o contributo dos eventos para preservar as tradições locais o impacto cultural mais percecionado. Os benefícios económicos foram ainda consideravelmente percecionados, sendo os custos bastante menos percecionados. Os residentes revelam ainda uma atitude de apoio ao desenvolvimento dos eventos, uma elevada satisfação e vontade de voltar a participar nos eventos e recomendá-los a familiares e amigos, sendo que a probabilidade de recomendar os eventos é maior do que a de voltar a participar.

Além disso, foi possível entender, através da apresentação de resultados concretos no estudo empírico, que alguns fatores influenciaram as perceções dos residentes em relação aos impactes dos eventos culturais, entre os quais, o número de eventos em que os residentes participam, a ligação com o evento, a solidariedade emocional, o género, o estado civil, as habilitações literárias, o local de residência e a profissão relacionada com eventos e/ou turismo, sendo que, no caso dos inquiridos que participaram nos eventos, além dos fatores mencionados, também se verificou que as motivações para participar nos eventos e a idade influenciavam as perceções dos impactes. No que diz respeito às atitudes dos residentes, entendeu-se que o número de eventos em que os residentes participam, a ligação com o evento, a solidariedade emocional e as perceções dos impactes foram fatores que influenciaram as atitudes dos residentes locais em relação ao desenvolvimento dos eventos.

O estudo das perceções e atitudes dos residentes face aos eventos é fundamental, sobretudo pela importância que a opinião dos residentes locais assume no apoio ao desenvolvimento dos eventos e na garantia da sua sustentabilidade. Nesse sentido, é fundamental, também, a realização de inquéritos para perceber as opiniões dos residentes locais em relação aos impactes dos eventos, de forma a que as entidades responsáveis pelos eventos e pelo turismo se possam focar nessas opiniões, como forma mais eficiente de lidarem e solucionarem os eventuais problemas que possam surgir, e aumentarem assim o apoio dos residentes locais face ao desenvolvimento dos eventos e do turismo nos destinos. A adoção de medidas, tais como, ao

nível do desenvolvimento dos eventos, de uma dimensão ética, através da adoção de práticas que garantam a sustentabilidade do ambiente, como a redução do consumo de energia e a gestão de resíduos constituem medidas fundamentais para alcançar o sucesso e desenvolvimento sustentável dos eventos, do turismo e dos destinos. O incentivo ao investimento na melhoria, restauro ou conservação de espaços públicos, tais como parques, estradas e edifícios, bem como o devido uso de espaços públicos disponíveis para atividades culturais e sociais da comunidade, mas que não estão devidamente aproveitados, além do necessário envolvimento dos residentes locais no planeamento e organização dos eventos e da integração das suas opiniões nas tomadas de decisão, pode também contribuir para este fim.

7.2 Principais contribuições

Em termos de contributos teóricos, a presente dissertação contribui fundamentalmente para o aprofundamento de conhecimentos na área do turismo cultural e dos eventos culturais e para uma maior compreensão dos possíveis impactes, positivos e negativos, a nível económico, social, cultural e ambiental dos eventos culturais, identificando também os que são mais ou menos percecionados pelos residentes locais. A dissertação possibilita também compreender as atitudes e nível de apoio face ao desenvolvimento desses eventos. Além disso, a investigação contribui para o maior entendimento, através da apresentação de resultados concretos, da influência de diversos fatores nas perceções e atitudes dos residentes face aos eventos culturais.

Em termos de contributos práticos, este estudo permite compreender a necessidade fundamental da incorporação da opinião dos residentes locais na tomada de decisões, enquanto agentes fundamentais para alcançar o sucesso e a sustentabilidade dos eventos, do sistema turístico e dos destinos em si, bem como da necessidade de adoção de medidas que permitam maximizar os benefícios sociais, culturais, ambientais e económicos e minimizar ou mitigar os custos sociais, culturais, ambientais e económicos dos eventos, evidenciados no estudo. O estudo revela também a importância de promover uma solidariedade emocional dos residentes com os visitantes e de captar, para os eventos em análise, pessoas com motivações culturais e de entretenimento.

7.3 Limitações do projeto de investigação

No decorrer da elaboração da presente dissertação, foram surgindo algumas limitações.

Em primeiro lugar, uma das principais limitações, estava relacionada com o tempo disponível para a realização do presente projeto de investigação, apesar da adoção da medida excecional, por parte da Universidade de Aveiro, de alargamento do prazo de entrega das dissertações face ao prazo normal anteriormente estabelecido, devido ao surgimento da pandemia por COVID-19. Além disso, este último fator, constituiu outra das principais limitações ao desenvolvimento do presente projeto de investigação, que condicionou de diversas formas o desenvolvimento da investigação, quer pela restrição no acesso a espaços públicos, como bibliotecas, indispensáveis para o acesso a artigos, livros e outro tipo de documentos científicos, fundamentais para o desenvolvimento de uma investigação, quer pela limitação na administração dos inquéritos por questionário, de modo presencial e diretamente a cada inquirido. Além disso, também não foi possível administrar os inquéritos aos residentes durante o período de ocorrência dos eventos, devido ao seu cancelamento. Embora, no caso das Festas Gualterianas, tenha havido uma adaptação ao contexto de pandemia, não foi viável a administração de questionários durante esse período.

Além disso, outra das limitações do projeto de investigação residiu ainda na escassez de artigos científicos acerca da influência de diversos fatores na perceção dos impactes e nas atitudes dos residentes em relação aos eventos, além da insuficiência na apresentação de resultados conclusivos sobre a influência desses fatores, em muitos dos artigos analisados.

Outras limitações do estudo são o facto de o estudo se ter focado na análise de três eventos culturais de um mesmo concelho e de se ter restringido a uma abordagem quantitativa, baseada na realização de um inquérito por questionário.

7.4 Sugestões para investigações futuras

Em termos de sugestões para investigações futuras, face às limitações do presente projeto de investigação apresentadas no ponto anterior, considera-se fundamental o desenvolvimento de mais estudos nesse sentido, que sejam aplicados, por exemplo, a eventos culturais de outras

dimensões, como eventos nacionais, e/ou a eventos que se realizem em cidades de maior ou menor dimensão e que, por isso, gerem diferentes e maiores ou menores impactes para as comunidades locais e para os destinos.

Seria também relevante complementar o estudo realizado nesta dissertação com um estudo de carácter qualitativo em que se procurasse obter informação sobre a temática em análise, por exemplo através de entrevistas, o que possibilitaria obter uma compreensão mais aprofundada sobre vários aspetos, incluindo sobre algumas razões subjacentes à perceção de determinado tipo de impactes e ao desenvolvimento de determinadas atitudes face aos eventos.

Considera-se ainda relevante o desenvolvimento de mais estudos, que envolvam a análise das perceções e atitudes de outros *stakeholders*, para além dos residentes locais, que se considerem relevantes para este tipo de investigação, e que permitam entender os diferentes interesses, perceções e objetivos dos diferentes *stakeholders* relativamente ao desenvolvimento dos eventos e do turismo nos destinos.

Pretende-se assim, fundamentalmente, que esta dissertação sirva como incentivo ao desenvolvimento de múltiplos estudos na área, que visem o aprofundamento das temáticas abordadas, através da aplicação deste tipo de estudo a outro tipo de eventos, incluindo eventos nacionais, ou através da utilização de outras abordagens e tipos de metodologias de investigação científica.

Referências bibliográficas/webgrafia

- Aaker, D. A., & Day, G. S. (1990). *Marketing research (4th ed.)*. New York: Wiley.
- Agapito, D., Mendes, J., Valle, P. (2010). Destination Image: Perspectives of Tourists versus Residents. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 1(1), 90-109.
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnel, I., & Harris, R. (2002). *Festival and Special Event Management*. 2ª ed. Sidney: Wiley
- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M., Balbuena-Vázquez, A., & Cortés-Macias, R. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain). *Tourism Management*, 54, 259-274. Doi: 10.1016/j.tourman.2015.11.007
- Andersson, T. D., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99–109. doi: 10.1016/j.tourman.2012.12.015
- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19, 665-690.
- Armbrecht, J., & Andersson, T. (2019). The event experience, hedonic and eudaimonic satisfaction and subjective well-being among sport event participants. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 12(3), 457-477. doi: 10.1080/19407963.2019.1695346
- Báez-Montenegro, A., & Devesa-Fernández, M. (2017). Motivation, satisfaction and loyalty in the case of a film festival: differences between local and non-local participants. *Journal of Cultural Economics*, 41, 173-195. doi: 10.1007/s10824-017-9292-2
- Bagiran, D., & Kurgun, H. (2013). A research on social impacts of the Foça Rock Festival: the validity of the Festival Social Impact Attitude Scale. *Current Issues in Tourism*, 19(9), 930-948. doi: 10.1080/13683500.2013.800028
- Barrera-Fernández, D., Hernández-Escampa, V. A., & Vásquez, A. B. (2017). Impacto de los festivales en el turismo patrimonial: El caso del Festival Internacional Cervantino. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3(3), 47-66.

- Bowdin, G., McDonnell, I., Harris, R. Allen, J. & O'Toole, W. (2011). *Events Management (3rd edition)*. London, England: Routledge.
- Câmara Municipal de Guimarães (2018). Síntese de Resultados Estatísticos Turismo de Guimarães 2018. Retirado de: https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2106/Estatistica_2018.pdf
- Câmara Municipal de Guimarães (2020). Guimarães turismo. Retirado de: <https://www.guimaraesturismo.com/>
- Câmara Municipal de Guimarães (2020). Município de Guimarães. Retirado de: <https://www.cmguimaraes.pt/>
- Cegielski, M. & Mules, T. (2010). Aspects of Residents' Perceptions of the GMC 400 - Canberra's V8 Supercar Race. *Current Issues in Tourism*, 5(1), 54-70. doi:10.1080/13683500208667908
- Chen, S. (2011). Residents' Perceptions of the impact of Major Annual Tourism Events in Macao: Cluster Analysis. *Journal of Convention & Event Tourism*. 12(2), 106-128. doi: 10.1080/15470148.2011.569877
- Costa, C. (2005). *Turismo e Cultura: Avaliação das teorias e práticas Culturais do Sector do Turismo (1990-2000)*. *Análise Social*, XL(157), 279-295.
- Cunha, L. (2003). *Introdução ao Turismo, 2^a edição*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editora Verbo.
- Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo (5.^a Ed.)*. Lisboa: Lidel.
- Craik, J (1997). The Culture of Tourism. In C. Rojek, e J. Urry (Eds.). *Touring Cultures, transformations of Travel and Theory* (pp. 114-136). New York, NY: Routledge.
- Dimanche, F. (2008). From attractions to experiential marketing: The contributions of events to “new” Tourism. In Kronenberg, C., Mueller, S., Peters, M., Pikkemaat, M., and Weiermair, K. (Eds.), *Change Management in Tourism* (pp. 173-184). Berlin: Erich Schmidt Verlag.

- Disegna, M., Brida, J. & Osti, L. (2011). Authenticity perception of cultural events: A host-tourist analysis. *Tourism Culture & Communication*, 12(2). doi: 10.2139/ssrn.1825369
- Du Cros, H. & McKercher, B. (2015). *Cultural tourism, 2ª edição*. New York: Routledge.
- Durkheim, E. (1995 [1915]). *The Elementary Forms of the Religious Life*. New York: Free Press.
- Eusébio, C., Carneiro, M., & Kastenholz, E. (2003). *A relevância da investigação no ensino do turismo: algumas estratégias de intervenção na realização do inquérito*. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/259231126_A_relevancia_da_investigacao_no_ensino_do_turismo_algumas_estrategias_de_intervencao_na_realizacao_do_inquerito
- Festas Nicolinas (2020). Nicolinas - Comissão de Festas Nicolinas. Retirado de: <https://nicolinas.pt/>
- Finn, M., Elliott-White, M. & Walton, M. (2000). *Tourism and Leisure Research Methods: Data Collection, Analysis, and Interpretation*. Harlow, UK: Pearson.
- Fišer, S., & Kožuh, I. (2018). The impact of Cultural Events on Community Reputation and Pride in Maribor, The European Capital of Culture 2012. *Social Indicators Research*, 142(3), 1055-1073. doi: 10.1007/s11205-018-1958-4
- Fredline, E. & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: A cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 763-784. doi: 10.1016/S0160-7383(99)00103-6
- Fredline, E. & Jago, L. (2004). Sport tourism or event tourism: Are they one and the same? *Journal of Sport & Tourism*, 9(3), 235-245. doi: 10.1080/1477508042000320250
- Fredline, L., Raybould, M., Jago, L., & Deery, M. (2004). *Triple bottom line event evaluation: Progress toward a technique to assist in planning and managing events in a sustainable manner*. R. Maclennan, et al. (ed.), paper presented to Tourism: State of the Art II International Scientific Conference, University of Strathclyde, Glasgow, Scotland.
- Freeman, R.E. (1984) *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Pitman, Boston.
- Funk, D., Toohey, K., & Bruun, T. (2008). International Sport Event Participation: Prior Sport Involvement; Destination Image; and Travel Motives. *European Sport Management Quarterly*, 7(3), pp.227-248. doi: 10.1080/16184740701511011

- Getz, D. (1991). *Festivals, Special Events and Tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- Getz, D. (1997). *Event management and Event Tourism*. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2005). *Event Management and Event Tourism*. 2.^a Ed., New York: Cognizant Communication.
- Getz, D. (2007). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Oxford: Elsevier.
- Getz, D. (2008). Event Tourism: Definition, Evolution, and Research. *Tourism Management*, 29(3), 403-42.
- Getz, D. (2009). Policy for sustainable and responsible festivals and events: institutionalization of a new paradigm. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 1(1), 61-78. Doi: 10.1080/19407960802703524
- Getz, D. (2012). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. 2.^a Ed., London and New York: Routledge.
- Getz, D., & Page, S. (2016). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. 2.^a Ed., London: Routledge.
- Goldblatt, J. (2002). *Special events: Twenty-first Century Global Event Management*. 3.^a Ed., New Jersey: John Wiley & Sons.
- Goeldner, C. R., & Ritchie, J. R. B. (2003). *Tourism: Principles, practices, philosophies* (9th ed.) Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc.
- Guerreiro, M. (2008). *O papel da cultura na gestão da marca das cidades*. In VI Congresso Português de Sociologia, *Mundos Sociais: Saberes e Práticas*.
- Guimarães turismo. (2018). *Síntese de resultados estatísticos*. Acedido a 19 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2106/Estatistica_2018.pdf

- Hall, C. (1992). *Hallmark Tourist Events: The Impacts, Management, and Planning of Event Tourism*. London: Belhaven Press.
- Hall, C. M. (1997). Mega-events and their legacies. In P. E. Murphy (1997). *Quality Management in Urban Tourism*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd.
- Hallaq, A., Ninov, I., & Dutt, C. (2020). The perceptions of host-city residents of the impact of mega-events and their support: the EXPO 2020 in Dubai. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*. doi: 10.1080/19407963.2020.1839088
- Han, J., Wang, W., Zheng, C., & Zhang, J. (2017). Host perceptions of music festival impacts: time and space matter? *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22(11), 1156-1168. doi: 10.1080/10941665.2017.1374986
- Havlíková, M. (2015). Likert scale versus Q-table measures - a comparison of host community perceptions of a film festival. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(2), 196-207. doi: 10.1080/15022250.2015.1114901
- Hede, A-M. (2008). Managing Special Events in the New Era of the Triple Bottom Line. *Event Management*, 11(1-2), 13-22. doi: 10.3727/152599508783943282
- Henriques, C. (2003). *Turismo, Cidade e Cultura: Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa, Edições Sílabo.
- ICOMOS (1999). *Carta Internacional do Turismo Cultural - Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial, México*. Acedido 26 de setembro de 2020. Disponível em: http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/carta_internacional_do_turismo_cultural.pdf
- INE (2018). *Anuário Estatístico da Região Norte – 2018*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2018). Portal do Instituto Nacional de Estatística. Retirado de: <http://www.ine.pt/>
- INE (2019). Portal do Instituto Nacional de Estatística. Retirado de: <http://www.ine.pt/>
- Jago, L., & Shaw, R. (1998). Special events: A conceptual and differential framework. *Festival Management and Event Tourism*, 5(2), 21-32.

- Jani, D. (2017). Local attendees' perceptions of festival impacts: A factor-cluster analysis approach to the Zanzibar International Film Festival. *Journal of Convention and Event Tourism*, 18(4), 301317. doi: 10.1080/15470148.2017.1364185
- Johnson, J. D., Snepenger, D. J., & Akis, S. (1994) Residents' perceptions of tourism development. *Annals of Tourism Research*, 21(3), 629–642. doi: 10.1016/0160-7383(94)90124-4
- Johnson, P., & Thomas, B. (1992). The analysis of choice and demand in tourism. In P. Johnson, & B. Thomas, *Choice and Demand in Tourism* (pp. 1-12). London: Mansell.
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J. & Eusébio, C. (2005). The impact of socio-demographics on tourist behavior: analyzing segments of cultural tourists visiting Coimbra. *Atlas Cultural Tourism 17 Research Project*. Retirado de: <http://www.tram-research.com/atlas/otherreports.html>
- Kim, S., & Petrick, J. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: the case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, 26(1), 25-38. Doi: 10.1016/j.tourman.2003.09.013
- Li, S., & Jago, L. (2012). Evaluating economic impacts of major sports events – a meta-analysis of the key trends. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 591-611. doi: 10.1080/13683500.2012.736482
- Li, S., Blake, A., & Thomas, R. (2013). Modelling the economic impact of sports events: The case of the Beijing Olympics. *Economic Modelling*, 30, 235-244. doi: 10.1016/j.econmod.2012.09.013
- Li, X., & Wan, Y. K. P. (2016). Residents'support for festivals: Integration of emotional solidarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 517-535. doi: 10.1080/09669582.2016.1224889
- Light, D. (1996). Characteristics of the audience for “events” at a heritage site. *Tourism Management*, 17(3), 183–190. doi: 10.1016/0261-5177(96)00005-2
- Liu, X. & Li, J. (2018). Host Perceptions of Tourism Impact and Stage of Destination Development in a Developing Country. *Sustainability*, 10(7). Doi: 10.3390/su10072300

- Ma, S., Ma, S., Wu, J., & Rotherham, I. (2013). Host residents' perception changes on major sport events. *European Sport Management Quarterly*, 13(5), 511-536. Doi: 10.1080/16184742.2013.838980
- Mair, J., & Laing, J. (2012). The greening of music festivals: Motivations, barriers and outcomes. Applying the Mair and Jago model. *Journal of Sustainable Tourism*, 20(5). doi: 10.1080/09669582.2011.636819
- Maráková, V., Ďaďo, J., Táborecká-Petrovičová, J., & Rajic, T. (2018). Visitors' motivation for attending traditional cultural events as the basis for market segmentation: evidence from Slovakia. *Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis*, 66(2). doi: 10.11118/actaun201866020543
- Marujo, N. (2014). A cultura, o turismo e o turista: Que relação? *Revista de Investigação e Desenvolvimento Local*, 7(16), 1-10.
- Marujo, N. (2015). O Contributo do Turismo de Eventos para o Desenvolvimento Turístico de uma Região. *Revista DELOS- Desarrollo Local Sostenible*, 8(23), 26.
- Mathieson, A., & Wall, G. (1996). *Tourism - Economic, Physical and Social Impacts*. London: Longman.
- McKercher, B., & Du Cros, H. (2002). *The Partnership between Tourism and Cultural Heritage Management*. New York: Routledge, The Harworth Hospitality Press.
- Negrusa, A., Toader, V., Rus, R., & Cosma, S. (2016). Study of Perceptions on Cultural Events' Sustainability. *Sustainability*, 8(12), 1269. doi: 10.3390/su8121269
- OCDE (2009). The impact of culture on tourism. Acedido a 15 de fevereiro. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/the-impact-of-culture-ontourism_9789264040731-en#page21
- OCDE (2009). Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Retirado de: <https://www.oecd.org/>
- OMT (2003). Organização Mundial do Turismo. Retirado de: <https://www.unwto.org/>
- OMT (2019). Organização Mundial do Turismo. Retirado de: <https://www.unwto.org/>

Organização Mundial de Turismo (2019). *UNWTO Tourism definitions*. Retirado de: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284420858>

Ouyang, Z., Gursoy, D. & Sharma, B. (2017). Role of trust, emotions and event attachment on residents' attitudes toward tourism. *Tourism Management*, 63, 426-438. Doi: 10.1016/j.tourman.2017.06.026

Page, S., & Connel, J. (2009). *Tourism: A Modern Synthesis*. 3.^a Ed., South-Western: Cengage Learning.

Paiva, M. (1995). *Sociologia do Turismo*. Campinas. Papirus.

Pavluković, V., Armenski, T., & Alcántara-Pilar, J. (2017). Social impacts of music festivals: Does culture impact locals' attitude toward events in Serbia and Hungary? *Tourism Management*, 63, 42-53. doi: 10.1016/j.tourman.2017.06.006

Pérez, X. (2009). Turismo Cultural - Uma visão antropológica, II *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Colección PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, número 2.

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2012), *Guia de estudos, XII Simulação de Organizações Internacionais*.

PORDATA (2018). Base de dados Portugal Contemporâneo. Retirado de: <https://www.pordata.pt/> PORDATA (2019). Base de dados Portugal Contemporâneo. Retirado de: <https://www.pordata.pt/>

Raj, R. et al (2009). *Events Management: An Integrated and Practical Approach*. London: Sage Publications.

Remoaldo, P., & Ribeiro, J., (2017). O Legado de Guimarães Capital Europeia da Cultura de 2012: A Leitura dos Residentes e dos Visitantes. *Porto: Edições Afrontamento*.

Ribeiro, J. S., Vareiro, L. M. C., Fabeiro, C. P. & Blas, X. P. (2005). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho Lima: Um estudo de caso. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*. 11, 61-76.

- Ribeiro, M., Valle, P., & Silva, J. (2013). Residents' Attitudes towards Tourism Development in Cape Verde Islands. *Tourism Geographies*, 15(4), 654-679. Doi: 10.1080/14616688.2013.769022
- Richards, G. (1996). *Cultural Tourism in Europe*. Wallingford: CAB International.
- Richards, G. (2000), Cultural Tourism: Challenges for Management and Marketing. In W. Gartner & D. Lime, *Trends in Outdoor Recreation, Leisure, and Tourism* (pp. 187- 196). Wallingford: CABI.
- Richards, G. (2001), The Development of Cultural Tourism in Europe. In R. Greg, *Cultural Attractions and European Tourism* (pp. 1- 27), Wallingford: CAB International.
- Richards, G. (2007). *Cultural tourism: global and local perspectives*. New York and London: Haworth Hospitality Press.
- Richards, G. (2009). *Turismo Cultural: Padrões e implicações. Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências*. UESC: Bahia, pp. 25-48.
- Richards, G. (2015). Events in the network society: The role of pulsar and iterative events. *Event Management*, 19(4), 553–566. doi: 10.3727/152599515X14465748512849
- Richards, G., & Palmer, R. (2010). *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalisation*. Amsterdam: Butterworth-Heinemann.
- Ritchie, J. R. B., & Zins, M. (1978). Culture as determinant of the attractiveness of a tourism region. *Annals of Tourism Research*, 5(2), 252 -267. doi: 10.1016/0160-7383(78)90223-2
- Ritchie, J. (1984). Assessing the impact of hallmark events. *Journal of Travel Research*, 23(2), 2-11.
- Ritchie, B., Shipway, R., & Cleeve, B. (2010). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 143-167. doi: 10.1080/14775080902965108
- Santos, J., Carvalho, R., & Figueira, L. (2012). A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. *Turismo e Desenvolvimento*, 17, 1559-1572.

- Scholtz, M., Viviers, P., & Maputsoe, L. (2018). Understanding the residents' social impact perceptions of an African Cultural Festival: the case of Macufe. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 17(2), 166-185. doi: 10.1080/14766825.2018.1426592
- Scholtz, M. (2019). Does a small community (town) benefit from an international event? *Tourism Management Perspectives*, 31, 310-322. doi: 10.1016/j.tmp.2019.05.006
- Séraphin, H., Platania, M., Spencer, P., & Modica, G. (2018). Events and Tourism Development within a Local Community: The Case of Winchester (UK). *Sustainability*, 10(10), 3728. doi: 10.3390/su10103728
- Silva, X. M. (2012). *La organización de eventos como estrategia de comunicación y promoci n del territorio en tiempos de crisis. El caso del Xacobeo 2010*. Comunica o apresentada em III Congreso Internacional Asociacion Española de Investigacion da Comunicación, Tarragona.
- Small, K. et al (2005). A flexible framework for evaluating the socio-cultural impacts of a (small) festival. *International Journal of Event Management Research*, 1(1), 66–77.
- Smith, M. (2003): *Issues in Cultural Tourism Studies*. London and New York: Routledge.
- Sousa, B., & Ribeiro, I. (2018). City marketing e os eventos: Um estudo de caso aplicado ao Carnaval de Ovar. *European Journal of Applied Business Management. Special Issue*, 73-84.
- Steen, T., & Richards, G. (2019). Factors affecting resident support for a hallmark cultural event: the 2018 European Capital of Culture in Valletta, Malta. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*. doi: 10.1080/19407963.2019.1696352
- Stoddard, J., Pollard, C., & Evans, M. (2017). The Triple Bottom Line: A Framework for Sustainable Tourism Development. *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*, 13(3), 233-258. doi: 10.1080/15256480.2012.698173
- Swarbrooke, J. (1999). *Sustainable Tourism Management*. Wallingford, UK: CAB International.
- Tanford, S., & Jung, S. (2017). Festival attributes and perceptions: A meta-analysis of relationships with satisfaction and loyalty. *Tourism Management*, 61, 209–220. doi: 10.1016/j.tourman.2017.02.005

Teng, H. (2019). Residents' perceptions of tourism conflict with Chinese tourists: does economic dependence matter? *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 24(9), 978-991. doi: 10.1080/10941665.2019.1653335?af=R

Teye, V., Sirakaya, E. & Sönmez, S. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 668-688. Doi: 10.1016/S0160-7383(01)00074-3

Tichaawa, T., & Makoni, L. (2018). Sociodemographic influences on residents' perceptions of tourism development in Zimbabwe. *Geojournal of Tourism and Geosites*, 22(2), 432-446. Doi: 10.30892/gtg.22213-300

Tsaur, S., Yen, C., & Teng, H. (2018). Tourist–resident conflict: A scale development and empirical study. *Journal of Destination Marketing & Management*, 10, 152-163. doi: 10.1016/j.jdmm.2018.09.002

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Acedido a 29 de novembro de 2020. Disponível em: https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf

Umbelino, A. F. (2016). *A importância de eventos culturais na promoção do território/região - O caso de estudo do Festival Músicas do Mundo*. Estoril: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Universidade do Minho (2013). *Relatório executivo Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura impactos económicos e sociais*. Acedido a 20 de setembro.

Vareiro, L., Remoaldo, P., & Ribeiro, J. (2012), Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): A cluster analysis. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 1-17, doi: 10.1080/13683500.2012.707175

Velhos Nicolinos (2020). Velhos Nicolinos. Retirado de: <https://www.nicolinos.pt/n/1>

Vij, M., Upadhya, A., Vij, A., & Kumar, M. (2019). Exploring Residents' Perceptions of Mega Event-Dubai Expo 2020: A Pre-Event Perspective. *Sustainability*, 11(5), 1322. doi:10.3390/su11051322

Williams, R. (1976). *Keywords: A Vocabulary of Culture and Society*. Nova Iorque: Oxford University Press.

Woosnam, K., Jiang, J., Winkle, C., & Kim, H. (2016). Explaining festival impacts on a hosting community through motivations to attend. *Event Management*, 20(1), 11-25. doi: 10.3727/152599516X14538326024919

World Travel and Tourism Council (WTTC) (2019). *Portugal 2019 annual research: Key highlights*.

Yang, J., Zeng, X., & Gu, Y. (2010). Local residents' perceptions of the impact of 2010 EXPO. *Journal of Convention and Event Tourism*, 11(3), 161-175. doi: 10.1080/15470148.2010.502030

Yolal, M., Gursoy, D., Uysal, M., & Kim, H. L. (2016). Impacts of festivals and events on residents' well-being. *Annals of Tourism Research*, 61(1), 1-18. doi: 10.1016/j.annals.2016.07.008

Zhou, Y. (2009). Residents' Perceptions towards the impacts of the Beijing 2008 Olympic Games. *Journal of Travel Research*, 48(1), 78-91. doi: 10.1177/0047287508328792

APÊNDICES

Apêndice 1 – Relatório de estágio



Universidade de Aveiro
Ano 2020

Maria Odete Pimenta Ferreira

Relatório de Estágio Curricular: Opium

Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo

Orientada pela Professora Doutora Maria João Carneiro

Índice

1. Introdução.....	190
2. Enquadramento da entidade de acolhimento.....	191
3. Descrição das atividades realizadas.....	193
4. Competências adquiridas.....	194
5. Conclusão.....	195
Webgrafia.....	195

1. Introdução

Este relatório é a um relatório de um estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo da Universidade de Aveiro. O estágio em questão resultou de uma autoproposta e foi realizado na empresa Opium, Lda., durante o segundo semestre do segundo ano de mestrado.

A intenção de realizar um estágio curricular surgiu pela imprescindibilidade de aprendizagem a nível profissional, que comporte conhecimentos propícios de estender aquilo que foi adquirido e motivado ao longo de três anos de licenciatura e dois anos de mestrado na área do Turismo.

O estágio curricular teve uma duração de aproximadamente três meses e duas semanas. Foi iniciado a 17 de fevereiro de 2020 e findado a 29 de maio de 2020, embora, devido ao estado de emergência decretado pelo Governo de Portugal a 18 de março de 2020, na sequência da pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID-19), onde à semelhança de outros países, foi imposto o confinamento generalizado e determinada a paralisação (*lockdown*) de serviços e setores produtivos não essenciais, no sentido de diminuir o contacto interpessoal e, conseqüentemente, a transmissão da infeção na comunidade, grande parte do estágio foi realizado em regime de teletrabalho, desde o dia 13 de março até ao dia 29 de maio.

O estágio curricular foi orientado a partir da Universidade de Aveiro, pela Professora Dr.^a Maria João Carneiro e a partir da entidade de acolhimento, pela Doutora Ana Pedrosa.

A escolha de uma empresa como a Opium, surgiu, sobretudo, pelo interesse relativamente aos projetos e atividades desenvolvidos pela empresa, entre os quais o projeto de candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura 2012, os projetos de promoção do turismo cultural nos territórios e os projetos de criação e gestão de eventos culturais. Outro motivo importante foi a associação que estes projetos apresentavam com o tema desenvolvido na dissertação, nomeadamente os impactes dos eventos culturais de Guimarães percecionados pelos residentes locais.

No decorrer do presente relatório será realizado, numa primeira parte, um breve enquadramento acerca da entidade de acolhimento onde foi realizado o presente estágio curricular. Este enquadramento é seguido de uma breve descrição das atividades realizadas durante o período de estágio, assim como das competências adquiridas ao longo do mesmo. Finalmente são apresentadas algumas considerações finais.

2. Enquadramento da entidade de acolhimento

A entidade de acolhimento onde foi realizado o presente estágio curricular foi a empresa Opium Lda., uma empresa de carácter privado, criada em 2007, no Porto.

A Opium foi a primeira empresa portuguesa a dedicar-se totalmente ao setor das indústrias criativas. Com base no valor cultural, social e económico da criatividade humana como motor de desenvolvimento humano e de desenvolvimento dos lugares, a empresa dedica-se a gerar novos lugares de encontro e interação entre os criadores e os seus públicos. As suas especializações são o planeamento cultural, as indústrias criativas e a conceção e gestão de projetos culturais.

A empresa é constituída por uma equipa com cerca de 10 funcionários e está envolvida em projetos relacionados com a projeção e a gestão de eventos culturais, a pesquisa e o aconselhamento de políticas públicas, projetos criativos de planeamento e financiamento, educação e formação e a promoção e valorização do turismo cultural e patrimonial.

No que diz respeito à conceção e implementação de eventos culturais, a Opium trabalha com os territórios em prol da valorização dos seus recursos, das suas histórias, do seu património, dos lugares, da energia criativa e do talento artístico, privilegiando o envolvimento da comunidade na conceção, programação e produção de eventos de qualidade, que reforcem a notoriedade dos locais, promovam a sua qualidade de vida e a participação dos cidadãos. Em termos de projetos desenvolvidos, destacam-se o Manobras no Porto, um projeto concebido e executado pela Opium, o Festival do Norte, o Festival Aldeias Vinhateiras do Douro, o Espírito do Douro, o Festival Rádio Faneca, o Salir do Tempo e o Afonso Henriques: 900 anos, 900 horas de criatividade.

Em relação à pesquisa e ao aconselhamento de políticas públicas, a Opium foi a primeira empresa portuguesa a especializar-se na prestação de serviços nas áreas da economia, cultura e criatividade de cidades e regiões, através do desenvolvimento de ferramentas de trabalho próprias, que combinam métodos qualitativos e quantitativos de mapeamento da economia criativa e de planeamento e desenvolvimento cultural, que contribuem para afirmar o carácter único de cidades e regiões, para regenerar o seu tecido urbano e para promover o seu desenvolvimento económico e social. Em termos de projetos, destacam-se o Estudo Macroeconómico “Desenvolvimento de um “*Cluster*” das Indústrias Criativas na Região do Norte”, o Quadrilátero Criativo, o Programa de Ação Intermunicipal para a Área Metropolitana do Porto, o Estudo das indústrias culturais e criativas na Galiza e Norte de Portugal, a

Conferência “Território, Criatividade e Regeneração Urbana”, o Programa de Ação Intermunicipal para Alto Trás-os-Montes, o Plano de Ação da ADDICT – Agência de Desenvolvimento das Indústrias Criativas e o Bairros Críticos – Cova da Moura.

No que se refere a projetos criativos de planeamento e financiamento, a empresa oferece a organizações culturais, a entidades sem fins lucrativos e a agências públicas, serviços de planeamento e desenvolvimento de projetos, candidaturas e financiamentos europeus e gestão financeira e administrativa de projetos, através do desenvolvimento de um alargado conjunto de serviços e produtos orientados para a distribuição de conteúdos culturais, através de parcerias internacionais, plataformas digitais, orçamentação, financiamento e organização logística. Nesta área, destacam-se os projetos da Candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura 2012, o *GNRation* Braga, a Rede Cultural e Criativa de Albergaria, o Reposicionamento e *rebranding* do Mercado Cascais, o Serviço Educativo do Centro Cultural de Ílhavo, o Laboratório Criativo de Cascais, o Ideias Digitais, o *Oliva Creative Factory*, o Estaleiro, o Centro de Criação para as Artes de Rua e o Odisseia.

Relativamente à educação e formação, a empresa tem um trabalho reconhecido no planeamento, monitorização e avaliação de projetos de educação e formação orientados para resultados, nas áreas do turismo cultural, gestão de eventos e avaliação de serviços públicos e especializa-se também no planeamento e implementação de programas educativos em instituições culturais. Em termos de projetos na área destacam-se o *European Summer Academy*, o Turismo do Norte em Rede e o Entre Douro e Vouga em Rede.

No que concerne à promoção e valorização do turismo cultural e patrimonial, o turismo cultural representa um segmento crescente de mercado turístico e uma indústria cada vez mais atrativa para os destinos, com capacidade para estimular a atividade cultural e contribuir para a geração de receitas, para a criação de emprego e outros aspetos. A empresa assume uma vasta experiência e um conhecimento especializado no que diz respeito à investigação e avaliação de recursos turísticos culturais, na criação de produtos que satisfazem a procura turística, na conceção de estratégias de comunicação e “*branding*” e no envolvimento dos cidadãos na valorização da sua identidade cultural e património. Em termos de projetos na área destacam-se o Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto, a Rede de Caminhos e Miradouros Durienses, as Viagens com Alma, a Arte sacra do Convento de Refojos e o Projeto de Musealização e Interpretação do Castelo de Torres Novas.

Em termos de parcerias, a Opium tem estabelecidos alguns acordos com empresas da área, nomeadamente, A Transformadora, Ana Aragão, *Artshare*, Bolos Quentes, Canal 180, Central de Informação, Conteúdos Mágicos, *Dub Video Connection*, EOSA, Garimpo das Soluções, Gestluz, Há Festa no Largo, Infeira, Um para Um, Martino & Jaña, Plano Geométrico, Síntese Azul e TF *Consultancy*.

3. Descrição das atividades realizadas

O presente estágio curricular baseou-se, fundamentalmente, no apoio integrado em equipas de projeto, à pesquisa e análise do potencial turístico de bens patrimoniais, bem como ao planeamento de instrumentos de promoção turística, nomeadamente no âmbito da Rota dos Castros e da Rota Camilo.

Os principais objetivos do estágio basearam-se no apoio à coordenação global de projetos de valorização turística em rede e no apoio à conceção de planos para a implementação de instrumentos de promoção turística de bens patrimoniais à escala de sub-destinos territoriais.

No que diz respeito ao projeto da Rede de Castros do Noroeste, as principais tarefas propostas pela entidade de acolhimento foram: a análise da informação compilada na ótica do visitante, a definição do posicionamento turístico de cada Castro e da rede (em linha com as orientações emanadas na Estratégia de Marketing Turístico do Turismo do Porto e Norte de Portugal), a identificação de públicos-alvo, o planeamento dos instrumentos de comunicação e o delineamento de planos de ação de gestão e promoção turística.

Através do diagnóstico da Rede de Castros do Noroeste, constituída por 13 castros, foi realizada uma análise de contexto e potencialidades turísticas e foram definidas orientações estratégicas (visão, objetivos, segmentos de oferta, públicos alvo).

No que se refere ao projeto da Rota Camilo, as principais tarefas propostas consistiram na análise do diagnóstico e estratégia da Rede e no apoio na coordenação da implementação de novos instrumentos de comunicação e novas ferramentas de promoção turística.

No decorrer do estágio, e devido sobretudo ao atraso no desenvolvimento dos projetos, devido ao confinamento, foram propostos outros tipos de tarefas em projetos diferentes dos inicialmente propostos e já descritos, nomeadamente, ao nível do desenvolvimento das candidaturas das

idades portuguesas a Capital Europeia da Cultura 2027. Estas tarefas basearam-se, fundamentalmente, na recolha de informação acerca do desenvolvimento das candidaturas de cada cidade, através da pesquisa de notícias e páginas de redes sociais ou sites oficiais exclusivamente criados e dedicados à apresentação e desenvolvimento das candidaturas e da organização do relatório do “*Bid Book*”, acerca das diversas Capitais europeias da cultura entre 2015 e 2025.

Como grande parte do trabalho foi feito em regime de teletrabalho, durante o período de confinamento e até ao fim do estágio, foram realizados pontos de situação semanais em conjunto, através de reuniões via zoom, além de contactos realizados diretamente também via zoom ou telefone, de acordo com as necessidades.

Além disso, o software Asana foi a ferramenta de gestão e atualização de tarefas nos projetos de trabalho partilhados na plataforma mais utilizada, durante a realização do estágio para a gestão do trabalho pessoal.

4. Competências adquiridas

Através das atividades realizadas durante o estágio curricular, descritas anteriormente, destaca-se a oportunidade de ter trabalhado e contactado com diferentes métodos de trabalho, utilizando, por exemplo, plataformas e *softwares* com os quais não havia contactado anteriormente, nomeadamente, o Asana e o Miro, sendo que este último foi utilizado para o apoio na organização do relatório do “*Bid Book*”.

Foi importante, além disso, preparar e acompanhar os instrumentos de planeamento e gestão desenvolvidos para as entidades promotoras, através da redação de documentos de planeamento, que implicavam a recolha de informação, um tratamento e uma análise crítica de modo a integrar os documentos estratégicos, que exigiam, por si só, um pensamento crítico e estratégico, com o conhecimento e a aplicação de boas práticas e uma boa articulação comunicativa.

Além disso, foram importantes o contacto e o trabalho com uma equipa multidisciplinar. Embora o regime de teletrabalho tenha condicionado o trabalho em equipa, na medida em que o contacto foi bastante reduzido na altura do confinamento, também impôs e contribuiu para a melhoria de aspetos pessoais como a melhoria da disciplina pessoal, do rigor e do cumprimento dos planos de trabalho definidos, que eram exigidos pela entidade de acolhimento.

5. Conclusão

Apesar da conjuntura atual e do estado de incerteza que se instalou no país e em todo o mundo, devido à pandemia de Covid-19, o presente estágio curricular, embora tenha sido realizado, em grande parte, em regime de teletrabalho, o que dificultou de certa forma o proveito total da experiência que, no seu todo, poderia ter sido diferente, revelou-se, no geral, proveitoso e interessante. Este estágio permitiu o contacto direto com projetos relacionados com a cultura e o desenvolvimento e a gestão dos recursos existentes nos territórios a nível nacional, além de ter contribuído para o enriquecimento tanto a nível pessoal, como profissional, ao nível da experiência, como era desejado. No geral, o estágio constituiu, por isso, uma experiência positiva e enriquecedora.

Webgrafia

Opium (2013). <http://opium.pt/> Acedido a 13 de outubro de 2020.

Opium (2020). https://pt.linkedin.com/company/opium?trk=public_profile_experience-item_result-card_image-click Acedido a 13 de outubro de 2020.

Apêndice 2 - Questionário aplicado aos residentes do concelho de Guimarães

Questionário - Os impactes de eventos culturais no concelho de Guimarães

O presente questionário realiza-se no âmbito de uma dissertação do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, da Universidade de Aveiro, e tem como objetivo avaliar as perceções dos residentes do concelho de Guimarães em relação aos impactes dos eventos culturais realizados na cidade de Guimarães. Os resultados obtidos na investigação poderão contribuir significativamente para que entidades públicas e privadas, responsáveis pela organização destes eventos, possam implementar medidas que maximizem os benefícios e minimizem os custos associados ao desenvolvimento deste tipo de eventos. Por favor, leia todas as indicações dadas ao longo do questionário e indique as suas respostas nos espaços que são fornecidos para o efeito. Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas nesta dissertação. A sua colaboração será fundamental para a concretização da presente investigação.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Maria Pimenta

*Este questionário destina-se a residentes do concelho de Guimarães que possuam idade igual ou superior a 15 anos que conheçam ou tenham participado num dos seguintes eventos: Festas Nicolinas, Festas Gualterianas ou Feira Afonsina. Caso se enquadre neste perfil, a sua colaboração será extremamente útil para o sucesso da investigação. Não serão solicitados dados pessoais que permitam identificar o inquirido. Este projeto respeita as regras de privacidade dos inquiridos, garantindo a segurança e a confidencialidade das informações recolhidas, em estrito cumprimento com o Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD). O responsável de tratamento dos dados é a licenciada Maria Pimenta. O acesso e tratamento dos dados apenas são autorizados aos investigadores do projeto, de acordo com a finalidade do mesmo. Após a recolha, os dados são anonimizados e armazenados durante o período de realização da dissertação. Os inquiridos têm direito:

- A aceder aos seus dados e a receber informação sobre o processamento dos seus dados pessoais;
- A retificar quaisquer imprecisões sobre os seus dados pessoais durante o período de recolha dos mesmos;
- A eliminar os seus dados pessoais;
- A apresentar reclamação a uma Autoridade de Controlo.

Se pretender agir de acordo com os seus direitos poderá contactar-nos com o seu pedido através de maria.pimenta@ua.pt

Tomei conhecimento acerca dos objetivos e propósitos do estudo, bem como da forma como os dados serão processados.

- Aceito participar no questionário

- Não aceito participar no questionário

Parte I - Introdução

1. Qual é a sua freguesia de residência?

(Assinale com um X apenas a opção que corresponde à sua freguesia de residência).

Aldão	Azurém	Barco
Brito	Caldelas	Candoso (São Martinho)
Costa	Creixomil	Fermentões
Gonça	Gondar	Guardizela
Infantas	Longos	Lordelo
Mesão Frio	Moreira de Cónegos	Nespereira
Pencelo	Pinheiro	Polvoreira
Ponte	Prazins (Santa Eufémia)	Ronfe
Sande (São Martinho)	São Torcato	Selho (São Cristóvão)
Selho (São Jorge)	Serzedelo	Silvares
Urgezes	União das Freguesias de Abação e Gémeos	União das Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil
União das Freguesias de Arosa e Castelões	União das Freguesias de Atães e Rendufe	União das Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim
União das Freguesias de Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta Leocádia	União das Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos	União das Freguesias de Conde e Gandarela
União das Freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo	União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião	União das Freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite
União das Freguesias de Sande São Lourenço e Balazar	União das Freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente	União das Freguesias de Selho S. Lourenço e Gominhães
União das Freguesias de Serzedo e Calvos	União das Freguesias de Souto Sta. Maria, Souto S. Salvador e Gondomar	União das Freguesias de Tabuadelo e São Faustino

2. Género:

Feminino Masculino Outro

3. Idade: _____

Parte II – Caracterização da participação nos eventos culturais da cidade de Guimarães

4. Já participou em algum dos seguintes eventos? Se sim, quantas vezes participou em cada um destes eventos?

Festas Nicolinas: Não Sim Se sim, quantas vezes? _____

Festas Gualterianas: Não Sim Se sim, quantas vezes? _____

Feira Afonsina: Não Sim Se sim, quantas vezes? _____

(Se não participou em nenhum dos três eventos mencionados na pergunta 4 passe para a pergunta 7. Se participou em algum desses eventos, então responda às restantes perguntas desta secção considerando a sua participação nesse(s) evento(s)).

5. Em que medida os seguintes aspetos foram motivos importantes para participar nos eventos mencionados na pergunta 4? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “nada importante” a 7 “muito importante”.

	1	2	3	4	5	6	7
Conhecer/aprender algo diferente							
Descanso e relaxamento							
Desejo de fuga à rotina e ao quotidiano							
Entretenimento							
Interesse pela temática do evento							
Socialização/convívio com outras pessoas que não sejam os seus familiares							
Aumento da união familiar							
Contacto com a cultura e tradições							
Obter maior prestígio							

Existiu outro motivo importante para participar no evento. Sim Não Se sim, qual?

6. Com que frequência teve os seguintes comportamentos relativamente aos eventos? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “raramente” a 7 “muito frequentemente”.

	1	2	3	4	5	6	7
Observei o que se ia passando durante o(s) evento(s)							
Envolvei-me ativamente, como visitante, em atividades do(s) evento(s), quando este(s) estava(m) a decorrer							
Vendi produtos durante o(s) evento(s)							
Participei como voluntário							
Ajudei a organizar o(s) evento(s)							

Teve outro tipo de participação durante o(s) evento(s)?

Não Sim Que tipo de participação? _____

Parte III – Percepções relativamente aos eventos culturais da cidade de Guimarães

7. Em que medida considera que os eventos culturais da cidade de Guimarães, especificamente as Festas Nicolinas, as Festas Gualterianas e a Feira Afonsina, contribuem para os seguintes aspetos? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

	1	2	3	4	5	6	7
Aumentar o número de visitantes							
Melhorar a atratividade do destino							
Aumentar o emprego							
Aumentar o rendimento dos residentes							
Aumentar as oportunidades de venda de produtos e serviços							
Melhorar a qualidade de vida da população local							
Aumentar os preços de bens e serviços							
Preservar as tradições locais							
Aumentar o orgulho sentido pela comunidade							
Fortalecer as ligações entre os residentes							
Fornecer oportunidades aos residentes para participarem em atividades culturais							
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os residentes							
Aumentar as oportunidades de socialização/convívio							
Incentivar a construção ou a melhoria de infraestruturas e equipamentos							
Promover a cultura local							
Estimular o intercâmbio cultural entre os diversos participantes do evento							
Gerar maus comportamentos por parte dos participantes (ex. uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas)							
Perda de identidade e diminuição da diversidade cultural							
Aumentar o tráfego e o congestionamento de pessoas							
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis para a comunidade							
Aumentar os resíduos (lixo)							
Aumentar a poluição (ex. sonora)							

Parte IV – Atitudes dos residentes em relação aos eventos

8. Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações que representam o seu envolvimento relativamente às Festas Nicolinas, às Festas Gualterianas e à Feira Afonsina? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

	1	2	3	4	5	6	7
Estes eventos significam muito para mim							
Sinto uma forte ligação com estes eventos							
Identifico-me bastante com estes eventos							
Sinto felicidade por participar nestes eventos							

9. Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação aos eventos culturais da cidade de Guimarães, especificamente em relação às Festas Nicolinas, às Festas Gualterianas e à Feira Afonsina? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

	1	2	3	4	5	6	7
Apoio fortemente a organização destes eventos							
Possuo conhecimentos acerca destes eventos							
Sinto-me entusiasmado(a) com estes eventos							
Apoio o desenvolvimento de mais eventos na cidade							
Sinto que as entidades governamentais e as entidades responsáveis pelo turismo devem encorajar mais o desenvolvimento destes eventos							

(Se nunca participou nas Festas Nicolinas, nas Festas Gualterianas ou na Feira Afonsina, passe para a pergunta 11.)

10. Se participou nas Festas Nicolinas, nas Festas Gualterianas ou na Feira Afonsina, qual o seu nível de satisfação com estes eventos? (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “muito insatisfeito” a 7 “muito satisfeito”.

	1	2	3	4	5	6	7
Satisfação com a participação nos eventos							

11. Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação aos eventos culturais da cidade de Guimarães, especificamente em relação às Festas Nicolinas, às Festas Gualterianas e à Feira Afonsina? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “discordo completamente” a 7 “concordo completamente”.

	1	2	3	4	5	6	7
Aprecio os participantes destes eventos por contribuírem favoravelmente para o desenvolvimento da economia local							
Trato bem os participantes destes eventos							
Sinto orgulho por os participantes virem a estes eventos							
Tenho bastante em comum com os participantes destes eventos							
Simpatizo bastante com os participantes destes eventos							
Identifico-me bastante com os participantes destes eventos							
Sinto afeição pelas pessoas que participam nestes eventos							
Entendo as pessoas que participam nestes eventos							
Faço amizades com os participantes enquanto participo nestes eventos							
Sinto-me próximo de alguns participantes que conheci enquanto participava nestes eventos							

12. Qual a probabilidade de, no futuro, participar nas Festas Nicolinas, nas Festas Gualterianas e na Feira Afonsina? (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “muito improvável” a 7 “muito provável”.

	1	2	3	4	5	6	7
Probabilidade de participar nos eventos no futuro							

13. Qual a probabilidade de recomendar as Festas Nicolinas, as Festas Gualterianas e a Feira Afonsina a familiares e amigos? (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião). Utilize uma escala de 1 “muito improvável” a 7 “muito provável”.

	1	2	3	4	5	6	7
Probabilidade de recomendar os eventos a familiares e amigos							

Parte V – Caracterização sociodemográfica

14. Há quantos anos reside no concelho de Guimarães? _____

15. Estado civil:

Solteiro(a) Casado(a) / União de facto Divorciado(a) Viúvo(a)

...Outro. Qual? _____

16. Habilitações literárias:

Sem escolaridade 1º ciclo (Ensino primário) 2º ciclo (Ensino preparatório)

3º ciclo (9ºano) Ensino secundário (12º ano) Ensino superior

17. Situação perante o trabalho:

Desempregado(a) Estudante Reformado(a)

Doméstico(a) Empregado(a) Outra... Qual? _____

18. A sua profissão está relacionada com eventos ou turismo? Sim Não